FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 775

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estão a ser perseguidos

grupos que descem da serra da Canda e foram localizados pela Força Aerea

LUANDA, 19. — A Força Aérea portuguesa verificou que grupos de terroristas, que se haviam localizado na Serra de Canda, estão agora a descer em direcção ás margens do rio Lifune. Foram tomadas imediatas medidas para os capturar.

Furgonetas com terroristas atravessam Maquela

As populações da fronteira tomaram, espontaneamente, a seu cargo, as buscas para encontrar duas carrinhas (furgonetas) altamente suspeitas, que passaram por Maquela do Zombo e tentaram alcançar, por corta-mato, o Congo (ex-Belga). As duas carrinhas eram ocupadas por muitos negros.

Tranquilidade no Norte de Angola

A situação no Norte da província parece agora mais tranquila. Entretanto, continuam a ser enviados reforços de Polícia e material defensivo para vários pontos do Norte.

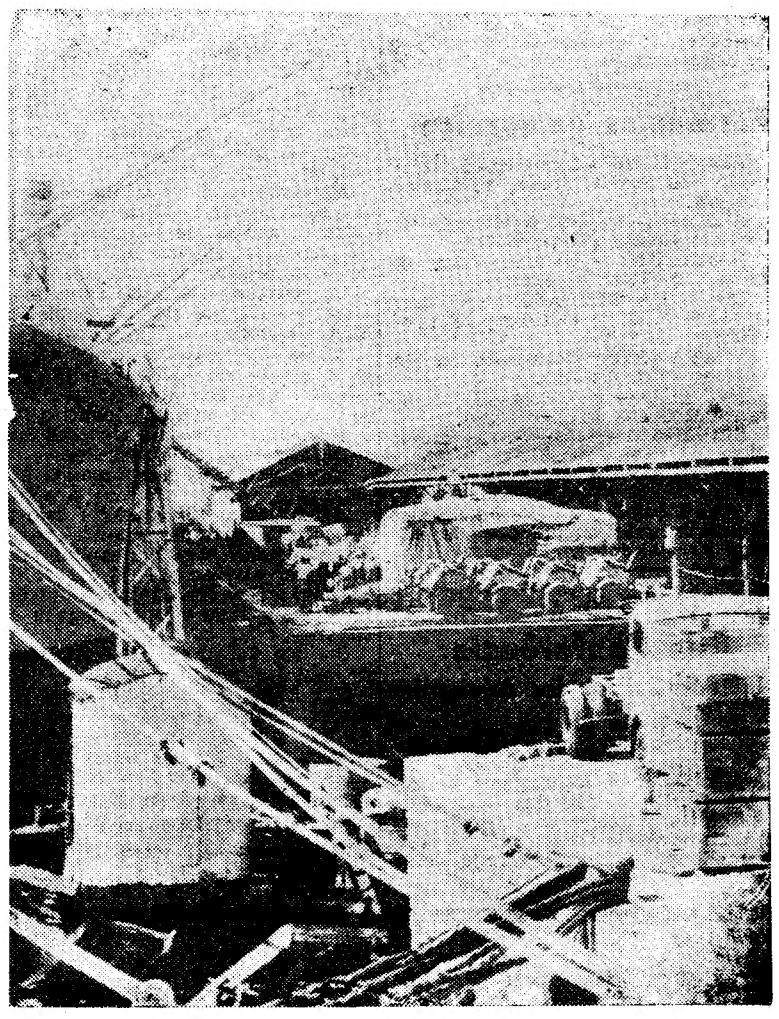
Mais prisões no Cuanza-Sul

Está práticamente desmantelada a célula terrorista, desde há muito instalada em Novo Redondo, capital do distrito de Cuanza-Sul. Quase todos os chefes foram já presos, tanto na cidade como em diversos pontos do Cuanza-Sul. Ontem, chegaram a Luanda, sob prisão, mais cabecilhas, alguns dos quais são mestiços.

Embora no meio de uma apertada vigilancia, a vida decorre normalmente na vizinha vila de Cacuaco, importante centro abastecedor de Luanda.

O administrador de Cacuaco, sr. Marques Mano de Mesquita, enviou ontem telegramas ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, saudando-o e ao sr. ministro do Ultramar, dando conta do excelente comportamento da população branca e preta. — (L.).

(Ler mais notícias na 11.ª página)



No cais, material e provisões, aguardam o momento do embarque para Angola
(Ler notícia na 11.ª página)

Nota do dia

«AMICUS CERTUS...»

Voltou a ocupar funções na Embaixada do seu país em Lisboa o diplomata brasileiro Donatello Grieco. Os leitores do «Diário de Lisboa» recordam, por certo, com saudade a brilhante colaboração que ele deu durante muito tempo ao nosso jornal e que manteve viva, depois que partiu, a sua presença amiga entre nós através de um fino espírito de observação e de crítica que não fazia mais do que confirmar o conhecido prolóquio «filho de peixe sabe nadar». E os Portugueses não esquecem a nobre e desassombrada atitude que Donatello Grieco tomou na defesa do ponto de vista português, quando se discutiu o caso de Goa na O. N. U. e ele usou da palavra como membro da delegação brasileira. Donatello teve ocasião de enaltecer — e com que comovida sinceridade! — a acção civilizadora de Portugal e de apontar o Brasil como o exemplo mais eloquente da nossa vocação missionária. Embora os sentimentos que animam o povo brasileiro em relação a Portugal sejam os mesmos, a atitude oficial modificou-se, em obediência a uma directriz que orienta hoje a política brasileira num sentido diferente daquele que fora anteriormente definido. Não se alteraram, porém, as razões que levaram Donatello Grieco a tomar a defesa de Portugal quando os nossos inimigos nos atacavam de peito feito e de ânimo leve, nem se alterou no seu coração o sentimento fraternal que nos consagra. O nosso direito persiste. A sua amizade também. Saudamos em Donatello Grieco não só o representante da grande nação irmã, que nunca deixará de estar ao nosso lado, sejam quais forem os motivos que levem o seu Governo a tomar uma atitude que nos possa desfavorecer, como o amigo certo que tantas provas de afecto nos tem dado nas horas incertas — exactamente aquelas em que melhor se conhecem os amigos.

A Assembleia das Nações Unidas discutirá dentro de dias o caso de Angola

NOVA YORK, 19. — Todas as fontes de informação das Nações Unidas concordam em afirmar que o debate sobre Angola se realizará antes do encerramento da Assembleia Geral. É difícil dar uma data certa, visto o caso de Cuba atrasar as deliberações da Assembleia Plenária, mas será, certamente, dentro dos próximos dias. — (F. P.).

De Gaulle não escondeu o seu espanto quando observou as maquetas dos blocos que vão erguer na capital da França e se encontram expostas no certame «Demain Paris». Os prédios que aqui vemos, destinam-se ao 15.º bairro

O Governo de Fidel Castro parece estar a dominar os invasores da ilha de Cuba

MIAMI, 19 — Continuam a despertar grande série de boatos e suposições os desembarques de forças anticastristas realizados em Cuba. Há notícias cada vez mais acentuadas de que a operação foi apenas uma infiltração e não uma invasão em larga escala.

Também há duvidas de que a tentativa de derrubar o regime de Fidel Castro conte com o apoio suficiente de levantamentos dentro do país.

Notícias fragmentárias e não confirmadas, dizem que não houve qualquer onda espontanea de apoio aos exilados, dentro de Cuba, mas que, em contrapartida, as forças governamentais, utilizando caças a jacto e tanques estavam a repelir fortemente a invasão.

A maioria dos observadores supõe que apenas 300 a 400 homens desembarcaram na província de Las Villas utilizando pequenos grupos de «comandos».

Há algumas notícias quanto á iminência de um segundo desembarque, mas tais notícias não têm fonte digna de crédito e não puderam ser confirmadas. O quase completo silêncio em relação ás forças anticastristas faz crer que os próprios chefes revolucionários não têm um exacto conhecimento da situação.

DESEMBARCARAM APENAS 1000 HOMENS?

Por outro lado, especialistas dos assuntos cubanos dizem que provàvelmente, a chamada «invasão» de Cuba não passa de uma operação de desembarque de alguns elementos encarregados de organizar no interior do país, grupos de resistência destinados a prepararem uma invasão futura de grande envergadura. Pensam ainda que as informações sobre o desembarque de 5000 homens

(Continua na ultima página)

Os crimes nazis *contra os judeus* reconhecidos por Eichmann

JERUSALÉM, 19. — O tribunal israelita que está a julgar Adolf Eichmann ouviu hoje uma gravação de declaração do antigo tenente-coronel das «S. S.», na qual este conta partes da sua história.

O procurador-geral de Israel, Gideon Hausner, pediu ao tribunal autorização para serem ouvidos excerptos da gravação de Eichmann.

O próprio acusado ajustou, na sua cela de vidro, os auscultadores para ouvir atentamente, no primeiro trecho escolhido, Eichmann descreve como os nazis utilizaram o problema judaico para desviar as atenções de outros problemas e dificuldades.

«Em relação a Himmler», dizia a voz de Eichmann, «também o problema do povo judaico era util para desviar a atenção de outras dificuldades, tal como se tem feito durante séculos. Não só na Alemanha, mas nos Estados existentes antes da sua unificação, este pro-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diário da Outra Banda

MORTE

de um guarda-fios
da Companhia dos Telefones

Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, por ter caído, ontem, de uma escada de mão, em Alcochete, o guarda-fios da Companhia dos Telefones sr. Joaquim Oliveira Rodrigues, de 39 anos, que residia no Barreiro.

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: «Perigo na estrada» e «4 espingardas em fumo» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).
ALMADA—*Castro Rodrigues*—R. Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO—*Avenida*—Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).
COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO—*Montepio*—R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA—*Leão*—R. da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL—*Oliveira*—R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Instituto da Conferência
da Ordem dos Advogados

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, haverá amanhã nova sessão para estudo e discussão de mais alguns dos problemas fundamentais das sociedades anónimas portuguesas, tendo por base o relatório anteriormente apresentado pelo sr. dr. Azeredo Perdigão.

As negociações entre a França *e os rebeldes argelinos* vão iniciar-se em breve

PARIS, 19. — Os rebeldes argelinos devem anunciar hoje o início das conversações sobre a paz na Argélia — segundo crêm os observadores políticos da capital francesa.

Afirma-se, entretanto, que o «Governo» rebelde, com sede na cidade de Tunis, concluiu que as ultimas declarações de de Gaulle sobre a Argélia forneceram uma base para as negociações.

Pensa-se que as negociações se realizarão em Evians-les-Bains nos princípios de Maio.

Por seu turno, o Gabinete francês adiou a sua reunião semanal para hoje ás 14 e 30, sob a presidência de de Gaulle, e estará deste modo apto a examinar qualquer proposta que os rebeldes apresentem até essa hora.

Entretanto, a vaga de terrorismo alastra em Paris e na Argélia, onde na cidade de Blida um bando de rebeldes entrou na residência de uma mulher muçulmana de 45 anos, matando-a e a um filho de 17 anos a tiros de pistola e pistola-metralhadora.

A Polícia afirmou tratar-se de «um ajuste de contas» político e revelou que o dono da casa fora já vítima de ataque idêntico há dois anos, devido ás ligações que mantinha com os Franceses.

Em Paris, dois muçulmanos perseguiram pelas ruas um argelino que feriram a tiro quando este se procurava refugiar numa porta. Transportado para o hospital mais próximo, chegou ali já morto. A Polícia conseguiu capturar um dos terroristas, mas o outro logrou escapar-se.

O caso foi também classificado de assunto político.

Em Argel, o Quartel-General das forças francesas anunciou que mais de 100 guerrilheiros argelinos foram mortos, feridos ou feitos prisioneiros em escaramuças no interior do território, nas ultimas duas semanas. — (A. N. I.).

AS CONFERÊNCIAS PRINCIPIARÃO «ESTA SEMANA OU ESTE MÊS»

NOVA YORK, 19. — Mongi Slim, principal delegado tunisino junto da O. N. U., previu, a noite passada, que as conversações de paz entre chefes argelinos rebeldes e a França principiarão, provávelmente, «esta semana ou este mês», acrescentando: «Creio muito sériamente que, antes de terminar este mês. negociações entre o Governo da França e da Argélia serão renovadas — em Evian ou noutro local».

Slim fez estas declarações aos jornalistas durante um banquete oferecido em sua honra. — (R.).

ATENTADOS NA ARGÉLIA MAS SEM VÍTIMAS

ARGEL, 19. — Quatro bombas de plástico explodiram a noite passada em cidades argelinas, mas não se registaram vítimas.

Duas das explosões ocorreram nos suburbios de Argel. Uma das bombas, colocada debaixo de um automóvel de um sacerdote, á porta de uma igreja, destruiu o veículo. A segunda causou prejuizos materiais numa drogaria pertencente a um europeu.

A terceira explosão registou-se em Oran, causando estragos num colégio de raparigas, e a quarta em frente de um centro médico-social do Exército em Blida, a cerca de 30 quilómetros a sudoeste de Argel, provocando grandes estragos. — (R.).

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Empréstimos oficiais
para melhoramentos agrícolas

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos no montante de 2 984 000$00, a agricultores dos distritos de Evora, Faro, Horta, Porto e Viseu.

A CIDADE

Obras
na escola da Rua Actor Vale

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação das obras de beneficiação da escola da Rua Actor Vale, com a base de licitação de 273 231$40.

Pelos hospitais

QUEDAS MORTAIS — Faleceu no Hospital de São José, para onde entrara há dias, o sr. Carlos Alberto Reis Sousa, de 84 anos, empregado bancário, que residia na Rua Lopes, 62, rés-do-chão, onde dera uma queda; e a sr.ª D. Maria Gertrudes Violante, que entrara para aquele hospital, em 14 de Fevereiro, também por ter dado uma queda na residência, em Vila Franca de Xira.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, o sr. Gregório Mil Homens, de 58 anos, porteiro da Tobis, residente na Rua Daniel Bento, 3, Olival de Baixo, que ali foi colhido por um automóvel, ficando muito contuso.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil), além de um papagaio: pulseira de ouro; corda; dois porta-moedas; bilhete de identidade; cartão sindical; décimos da lotaria; pistola de alarme; veio de transmissão de automóvel; bomba de bicicleta; embrulho de louça; par de luvas e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas: argolas com chaves, sombrinhas, fotografias, pares de luvas, livros, chapéus de chuva, saco com patins, carteira com documentos e gorro de criança.

COOPERATIVA
dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra

MAFRA, 19 (Pelo telefone) — Tomou hoje posse a nova comissão administrativa da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra. A posse foi dada pelo sr. eng. Francisco Aranha e a comissão é constituída pelos srs. António Campos Azevedo Pereira Coutinho, Adriano da Silva Figueiredo e Edgar Pontes Jorge.

Em virtude de a direcção deposta não se achar presente e não haver chaves do cofre, este foi selado.

Compareceram ao acto muitas individualidades do concelho, entre elas o vice-presidente da Camara Municipal de Mafra e elevado numero de associados daquela cooperativa.

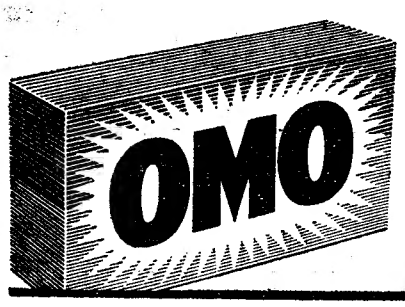
PÉS DORIDOS

Ràpidamente aliviados

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

OMO
OFERECE-LHE AGORA
toalhas de rosto
DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

Toalhas grandes (com 95×55 cm), cuidadosamente acabadas e de bom pano turco, espesso e macio. Mais uma vez, Omo vem ao encontro dos desejos das donas de casa! Em extraordinárias e vantajosas condições, Omo oferece-lhe agora estas maravilhosas toalhas de rosto, de pano turco macio e espesso. Só Omo lhe faz ofertas de tal qualidade! Aproveite agora e enriqueça a sua casa de banho com um bom fornecimento destas óptimas toalhas, continuando a usar Omo para dar verdadeira brancura à sua roupa. Cada uma destas toalhas, com vistosas barras coloridas (azuis, verdes ou vermelhas, à sua escolha), está ao seu dispor no seu fornecedor habitual **em troca de apenas 10$00 e só 2 tampas de Omo gigante (4 grandes ou 8 normais).**



LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-OM-T8

UMA COMISSÃO COORDENADORA da Indústria Militar

Por se achar conveniente que se promovam medidas tendentes a conseguir a unificação do apoio logístico aos três ramos das forças armadas e que se estabeleça uma íntima cooperação entre os estabelecimentos fabris militares e a industria privada com interesse para a defesa nacional, a fim de não só obter o melhor rendimento económico em benefício das forças armadas, como desenvolver as nossas possibilidades de obtenção de encomendas no estrangeiro, e porque se torna necessário «estabelecer, ao nível do Departamento da Defesa Nacional, um organismo que simultaneamente superintenda e fiscalize, administrativa e tècnicamente, os estabelecimentos fabris militares e coordene a sua acção com a da industria privada, sem prejuízo do que neste campo compete ao Ministério da Economia», um decreto-lei hoje publicado, pela Presidência do Conselho, criou a Comissão Coordenadora da Industria Militar, destinada a superintender e fiscalizar, administrativa e tècnicamente, os estabelecimentos fabris militares, e extinguiu o conselho fiscal dos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército.

Portaria anulada

a favor de um professor primário

O Conselho Ultramarino deu provimento ao recurso do professor primário sr. Isidoro António da Conceição Hipólito Miranda contra uma portaria do governador-geral do Estado da India, que violou o artigo 445.º do Estatuto do Funcionalismo do Ultramar. O Conselho anulou a portaria recorrida.

Santa Filomena *virgem mártir* deixou de existir no calendário litúrgico

CIDADE DO VATICANO, 19.—O nome de «Santa Filomena, Virgem Mártir» foi abolido do calendário religioso por não haver provas concretas da sua existência—anunciou a Santa Sé. Quer dizer que deixam de celebrar-se, no dia 11 de Agosto, as comemorações do «Dia de Santa Filomena», que o seu nome não poderá mais ser usado em baptismos e que a igreja que lhe era dedicada, próximo de Nápoles, terá que ser reconsagrada a outro Santo.

O Vaticano tomou discretamente as disposições necessárias e anunciou a medida num dos parágrafos do longo relatório em latim acerca das recentes actividades da Santa Sé, declarando, laconicamente, que o cardeal Gaetano Cigognani, prefeito da Congregação dos Ritos, dera as seguintes instruções: «A festa de Santa Filomena deve ser abolida de todos os calendários — como já foi retirada do calendário universal a de São Jorge — em virtude de se ter apurado historicamente que o nome não correspondia a qualquer pessoa conhecida».

O nome de São Jorge, padroeiro da Inglaterra, foi eliminado da lista oficial dos dias santos, o ano passado, e reduzida a veneração que lhe devia ser prestada nesse dia a simples «comemoração». O dia 22 de Abril deixa, portanto, de ser oficialmente consagrado á festa de São Jorge.

«Santa Filomena» era venerada há cerca de século e meio, no Sul da Itália, como Santa e como uma das padroeiras de Nápoles. As suas «relíquias» encontram-se expostas no Santuário de Santa Filomena, em Mugnano del Cardinale, pequena cidade meridional, situada a Leste de Nápoles.

No Vaticano, embora se guarde discrição sobre a forma como teria principiado o «culto de Santa Filomena», salienta-se que a sua existência despertara duvidas em muitos historiadores e investigadores, já há certo tempo. Segundo o semanário «Tempo», teria começado em 1802. O pároco de Mugnano del Cardinale, não tendo relíquias para a sua igreja, foi a Roma e conseguiu, nas catacumbas, as ossadas do que pensava sinceramente tratar-se de uma virgem mártir dos primeiros tempos do Cristianismo. A Santa Sé não desmentiu esta versão, embora também não a confirmasse.

O culto de «Santa Filomena» propagou-se a outros países, entre eles Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Austrália e Hungria.—(A. N. I.).

De ontem para hoje

CONTINUIDADE E UNIÃO

O Ateneu Comercial de Lisboa, instituição que tem prestado muitos e bons serviços á cultura nacional, ajudando e promovendo a ascensão das classes médias, comemorou ontem, em sessão solene, o 8.º aniversário do núcleo dos antigos alunos da sua escola. O dr. Vítor Santos, director e professor da escola, falou acerca da continuidade desse núcleo e acentuou: «Se formos poucos, mas se formos todos, seremos bastantes, ainda que não para fazer muito, pelo menos para procurarmos fazer o melhor que for possível».

A PALAVRA CARIDADE

Quando não é ao Estado que incumbe resolver todos os problemas de justiça social, somos todos nós responsáveis pela miséria dos nossos irmãos humanos e devemos sentir-nos na obrigação de lhes suavizar as agruras na medida do possível. A isso se chama caridade — palavra que será difícil riscar algum dia dos dicionários. Exemplo de compreensão desse sentido de fraternidade deram-no os Celoricenses, organizando a favor do Hospital de Celorico de Basto um cortejo de oferendas que rendeu 180 contos. E espera-se que outros surjam, mormente os ausentes, a juntar as suas a essas dádivas. Nunca é tarde para fazer o bem...

*

CASTELO DE LISBOA

Anunciou-se que a imagem de São Jorge vai ser colocada num nicho-oratório á entrada do Castelo de São Jorge. Há meio século que este nicho, ora restaurado, estava ao abandono.

GRATA MEMÓRIA

Em sessão extraordinária da assembleia geral da Juventude Musical Portuguesa, esta instituição prestou homenagem á memória de Elisa de Sousa Pedroso, a quem tanto devem a difusão e o culto da musica em Portugal.

VIDA POLÍTICA

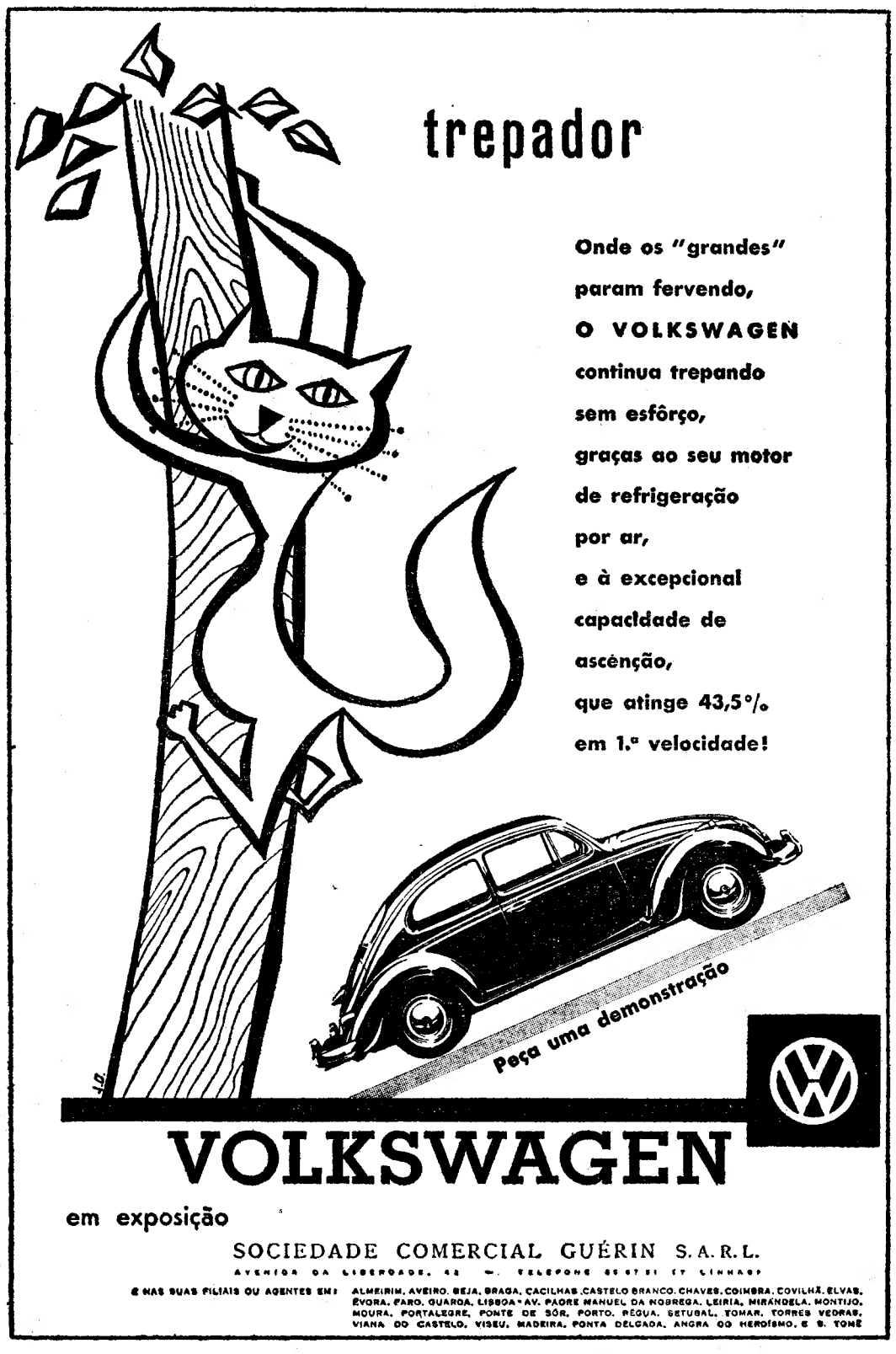
Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro da Presidência e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

EPÍLOGO SANGRENTO

Um drama da servidão. Qual o motivo? Nem se sabe ao certo. Discussão acerba entre o criado e os patrões. Epílogo lancinante: Manuel José Rodrigues visa com uma arma caçadeira o jovem João de Mendonça Soares, filho do lavrador seu patrão, e em seguida põe termo á vida. A vítima recolheu ao hospital de Faro.

MILAGRE DO INSTINTO

Seria apenas mais um desastre triste e dolorosamente banal, não fora a circunstancia de ter sido um dos bois a dar o alarme na povoação, onde penetrou em correria, mugindo aflitivamente. Os camponeses foram encontrar feridos com gravidade o lavrador Serafim Camões e sua mulher, cujo carro de bois fora abalroado por uma furgoneta.



SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

AVISO

A Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação leva ao conhecimento publico o seguinte:

O ritmo em que se tem processado entre nós a actividade turística exige uma perfeita coordenação de esforços em todos os sectores — oficiais e privados — ligados ao Turismo, a fim de que o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se verifique em correspondência com a importancia desta industria para a economia do País, e para o seu prestígio além-fronteiras.

As conclusões gerais do Colóquio Nacional de Turismo ofereceram um valioso contributo para a equação de multiplos problemas, pelo que, com base nas mesmas, se encontram em estudo diversas medidas a pôr em prática com vista aos citados objectivos.

Na sequência dessas medidas cria-se na Direcção dos Serviços de Turismo um **SERVIÇO DE RECLAMAÇÕES** destinado a registar todos os reparos e sugestões respeitantes á actividade turística nacional. Este Serviço visa especialmente o seguinte:

1.º — Corrigir as deficiências que possam notar-se nos Serviços Centrais de Turismo, a fim de que estes mais eficazmente sirvam o Turismo Nacional.

2.º — Interceder junto dos diversos departamentos oficiais no sentido de serem consideradas as sugestões apresentadas, julgadas de interesse e que aos mesmos digam respeito.

3.º — Melhorar as condições de recepção turística em geral, que respeitem ás actividades privadas — hotelaria, agências de viagens e outras — providenciando, sempre que for caso disso, com os meios oferecidos pela legislação vigente, para corrigir as faltas consideradas incompatíveis com o prestígio e a categoria das referidas actividades.

Este Serviço entrará em funcionamento no próximo dia 1 de Maio, na Agência de Informações do S. N. I., no Palácio Foz, onde passará a existir pessoal especialmente preparado para o efeito. Igualmente se considerarão as sugestões postas por escrito, para o que bastará que a referida correspondência seja endereçada áquele Serviço.

As decisões superiormente tomadas sobre os assuntos postos ao Serviço de Reclamações serão oportunamente transmitidas aos interessados e, quando se considerar caso disso, publicadas na Imprensa diária, com os devidos esclarecimentos.

Lisboa, 17 de Abril de 1961.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SENA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

Em defesa da música portuguesa

OIÇA A NOVA SÉRIE DO PROGRAMA

"COR É VIDA"

COM

MARIA PEREIRA

ACOMPANHADA POR GRANDES ORQUESTRAS, CONJUNTOS E COROS

HORÁRIO

Rádio Alto Douro	Domingos ás	13,45 horas
Rádio Porto	Segundas »	20,00 »
Clube Radiofónico de Portugal...	Terças »	13,45 »
Rádio Ribatejo	Quartas »	12,15 »
Rádio Clube Português (Lisboa)	» »	20,40 »
Rádio Voz de Lisboa	Quintas »	20,30 »
Emissora das Beiras	Sextas »	12,30 »
Rádio Renascença	Sábados »	00,15 »
Rádio Porto	» »	12,15 »
Rádio Clube Português (Lisboa)	» »	19,00 »
Rádio Ribatejo	» »	19,15 »
Rádio Clube Português (Miramar)	» »	21,30 »

E EM MAIS 19 EMISSORAS DO MUNDO PORTUGUÊS

MÚSICAS DE:

António Melo, Duarte Ferreira, Eduardo Loureiro, Francisco Carvalhinho, Frederico Valério, Joaquim Luís Gomes, Júlio de Sousa, Martinho d'Assunção, Nóbrega e Sousa, Resende Dias e Tavares Belo.

VERSOS DE:

Amadeu do Vale, António José Forjaz, Domingos Gonçalves Costa, Ferro Rodrigues, Gentil Marques, Hernani Correia, Jerónimo Bragança, Júlio de Sousa, Linhares Barbosa, Santos Fernando, Silva Bastos e Silva Tavares.

TEXTOS DE:

Anibal Nazaré, António de Sousa Freitas, Ferro Rodrigues, Gafeira Júnior, Gentil Marques, Rodriguez Garcia e Santoe Fernando.

INTERPRETAÇÃO DE:

Antónia Montes, António Sacramento, Barroso Lopes, Canto e Castro, César Augusto, Ema Paul, Fernanda Montemor, Fernando Gusmão, Isabel de Castro, Jaime Santos, Maria Dulce, Maria Manuela Machado, Mário Pereira, Mário Sargedas, Paulo Renato, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Ruy Furtado, etc.

LOCUÇÃO DE:
MARIA BASTOS E ARTUR ALVES

"COR É VIDA"

UMA OFERTA DA

ROBBIALAC

A TODOS OS PORTUGUESES

Brevemente a Robbialac apresentará a nova série do seu programa «**Ritmo e Cor**», 15 minutos de música e canções com **Maria Pereira**, o octeto de **Jorge Costa Pinto** e os conjuntos de **Jorge Machado, Mário Simões, Shegundo Galarza** e **António Melo** em arranjos e gravações especialmente feitas para este programa.

O primeiro...

Anita Ekberg

O segundo...

Maria Cuadra

O terceiro...

Georgia Moll

eis...

OS TRÊS etc... DO CORONEL

com

VITTORIO DE SICA

DANIEL GELIN

O MAIS ORIGINAL FILME DA TEMPORADA!

Realização de
CLAUDE BOISSOL
Exclusivo
TALMA FILMES
(adultos)

EASTMANCOLOR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARLOS COELHO

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU

A EXTRAORDINÁRIA REVISTA DO

CAPITOLIO

HUMB. MADEIRA

E FICARÁ CONHECENDO AS RAZÕES DO

ÊXITO TOTAL

ALCANÇADO PELA DINÂMICA COMPANHIA DE

LEÓNIA MENDES

BERTA LORAN

CARLOS COELHO

NA INTERPRETAÇÃO

DA MELHOR REVISTA DA EPOCA!

JOSÉ VIANA

TÁ BEM... DEIXA!

A REVISTA DAS BOAS PIADAS!

2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H. AD. M/17 ANOS

MAIORES 21 ANOS

JANTARES

RETIRO

RESTAURANTE — DANCING

ABERTO TODA A NOITE

CEIAS

HOJE — ESTREIA

TILMA GALIS

E

SANDRA ISABEL

Conjunto RETIRO com Pepe Cardinali

Ao 1.º Km da Estrada de Loures - Tel. 91016S - Calçada de Carriche

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Às 20.45 e 23 h. — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO

ANTÓNIO SILVA

Uma revista nova, diferente, engraçadíssima! Com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER

e

ANTÓNIO SILVA

Maria Domingas — Barroso Lopes — Anita Guerreiro e Luís Horta

á frente dum novo e colossal elenco!!!

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas

M/ 17 anos

O GRANDE ÊXITO CÓMICO!

A farsa em 3 actos de

JORGE DE SOUSA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA GUIÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

SORRENTO

restaurante-boîte

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA

ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

LORIS VELLI e o seu conjunto

Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32

(Junto á Av de Roma)

EM BENAVENTE - «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

INDISCUTIVELMENTE O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA E UM DOS MAIORES DE SEMPRE NO MAIOR CINEMA DE LISBOA

WILLIAM HOLDEN * NANCY KWAN

O MUNDO DE SUZIE WONG

(THE WORLD OF SUZIE WONG)

BELO E DIFERENTE DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM

4.ª SEMANA

IMPÉRIO

TECHNICOLOR — ADULTOS — PRODIGIOSO ESPECTÁCULO NO EXÓTICO AMBIENTE DE HONG KONG — É UM FILME PARAMOUNT

COLISEU
TELEF. 31997
AMANHÃ, às 21,30
(M/ de 12 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME DE AVENTURAS
KID, O AVENTUREIRO
com RORY CALHOUN
A FANTASIA SOBRE GELO
A GRANDE REVISTA
BILHETES À VENDA

ADULTOS
M/17 anos

CONSEGUIRÁ «BETTY», A MULTIMILIONÁRIA AMERICANA, SUBORNAR O IMEDIATO DO «VIRGÍNIA»?
A RESPOSTA DESTE DIVERTIDÍSSIMO CASO... SERÁ DADA
DENTRO DE BREVES DIAS
NO TEATRO AVENIDA

BILHETES À VENDA

PESSOAL E PASSAGEIROS A BORDO:
MARIA DULCE ● ARTUR SEMEDO ● ALINA VAZ ● MORAIS E CASTRO
FLORBELA QUEIROZ ● JOÃO LOURENÇO e JOAQUIM MIRANDA

UMA DIVERTIDA E ENGRAÇADA COMÉDIA ENCENADA POR ANTÓNIO DE CABO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)
A NOVA VAGA
com PALMIRA BASTOS, FERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

■ No Teatro Avenida, realiza-se esta noite o ensaio geral da comédia «Com jeito vai... Virgínia», em tradução de Manuel Fragoso.
■ Está aprazada para o dia 28 do corrente a representação da peça «Madame Sans-Géne», no D. Maria II, com Mariana Rey Monteiro na protagonista.
■ Para participar no desempenho da nova revista «De pé atrás» a empresa do Teatro ABC está em negociações com uma artista cubana.
■ Está assente a ida ao Porto da companhia de revistas do Capitólio.
■ Continuam internados no Hospital de Santa Maria o empresário Vasco Morgado e o artista coreográfico Paulo José.

Na Província

* Em Coimbra, no Teatro Avenida, Laura Alves e a sua companhia, representam hoje e amanhã a peça musicada «Boa noite Bettina».
* Amanhã, em Évora, o conjunto cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, leva á cena o original de Sabino de Sousa «O lobo do povoado».

No S. Carlos

«Belkiss» interpretada por um elenco de artistas nacionais

A presente temporada de ópera do S. Carlos vai terminar com a apresentação da ópera portuguesa «Belkiss», de Rui Coelho. Interpretam esta ópera, que será dirigida pelo seu autor, alguns dos mais destacados cantores portugueses: Natália Viana, Laura Lima, Maria Antonieta Matos, Alvaro Malta, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Domingos Marques, Luís França, Andrea Gaspar, Manuel Leitão e Madalena Andersen. «Belkiss» será cantada nos dias 21 e 23, respectivamente ás 21 e 15 e 16 e 30.

No Coliseu

«Madame Butterfly», de Puccini

Como tem sido noticiado, o S. Carlos realiza esta noite ás 21 e 15, no Coliseu, uma récita popular com a ópera «Madame Butterfly» de Puccini que será dirigida pelo maestro Mario Parenti e interpretada por um elenco de cantores italianos e portugueses de primeira categoria: Sena Jurinac, Vera Magrini, Madalena Andersen, Ruggero Bondino, Renato Cesari, Mariano Caruso, Alvaro Malta, Luís França, Manuel Leitão e Mário de Oliveira. Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

Filmes canadianos

No próximo dia 26, ás 18 e 15, no cinema Monumental, haverá uma passagem de filmes canadianos produzidos pelo Instituto Nacional do Filme do Canadá e apresentados pela Embaixada do Canadá em Lisboa.

Eva Todor

nos Açores

Em Ponta Delgada, estreou-se ontem, com grande êxito, a companhia brasileira de revistas de Eva Todor que no Teatro Micaelense dará mais seis espectáculos.

Sessão cultural

Com apresentação e comentário do sr. ministro da Grécia em Lisboa, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, uma sessão de filmes coloridos sobre a Grécia («Terra Imortal») e arte grega («Escultura Grega», com entrada livre.

TRINDADE
As 21.45 — M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme espectacular em Tecnicolor
O SARGENTO NEGRO
Desapareça... senhora. Mulher branca significa complicações!

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO da famosa obra-prima de Elia Kazan
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift, Lee Remick e Jo van Fleet
Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 26283
HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
6.ª SEMANA TRIUNFAL
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
GIGANTES DA FLORESTA
No prog.: TEU PARA SEMPRE

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MILIONÁRIA
No prog.: O AVENTUREIRO DE HONG-KONG.

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.45 da noite (M. 17 anos)
COMEDIE FRANÇAISE
ELECTRE
de GIRADOUX

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um «golpe» audacioso mas verídico de que resultou
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA
Geniais interpretações de Aldo Ray e Elizabeth Sellars
6.ª-FEIRA, estreia sensacional:
GANGSTER À FORÇA
com Fernandel e Barbara Laage

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
CERASELLA
Um filme fresco e delicioso, pleno de beleza e amor.
com Mário Giroti e Claudia Mori

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
S. O. S. PACÍFICO
Um filme de grande poder dramático, pleno de acção e «suspense», com
Eddie Constantine e Eva Bartok

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
POBRES MILIONÁRIOS
com Renato Salvatori e Sylvia Koscina

TERRASSE — Telefone 20017
A's 21 (M. 12 anos)
CORAÇÕES EM FESTA
MISSÃO AUDACIOSA

IMPÉRIO — Telefone 551345
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Maravilhoso filme em Technicolor
O MUNDO DE SUZIE WONG
com William Holden e Nancy Kwan
A's 18.30: Sessão clássica com o filme «NINOTCHKA» (12 anos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier - Louis Jourdan

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones em
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Colorido

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
O PALHAÇO QUE NÃO RI

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
com Frank Sinatra

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
E
F. N. A. T.

Ópera «BELKISS», de Ruy Coelho

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, apresenta, no dia 24 do corrente, no Coliseu dos Recreios e em récita popular, a ópera «BELKISS», do consagrado compositor português Ruy Coelho.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P., e dos Sindicatos Nacionais podem adquirir bilhetes com desconto na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 10 horas do dia 20 do corrente.

À entrada, de manhã, para o Infantário, todas as crianças recebem indispensáveis cuidados de higiene

Valiosa obra social
de uma empresa fabril
em prol das crianças
filhas das suas operárias

Pelo respectivo contrato de trabalho, são as fábricas de fósforos obrigadas a manter, junto das suas instalações, infantários para que as operárias tenham perto de si, convenientemente resguardados de perigos, os filhos de tenra idade. Assim se evitam que as crianças corram riscos de toda a sorte, nas próprias residências ou entregues á guarda da vizinhança, como geralmente acontece nas «ilhas» que ainda se escondem entre o casario dos antigos bairros portuenses ou ainda em vulgares «creches» pobremente apetrechadas e ás quais mais propriamente se lhes poderia chamar «armazens de crianças».

O que no Norte sucede com as fábricas a que nos referimos — na Fábrica de Lordelo, no Porto, da Sociedade Nacional de Fósforos, a que já nos referimos, e na da Fosforeira Portuguesa, em Espinho — deve. evidentemente, verificar-se noutras que desconhecemos.

A solução deste problema pela industria fosforeira reveste-se de grande importancia e deve constituir exemplo para as pessoas responsáveis, nomeadamente os industriais que têm ao seu serviço mulheres, consequentemente, mães para as quais se torna crucial, por vezes, o problema da criação dos filhos, ao mesmo tempo que têm de angariar o seu sustento e pagar a quem deles cuide nas horas da labuta quotidiana. Acresce ainda a circunstancia, muitas vezes observada, de os maridos ou pais das crianças não as ajudarem, por variadíssimos motivos.

Com os filhos pequenos junto delas, e sabendo-os convenientemente tratados, é maior e melhor a capacidade de trabalho das operárias. São disso eloquentes teste-

(Continua na 9.ª página)

Futuros condutores
aprendem gratuitamente
os segredos da mecânica
e as regras do Código da Estrada

Nada se paga. Não há inscrição. Nem identificação. Nem «contrôle». Nem qualquer tipo de compromisso. Nem sequer uma vulgar assinatura.

E' só entrar, ao domingo, de manhã, naquele segundo piso da Praça Olegário Mariano; proferir um simples «bom-dia», porque é correcto; e sentar-se na sala onde predomina um amálgama de objectos estranhos que dá ao local um ambiente de laboratório de ciência. Em duas salas paralelas, com filas de cadeiras, género plateia de cinema, encontram-se os inumeros apetrechos, peças soltas e armadas, equipamentos electrónicos, quadros negros, gráficos e até o esqueleto de um carro sem carroçaria, com toda a sua complicada composição, que servem para elucidar os presentes sobre a mecanica do automóvel e as leis da estrada.

Assim, verdadeiramente, só quem não quer é que não aprende as regras do código.

Na «cátedra» está um dos profissionais mais antigos e prestigiosos no ensino da condução-auto, um dos pioneiros no nosso País, o sr. António Gabriel Jerónimo, popularizado com o nome de «António da Escola». Pacientemente, mas exibindo com exuberancia o seu prazer, ele ali está nessa função todos os domingos, das 9 ao meio-dia, desde 1927. Há 34 anos!

— Quando bebemos água vemos sempre antes se ela está limpa. Pois é o mesmo cuidado que devemos ter antes de encher o radiador ...

Na sua linguagem simples, tornando acessíveis as explicações complicadas, recorrendo frequentemente a imagens pitorescas, que tornam a aprendizagem mais fácil e atraente, o «António da Escola» prende o auditório. Os alunos são pessoas de todas as condições sociais, de ambos os sexos e das mais diferentes idades. Entram e saem quando lhes apetece, sem dar satisfações a alguém. Ninguém sabe quem são nem de onde vêm. Aparecem ás lições quando o desejam, sem o mínimo compromisso. Basta um coreto «bom-dia»...

As salas chegam a estar completamente cheias. Assim, assistem ás aulas cerca de 150 pessoas. Em cada lição é ministrada toda a matéria do Código da Estrada, incluindo toda a sinalização actual. A parte de mecanica é distribuida por três sessões e, em virtude da sua extensa matéria, pelo sistema de repetição.

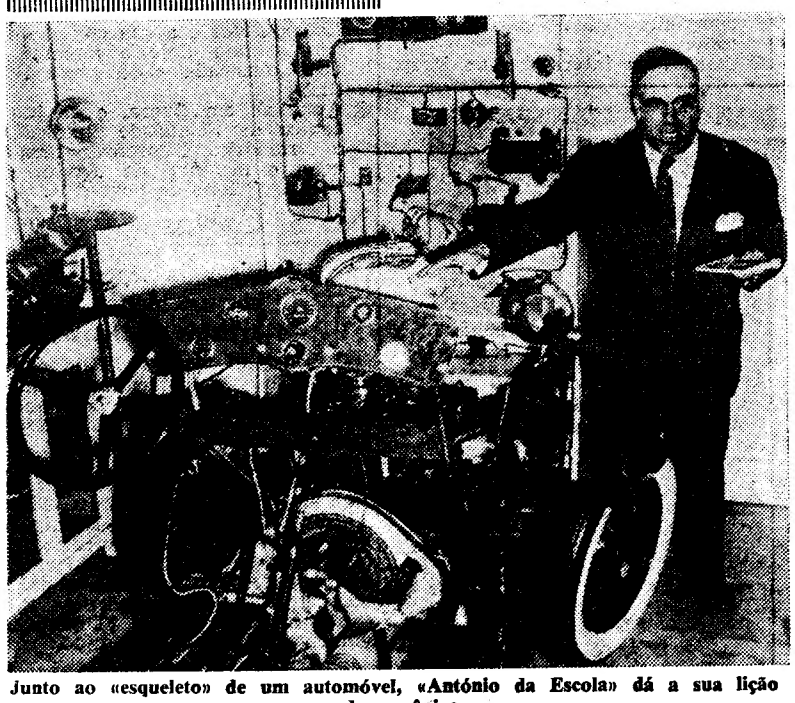
— Dantes era tudo mais fácil. Não havia tantos sinais e código tão complicado... — declara o «António da Escola», que recorre também a recortes dos jornais para convencer os seus alunos das consequências funestas da imprudência.

— Tal como se dança conforme

Diante de um poste de sinalização lumi assiste livrem

Quatro feridos
num desastre de viação

COIMBRA, 19 (Pelo telefone) — Esta manhã, no sítio do Loreto, o automóvel com a matrícula H. E. - 99 - 93, conduzido pelo sr. José de Oliveira Carvalho, de 63 anos, proprietário, que seguia para Espinho acompanhado de sua esposa, D. Helena Gonçalves de Carvalho, de 60 anos, da serviçal Olívia de Castro, de 29 anos, solteira, e do comerciante sr. Manuel Bento, de 58 anos, casado, todos residentes no Sobral (Lourinhã), derrapou e embateu numa árvore, indo depois enfeixar-se noutra, de onde resultou todos os seus ocupantes ficarem feridos. Os sinistrados foram transportados, em automóveis que no momento passavam naquele local e por uma ambulancia dos Bombeiros Municipais, aos Hospitais da Universidade, tendo ficado internados em quartos particulares os sr. José de Oliveira Carvalho, que sofreu fractura de costelas, e sua esposa, D. Helena Gonçalves de Carvalho, esta com fractura de uma clavícula. Os restantes ocupantes do veículo sofreram apenas escoriações pelo corpo.



Junto ao «esqueleto» de um automóvel, «António da Escola» dá a sua lição de mecânica

ASSALTO
a uma joalharia
de Marselha

MARSELHA, 19 — Quatro bandidos, armados de pistolas-metralhadoras, assaltaram uma joalharia desta cidade, levando consigo 20 quilos de alianças de casamento em oiro, no valor de 400 000 novos francos (2000 contos aproximadamente).

A Polícia informou que os assaltantes tinham entrado na oficina de joalharia pouco antes da abertura da loja. Quando o primeiro empregado chegou obrigaram-no a abrir os cofres e a entregar-lhes os aneis. Os ladrões fugiram num automóvel. — (R.).

Vai ser substituído
o «Queen Mary»

LONDRES, 19 — Sete estaleiros britanicos vão ser convidados a apresentar propostas para a construção de um novo transatlantico de 75 000 toneladas, destinado a substituir o «Queen Mary».

O Governo britanico financeia esta construção na medida de 60 por cento até ao montante de 18 000 milhões de libras. — (A. N. I.).

SATÉLITES INGLESES
com misseis americanos

WASHINGTON, 19 — Os Estados Unidos e a Inglaterra anunciaram esta noite, nesta capital, que a Grã-Bretanha projecta lançar, dentro dos próximos dois anos, em órbita, dois satélites impulsionados por mísseis americanos. — (R.).

FRANCINE BENOIT
vai falar no Instituto Italiano de Cultura

A nossa ilustre colaboradora, professora D. Francine Benoit, profere amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, uma conferência subordinada ao tema «Gian Francesco Malipiero — Clima e perspectivas da sua obra». Ilustrará o seu trabalho com musica gravada daquele compositor e de Monteverdi e Vivaldi.

A entrada é livre para os alunos do Conservatório Nacional, os sócios da Juventude Musical Portuguesa e os alunos da Faculdade de Letras.

Assembleia Nacional
As contas públicas

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue o debate acerca das contas gerais do Estado, da Metrópole e do Ultramar e das contas da Junta do Crédito Publico, bem como do parecer da respectiva Comissão de Contas Publicas.

Estão inscritos para falar hoje os drs. Franco Falcão e Nunes Fernandes.

Foi atribuido à BP
O MAIS ALTO PRÉMIO PARA FILME DOCUMENTARIO

LONDRES, 18. — O documentário da BP «GIUSEPPINA» ganhou em Hollywood, em 17 de Abril, o prémio anual de documentários, concedido pela «American Society of Motion Picture Arts and Sciences», o que constitui o mais alto prémio que um filme documentário pode receber.

CRIANCICE
a conquista do cosmos?

LONDRES, 19 — O escritor «sir» Alan Herbert, de 70 anos, crê que a corrida do espaço é «o episódio mais infantil de toda a história da Humanidade».

«Assemelha-se a uma corrida para subir o Everest e é quase tão inutil», disse.

«Sir» Alan Herbert discursava durante um banquete da Associação de Peões para Segurança nas Estradas, que se realizou na noite passada nesta cidade. — (R.).

IMPRENSA
«Diário do Minho»

O «Diário do Minho», órgão da arquidiocese bracarense dirigido pelo rev. cónego A. Luís Vaz, entrou em novo ano de publicação, pelo que apresentamos felicitações ao seu director e a todos os colaboradores.

Optima aplicação de capital
Grande prédio

Numa das principais avenidas do centro da cidade. Construção excepcional, sob todos os aspectos. Oito pisos, (está em acabamentos). Trata o construtor com o próprio interessado. Carta ao N.º 190, R. Nova do Almada, 68.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

...osa, um grupo heterogéneo de alunos ...nte á aula

o ritmo da musica, assim se deve rodar na estrada ou na cidade... Não temos o direito de estorvar a circulação a quem quer que seja! — exclama, o instrutor no meio da sua lição, insistindo:

— A ninguém cai «os parentes na lama» se for ultrapassado. E quem sabe se o condutor que nos ultrapassa, em grande velocidade, não é um médico que vai socorrer alguém de nossa família; um pai ou um marido aflito; uma pessoa que se dirige a um comboio ou a um barco prestes a partir...

A «plateia» mergulha num significativo silêncio. Ninguém faz perguntas.

No fim da aula, o sr. António Gabriel Jerónimo manifesta-nos o seu desgosto porque, ao fim de 34 anos, vai ser obrigado a encerrar as suas tão proveitosas lições gratuitas... apenas porque são gratuitas. A concorrência protesta...

Na Faculdade de Letras
foi hoje inaugurado
o Instituto de Cultura Alemã

Na Faculdade de Letras, esta manhã, com a presença do embaixador da Republica Federal Alemã e do reitor da Universidade de Lisboa, foi inaugurado o Instituto Alemão, contíguo a organismos do mesmo tipo dedicados a outras culturas europeias e americanas.

Na sala do Instituto, ocupada por estantes, nas quais se encontram já mil livros oferecidos pelo Governo da Republica Federal, realizou-se uma curta cerimónia, durante a qual usaram da palavra o vice-reitor da Universidade, catedrático de Filologia Germanica, e o embaixador alemão. Presentes, além do prof. Marcello Caetano, membros da embaixada, o director e professores do Instituto Alemão, professores de Germanicas e de outras secções.

O prof. Gonçalves Rodrigues pôs em relevo as relações culturais luso-alemãs, sublinhando o facto de um terço das teses de licenciaturas apresentadas na Faculdade ser dedicado á cultura alemã e referindo o movimento de universitários portugueses nos cursos de férias das Universidades da Republica Federal. O vice-reitor da Universidade falou do significado do acto, referiu a importancia da criação daquele Instituto no intercambio cultural luso-germanico, agradeceu a oferta do Governo de Bona e afirmou que Portugal e a Alemanha se tinham encontrado nos momentos cruciais da História da Humanidade, lembrando que era alemão um dos pilotos de Vasco da Gama e que foi Valentim Fernandes, alemão residente em Lisboa, um dos primeiros impressores de livros executados entre nós.

No final, declarou que a Universidade decidira assinalar a inauguração do Instituto criando uma bolsa de estudo com o nome de Valentim Fernandes que permitirá a um universitário português estudioso da literatura alemã frequentar uma Universidade da Republica Federal. Disse ainda que Portugal, como a Alemanha, se encontram na primeira linha da defesa do Ocidente.

Depois, o embaixador alemão, dr. Herbert Schaffarczyk, agradeceu as palavras do prof. Gonçalves Rodrigues, elogiou a acção da Universidade de Lisboa na difusão da cultura alemã e pôs em relevo o significado desta inauguração.

Em seguida, no anfiteatro da Faculdade, o prof. Joseph Maria Piel, da Universidade de Colónia, que viveu em Portugal durante trinta anos e é um especialista da filologia e da literatura medieval portuguesas, proferiu uma conferência subordinada ao título «A tradição visigótica no onomástico português».

A concessão
do grau universitário
aos formados
pelo Instituto de Estudos Ultramarinos

LUANDA, 19. — Os funcionários dos quadros administrativos de Angola, que na presente conjuntura vêm dando tão nobres provas de coragem no cumprimento dos seus deveres, tomaram conhecimento, com grande satisfação, do decreto que atribui aos formados pelo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos os graus universitários correspondentes.

E' já grande a percentagem dos funcionários administrativos formados por aquele Instituto Superior. Mas não só esses se orgulham pela justiça que lhes fez o contra-almirante Vasco Lopes Alves, ainda antes de ser substituido pelo prof. Adriano Moreira, pois aqueles que não tendo o curso do Instituto são igualmente honrados pela distinção que reconhece aos homens da sua classe o título universitário, que a todos eleva. — (L.).

*

LONRENÇO MARQUES, 19. — A notícia, conhecida ontem, que refere a publicação do decreto assinado pelo almirante Lopes Alves, que atribui os graus universitários aos alunos do I. S. E. U. veio dar grande satisfação a todos os funcionários do quadro administrativo e em particular áqueles, que são em grande numero, que se formaram naquele estabelecimento de ensino.

O nome do actual ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, é referido por todos com a maior gratidão a propósito desse diploma, recordando-se que foi ele o grande obreiro da elevação do Instituto á alta categoria que alcançou agora.—(Lusitania).

Colónia Balnear
Infantil de «O Século»

Cerca de 300 crianças de ambos os sexos tomaram esta tarde o comboio na estação do Cais do Sodré, com destino á modelar Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», em S. Pedro do Estoril. Aí vão fazer um estágio de férias, até ao dia 8 do próximo mês. Todas estas crianças foram, antes do seu embarque, submetidas a exame médico por uma equipa de clínicos, auxiliada por dois enfermeiros.

As crianças, filhas de gente humilde, foram acompanhadas até á estação pelas suas famílias que delas se despediram com contentamento.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, e o céu estava muito nublado, nas regiões a Norte do Tejo, e pouco nublado a Sul deste rio, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a Sul do arquipélago.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS — Porto, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; Portalegre, 12°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 16°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 20°,6; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°; mínima, 10°,6.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco, de Sudoeste. Possibilidade de aguaceiros, nas regiões montanhosas do Norte.

O embaixador alemão junto dos profs. Marcello Caetano, Gustavo Cordeiro Ramos e Manuel Heleno

Em 3 linhas

Por um decreto-lei, foram introduzidas diversas alterações no Regulamento das Alfandegas.

///

Foram aprovados e publicados o emblema e o ex-libris identificativos do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

///

Foi promulgada a lei, decretada pela Assembleia Nacional, com as bases para a execução do plano de viação rural.

///

Vai ser construída uma via de acesso á casa-museu junto ás ruínas romanas de Conímbriga.

///

O subinspector da P. I. D. E. José Maria de Amaral Leitão Bernardino foi nomeado inspector.

///

Foram reguladas, por decreto, as condições para a matrícula no curso de altos estudos ultramarinos, tendo sido estabelecidos os requisitos indispensáveis para a admissão a doutoramento.

///

O dr. Henrique Cabrita foi nomeado inspector superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

///

Foi nomeado adjunto do director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar o dr. Angelo dos Santos Ferreira.

Novo presidente
da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

Dr. Marques Mano de Mesquita

O sr. dr. Marques Mano de Mesquita foi nomeado presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Contando 39 anos de idade, é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi, enquanto estudante, o fundador e presidente das Casas de Estudantes de Angola e do Império e iniciou a sua vida profissional como advogado.

Secretário do ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês, exerceu as funções de vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça, como um dos mais novos dirigentes da Organização de Coordenação Económica. Nomeado depois, presidente da Comissão Administrativa do Pavilhão do Ministério da Economia na Feira Popular e representante daquele Ministério na Exposição do Plano de Fomento, foi nomeado vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, de que ocupa agora a presidência.

O sr. dr. Marques Mano de Mesquita, que dirigiu a revista literária «Ler» e o semanário «Acção», é um estudioso dos problemas económicos e ultramarinos e autor de muitos trabalhos, dentre os quais se destaca «O Mercado Comum Português», «Portugal e a Comunidade Económica Europeia», «A Crise Interna do Comunismo» e «Problemas da Euro-África».

Uma conferência
de Acúrcio Pereira
na Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa fará Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século», no sábado, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «Viagem ao redor de um chefe de redacção». Figura de relevo no jornalismo, com larga experiência de meio século de actividade, há pouco assinalado em expressivas homenagens, escritor de elegante estilo, este seu trabalho constitui um acontecimento de grande interesse para os meios intelectuais.

Seguir-se-á a projecção de filmes sobre jornalismo.

MAPLES

Sofás-camas, móveis e decorações, de todos os estilos, temos em exposição e executamos por encomenda nas nossas oficinas. Trocamos móveis usados.

DECORÁLIA
Av. Almirante Reis, 186-A
Tel. 47644
(Defronte do Cinema Império)

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos hepáticos e intestinais
(Abrem no dia 1 de Maio)
2 BONS HOTEIS
16 PENSÕES
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR
Informações: Posto de Turismo de MONTE REAL
Telef. 62167

Arte, Beleza e Gosto
Encontra V. Ex.ª nos modelos unicos de Pratas, Jóias, Ouro e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

JoFeR
ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

Tribunais

Julgado por crime de bigamia

Mais um caso relacionado com um crime de bigamia está a ser apreciado no colectivo do 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor Alves Pinto. O incriminado é Hipólito José Pereira Esteves, de 50 anos, caixeiro de praça, natural de Lisboa, residente na Rua da Saudade, 18. Segundo o processo, casou-se em Janeiro de 1931, civilmente, com a queixosa, sr.ª D. Flora Pereira Esteves, tendo o acto sido celebrado, na Penha de França, pelo conservador da 1.ª Conservatória do Registo Civil. Decorridos cerca de catorze anos, período em que o casal viveu na melhor harmonia, o réu abandonou o lar, passando a viver com outra mulher. Em 28 de Março de 1947, com o fim de renovar o seu anterior bilhete de identidade, o Hipólito obteve a certidão de nascimento, pela qual verificou que, no seu registo, não se encontrava averbado o seu casamento.

Salienta o despacho de pronuncia que, por esse facto, o incriminado resolveu logo contrair segundo casamento, começando por pedir novo bilhete de identidade que, efectivamente, lhe foi passado em 8 de Setembro de 1947 pelo respectivo arquivo.

Na posse de tais documentos, o Hipólito consorciou-se novamente, civilmente, em 1 de Novembro daquele ano, numa casa situada no Bairro de Belém, e perante o ajudante da 4.ª Conservatória do Registo Civil, com a sr.ª D. Maria Susete Gomes, que estava convencida de que o noivo era solteiro.

O Ministério Publico insiste, no processo, que o acusado, consorciando-se pela segunda vez, fê-lo voluntàriamente, sabendo perfeitamente que se encontrava unido por um casamento anterior ainda não dissolvido legalmente. Além disso, acrescenta-se no processo, o Hipólito decidiu praticar estes actos com mais de vinte e quatro horas de antecedência.

Figuram como declarantes as sr.as D. Carolina Rosa da Costa, D. Flora Pereira Esteves e D. Maria Susete Gomes Costa e o sr. Adelino Costa Nicolau; como testemunhas, as sr.as D. Estefania Ochoa Fachada, D. Maria do Carmo Assis Pacheco, D. Conceição Pereira Cordeiro e D. Maria Inês Marques Fonseca e os srs. António Rocha Domingues e Leonel Estrela da Fonseca.

A defesa está confiada ao sr. dr. Manuel da Silva Simões. Se não surgir qualquer modificação no plano de trabalhos, a sentença será, provàvelmente, lida á noite.

O caso do assalto ao «Santa Maria»

Coube ao 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, de que é corregedor o sr. dr. António de Almeida Moura, e juiz-ajudante, o sr. dr. Serafim das Neves, o volumoso processo instruido pela Polícia Judiciária relativo ao assalto ao paquete «Santa Maria». Trata-se de um dos mais importantes estudos processuais em tribunais portugueses. Os magistrados estudam cuidadosamente, sob todos os aspectos, a culpa tocante de cada assaltante, a fim de ser inciriminado consoante a gravidade do seu crime. Quando for lavrado o despacho de pronuncia, serão passados mandados de captura e feitos os pedidos de extradição. O julgamento fazer-se-á na altura própria e as sanções serão aplicadas em conformidade com o Código Penal e de harmonia com a responsabilidade de cada assaltante.

O TEMPO

e as culturas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 10.—Em consequência da chuva abundante que tem caído, e que já tanta falta fazia, os batatais encontram-se muito prometedores, o mesmo acontecendo com as favas, ervilhas e centeio. As oliveiras também prometem um ano farto.

Técnicos ferroviários de Portugal, França e Espanha estiveram hoje em Evora

EVORA, 19 — (Pelo telefone). — Em automotora especial, chegaram hoje a esta cidade, pouco depois das 12 horas, cerca de 40 técnicos ferroviários de Portugal, França e Espanha que se reuniram em Lisboa para tomar parte na Cnoferência Internacional dos Horários dos Caminhos de Ferro.

Foram aguardados pelos srs dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal de Evora, e Francisco José Gutierrez Caeiro, presidente da Comissão Municipal de Turismo, que lhes apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Pelas 12 e 30, no Palácio de D. Manuel, foi-lhes servido um almoço, em que tomraam também parte aquelas duas entidades eborenses, com suas esposas. Durante o repasto, que decorreu em excelente e cordial ambiente, exibiu-se em cantares e bailados do folclore regional, o Rancho da Casa do Povo de Cano, que muito agradou aos visitantes.

Das 15 até ás 17 horas, os técnicos ferroviários, smepre acompanhados pelos srs. presidentes do município e do turismo eborense, visitaram a Basílica da Sé e o seu tesouro sacro, o Templo de Diana, o Museu Regional, os Loios, a antiga Universidade e outros pontos turísticos e de interesse da cidade.

A partida para Lisboa está marcada para pouco depois das 18 horas.

Excursão a Madrid

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Como habitualmente, efectua o Grupo Tauromáquico «Sector 1» uma excursão a Madrid para sócios e suas famílias, por ocasião da Feira de Santo Isidro.

As inscrições aceitam-se, na secretaria do grupo, só até ao fim do corrente mês, todos os dias uteis, das 21 ás 24 horas, na Rua 1.º de Dezembro, 85 2.º, ou pelo telefone 362287.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

O Rotary Clube de Lisboa-Norte, efectua, hoje, á noite, a sua reunião mensal juntamente com o Rotary Clube de Almada. O jantar, como é hábito, realiza-se na Pastelaria Colombo. Durante a reunião, pronunciará uma palestra, intitulada «Os jornais antes do jornalismo», o sr. José da Cunha Esteves, do Rotary de Almada.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral ordinária do Centro Escolar Republicano Almirante Reis aprovou um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», proposto pela direcção.

HOMENAGEM

à memória do prof. Adrião Castanheira

Na sexta-feira, ás 16 horas, amigos e antigos alunos do dr. Adrião Castanheira, promovem uma romagem á sua campa, no cemitério de Benfica, por ser o dia em que o pedagogo completaria 81 anos.

Na mesma data, em 1950, na sessão de despedida, presidida pelo prof. José Maria Queirós Veloso, na Escola Industrial de Fonseca Benevides foi criado um prémio anual com o nome do prof. Adrião Castanheira para o aluno ou aluna que melhor classificação obtivesse em língua pátria, que o homenageado regeu naquele estabelecimento de ensino durante 36 anos. A verba desse prémio foi reforçada em 1960.

Linha de CASCAIS

NOVAS ESCOLAS

e uma cantina no concelho de Cascais

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contratos para a execução da empreitada de construção de três edifícios escolares e ampliação de uma outra, com o total de seis salas, bem como de uma cantina escolar, no concelho de Cascais, no total de 48 770$00, em adicional ao contrato da referida empreitada.

Estação Agronómica Nacional

No próximo dia 24, ás 15 horas, efectua-se o concurso publico para a 1.ª empreitada da 2.ª fase da execução geral dos arruamentos da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras. A base de licitação é de 1347 contos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «A terra das mil aventuras» — (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30, «Extase» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Quando explodem as paixões» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

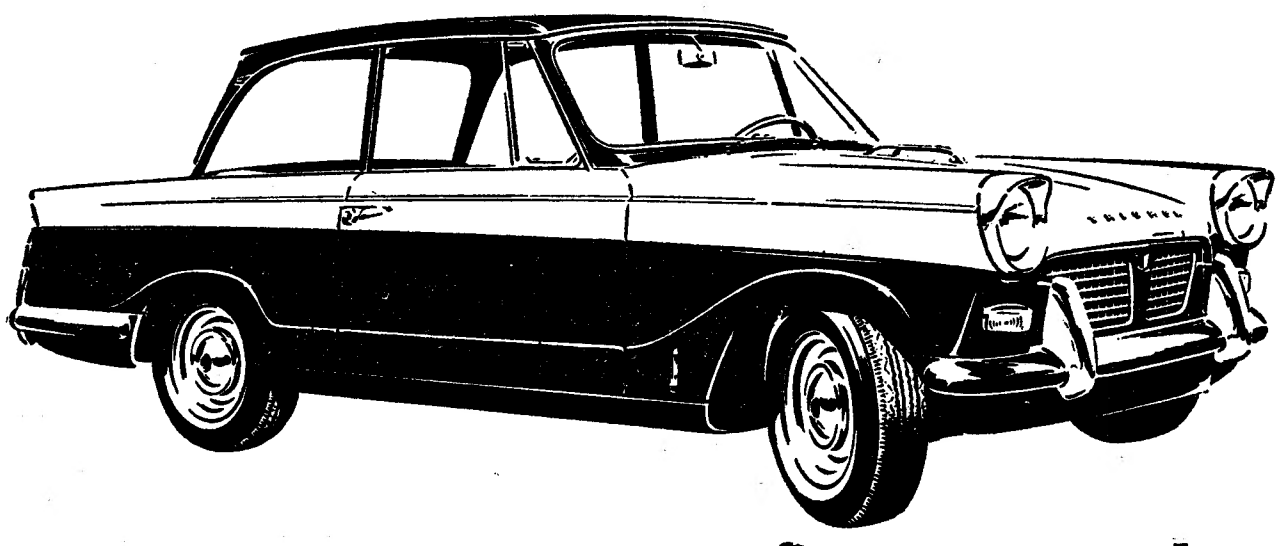
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15, Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

veja em exposição o novo TRIUMPH HERALD 1200



HOTEL RITZ
19 a 23 de Abril
das 16 às 24 horas

uma nova sensação em automobilismo

NAO TEM LUBRIFICAÇÃO · RAIO DE VIRAGEM DE 7,6 METROS · MAIS FORÇA (Motor 4 cil. 1.146 c.c.)
MAIS ECONOMIA (7,5 litros aos 100 kms.) PARA-CHOQUES COM PROTECTOR DE BORRACHA (Para melhor arrumação)
ASSENTOS MAIS LARGOS (Mais comodidade, melhor leitura no tablier) · 4 RODAS INDEPENDENTES · GRANDE VISIBILIDADE (93 %).

E... AGORA JÁ PODE COMPRAR POIS CUSTA APENAS 59.964$50! incluindo todos os impostos (sujeito a aprovação)

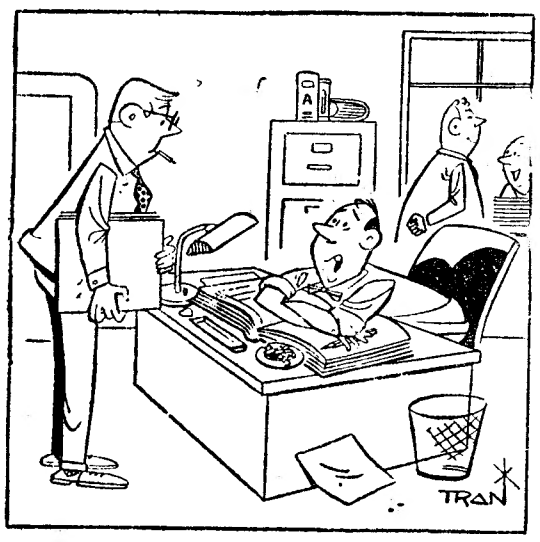
Importadores: LISBOA — Auto-Puma, Lda. — Rua Castilho, 167-A . PORTO — Stock, Lda. — Rua Santa Catarina, 1391 STANDARD TRIUMPH

também em exposição
AUTO-RÁDIOS
PHILIPS
NOVIDADES 1961
Qualidade de sempre

pequeno MAGAZINE

O DILEMA POLÍTICO
da América Latina

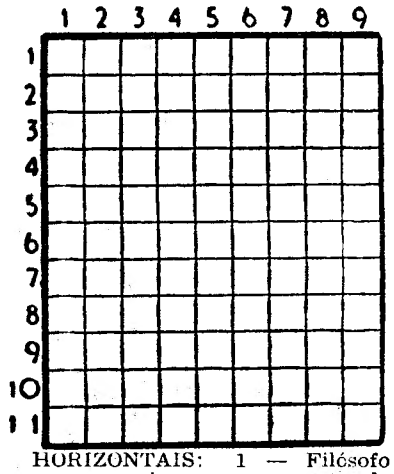
A constante de espírito constitucional que se observa no Brasil, em contraste com a atmosfera caudilhesca da maioria dos países da América Latina, foi assinalada pelo prof. Hermes Lima numa notável conferência sobre «O dilema político da América Latina», em que atribui á pobreza a origem da instabilidade.



— Agora vê lá se, enquanto estou de férias não trabalhas muito depressa, não vá o patrão imaginar que sou um calão...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4332



HORIZONTAIS: 1 — Filósofo grego que ria constantemente da loucura humana. 2 — Mamífero, espécie de tatu. Apelido do escritor, dramatugo e político que foi comissário régio em Moçambique. 3 — Cólera. Possuir. 4 — Ergas. Divindade egípcia. 5 — Letra grega. Ente. Nesse lugar. 6 — Vila e concelho do distrito de Angra do Heroismo. 7 — Deus dos pastores. Batráquio. 8 — Rio de Itália. Oxido de cálcio. Base. 9 — Elevada. Acordo. 10 — Longas durações. Escavação longa e mais ou menos larga para receber águas e conduzi-las a algum ponto. 11 — Adiciona. Argolas.

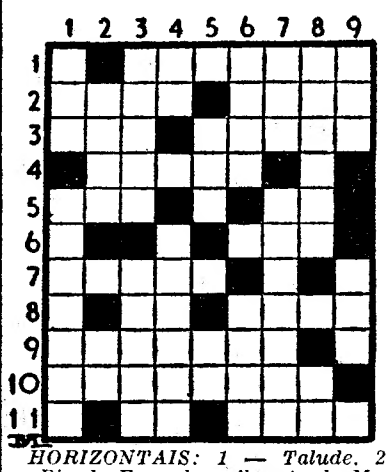
VERTICAIS: 1 — Oferece. Cólera. O sustento em geral (pl.). 2 — Autor de epopeia. Molusco cefalópode. 3 — Oportunidade. Futil. Cor. 4 — Rezasse. Habitação. 5 — Artigo definido (ant.). 6—Desvia. Limpa com água. 7 — A que depois de morta foi rainha. Senhor. Oceano. 8 — Possuiria. Apelação. 9 — Artigo definido. Senhor em inglês. Aves pernaltas.

Solução do problema n.º 4331

HORIZONTAIS: 1 — Sena. Arte. 2 — E's. Lar. Ares. 3 — Nas. Aia. Al. Rasa. 5 — Aar. SS. 6 — Cria. Aço. 7 — Adorara. 8 — Cá. Adis. 9 — Era. Ia. MD. 10 — Reino. Fie. 11 — Osso. Pias.

VERTICAIS: 1 — Sara. Cícero. 2 — E's. Lar. Area. 3 — Nas. Aia. Ais. 4 — Errada. Nó. 5 — Ama. Odio. 6 — Assaria. 7 — Renasças. Fi. 8 — Tia. Or. Mia. 9 — Essas. Andes.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2286



HORIZONTAIS: 1 — Talude. 2 — Rio da Espanha, afluente do Mediterraneo. Aquele que. 3 — Ente. Plebeu. 4 — Enrubesci. 5 — Grande quantidade. Nota de musica. 6 — Conceder. 7 — Simpatiza. 8 — Gemido. A parte mais larga do intestino grosso. 9 — Afastar-te-ias. 10 — Deleita-se. 11 — Alternativa. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Bases. Implorasse. 2 — Rua estreia e sem saída. Em porções iguais (abrev. quím.). 3 — Viagem sem rumo determinado. Mau gosto. 4 — Apenas. Disparou. 5 — Soberano. Frequentar. 6 — Cá. Tombam. 7 — Caminho. Costa talhada a pique. 8 — Julgar. Parecença. 9 — Patrão. Sigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2285

HORIZONTAIS: 1 — Diana. Ali. 2 — Iriar. Cor. 3 — Aro. Adejo. 4 — Esas. 5 — Alais. 6 — Espantos. 7 — PATRÃO. Ir. 8 — In. Os. 9 — Atas. FORA. 10 — Os. Ai. Um. 11 — Atrasa.

VERTICAIS: 1 — DIA. Sépia. 2 — Irra. SANTO. 3 — Aio. Apt. Asa. 4 — NA. Claros. 5—Ara. Anãs. Ar. 6 — Deito. Fia. 7 — Acesso. Pó. 8 — LOJA. Si. Rua. 9 — Iroso. Roam.

(Provérbio: PATRAO FORA, DIA SANTO NA LOJA).

A OBRA
de Gilberto Freyre

O editor José Olympio vai editar este ano um volume intulado «Gilberto Freyre, sua ciência, sua filosofia, sua arte», que reunirá ensaios de mais de 30 escritores, comemorativos do 25.º aniversário da publicação de «Casa Grande e Sanzala». Na mesma editorial, sairão este ano reedições de «Casa Grande e «Sanzala», «Sobrados e Mucambos» «Sociologia», «Ordem e Progresso», «Nordeste», «Problemas Brasileiros de Antropologia», «Retalhos de Jornais Velhos» e outras obras de Gilberto Freyre.

QUEM CANTA
seu mal espanta..

Gostei de ti. Por que não?
Amaste outro, com o fim
de olvidares a afeição
que há muito tinhas por mim.

VENCESLAU DE OLIVEIRA

DIZ QUEM SABE

NA guerra e no amor o primeiro é o dinheiro.

CAMPOAMOR

*** O dinheiro é bom servidor e mau senhor.**

BONHOURS

*** Arranja dinheiro; e toda a nação conspirará para considerar-te um «gentleman».**

G. BERNARD SHAW

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Abril de 1824 morreu Lord Byron, e no mesmo dia de 1881, Disraeli.

O PALACETE
dos Von Humboldt
em Berlim

Na era dos irmãos Guilherme e Alexandre von Humboldt, ir de Berlim a Tegel significava empreender uma pequena viagem. A carruagem de cavalos seguia por uma estrada fora, ladeada de campos, pinheirais e prados. Hoje em dia, transpõe-se a mesma distancia em vinte minutos, por ruas largas que atravessam bairros populosos. Tegel constitui já um bairro de Berlim.

No momento em que se transpõe o portão do Parque de Tegel, penetra-se num ambiente de silêncio e solidão. O parque e o palacete, recentemente restaurados com muito cuidado e bom gosto, pertencem a descendentes de Guilherme von Humboldt que os patenteiam três vezes por semana aos visitantes. Guilherme von Humboldt, o grande filósofo e estadista, herdara a propriedade e confiara ao célebre arquitecto Karl Friedrich Schinkel a transformação do palacete. Guilherme von Humboldt viveu durante muitos anos em Tegel, dando ao palacete o cunho da sua individualidade, tão característica do espirito do humanismo alemão. Dadas as relações cordiais entre os dois irmãos, não admira que para Alexandre von Humboldt Tegel continuasse a significar o lar e o aconchego.

HOMENAGEM
dos escritores brasileiros
a Afrânio Coutinho

Os escritores brasileiros estão homenageando Afrânio Coutinho, renovador da crítica literária no Brasil, pelo seu cinquentenário. Sucedem-se os artigos na imprensa literária, com o carácter de depoimento ou de exegese da sua obra. Assinam-nos, entre outros nomes, Jorge Amado e Santos Morais, José Paulo Moreira da Fonseca, Eduardo Portela, Sílvio Castro, Eneida, etc.

A FUNDAÇÃO
DA CASA POPULAR
NO BRASIL

Sugere-se no Brasil (ainda num recente artigo do prof. Sydney G. dos Santos), a criação de uma Comissão Nacional Coordenadora da Habitação e a de uma Fundação da Casa Popular, cuja finalidade específica — e para tal teria os necessários meios — seria a construção de casas populares para os que delas precisam.

O «BALLET»
na Alemanha Federal

O ballet *tem recebido ultimamente na Alemanha Ocidental fortes impulsos. Na temporada em curso registaram-se nada menos de 7 estreias absolutas. A par da ópera e do* ballet *afirma-se também o «musical», que tem os dos seus mais importantes centros no* «Theater am Gärtnerplatz» *em Munique. Este género tem conseguido cada ver mais o favor do publico.*

A obra social
da Fosforeira Portuguesa

(Continuação da pagina central)

munhos os gráficos de produção das fábricas de fósforos ou outras quaisquer industrias em que a quantidade de mulheres é de considerar.

Sob este aspecto, usufruem largos benefícios os operários das fábricas indicadas. São até mais felizes, talvez, do que muitas pessoas que não pertencem ás classes modestas, pois há filhos de remediados, ou até de pessoas que vivem com certo desafogo ou mesmo na abastança, que não têm a vigilancia, os cuidados e tratamentos dispensados aos pequenos a que nos referimos. Basta assinalar os descuidos de certas criadas com as crianças que lhes são confiadas. E podemos afirmar que nem a toda a gente é possível dar aos seus filhos o tratamento que têm as crianças filhas dos operários da Fosforeira Portuguesa, em Espinho..

*

Ali estivemos há dias, naquela fábrica, onde não conheciamos ninguém. Falámos, primeiro, com o porteiro e depois com um carregador, que acondicionava numa camioneta, caixotes de fósforos com destino á África E só depois de convenientemente informados, até em certos pormenores, nos avistámos com o sr. eng. Silva Ruivo, director daquela importante organização industrial.

Com requintes de amabilidade, muita franqueza e cativante modéstia, o sr. eng. Silva Ruivo acompanhou-nos numa demorada visita á obra social daquela empresa Vimos, em primeiro lugar, toda a criançada chilreante, que logo correu na nossa direcção. Os pequenitos conhecem o «senhor director» como os pais. Dos mais pequenos aos maiores, com tal entendimento, adoram viver durante todo o dia naquele ambiente, embora alguns não gostem lá muito das «picadas», as injecções, que por determinação do médico, ali em serviço permanente, as enfermeiras lhes aplicam.

Vivem ali, nesse ambiente admirável, desde a nascença até os sete anos. Não lhes faltam salas para brincar, com todo o género de distracções — uma espécie de «Luna-Parque» infantil, praia artificial, cheia de luz, em plena «Costa Verde», tudo sob o olhar vigilante e carinhoso de pessoal especializado em puericultura.

*

Isolado da fábrica por uma das muito largas artérias daquela vila, o edifício da «Obra Social», amplo e de linhas elegantes, é todo circundado por jardins floridos, o que, desde logo impressiona agradávelmente o visitante. E muitos são os que como nós conhecem aquela valiosa obra, á qual muito mais próprìamente se pode chamar uma instituição, que funciona com o rigor só comparável, por exemplo ao Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto, verdadeiro modelo de organização. A comprovar esta afirmação, basta dizer que dos milhares de crianças que desde 1949, por ali têm passado, há um ficheiro tão perfeito que num instante se pode verificar quantas vezes durante o ano se pesou este ou aquele garoto, quantos tratamentos, neste ou naquele mês de qualquer ano, aos olhos, as medições, as vacinas antipoliomielíticas, antidiftéricas, anticoqueluchosas, antivarióli-cas, etc. Já que citámos tratamentos aos olhos, apontaremos os que foram feitos em dez anos: nada menos de 98 054! No ano de 1958 fizeram-se 30 aplicações de vacinas antipoliomielíticas, sem que, felizmente, se tivesse dado qualquer caso fatal. Hoje todas as crianças estão imunizadas contra esse terrível mal. Seja qual for o medicamento necessário á saude das crianças não há qualquer restrição nos gastos. Normalmente e com perfeita saude, cada uma delas faz á empresa, diáriamente, uma despesa de 12 a 15 escudos. É, em regra, de 100 o numero de crianças, mas já subiu a 160. Vestem de azul ou cor-de-rosa, conforme o sexo. Numa ocasião, estiveram ali seis irmãos, dois dos quais gémeos. O numero de operários é de cerca de 250. Curiosa é a visita ao depósito geral de medicamentos e géneros. Certos produtos e as várias marcas de leite em pó, condensado, doce cristalizado, etc. davam para sortir um grande estabelecimento.

*

Enquanto apreciávamos a ordem e o método com que tudo ali é feito, assistimos a uma «reclamação formal». Um pequenito, dos seus cinco anos, gorducho, modelo que bem serviria á publicidade de qualquer boa farinha alimentícia, veio queixar-se ao eng. Silva Ruivo de que a tia não lhe dera a «pastilha do remédio» que o sr. dr. Lago lhe mandara tomar!

Há nisto tudo pormenores muito curiosos de observar. As crianças educadas naquele ambiente aliciante, com todo o asseio e cuidados de educação, levam, muitas vezes, os próprios pais a corrigirem a sua maneira de viver. E porque reconhecem ser boa a educação dada aos filhos, não a estragam. Até nisso a obra é altamente benéfica nos seus reflexos sociais. Ainda reparámos em que as crianças não choram, mesmo quando no posto médico estão a ser tratadas. Encaram o clínico e a enfermeira de serviço com o ar mais natural. Assistimos, por exemplo, á pincelada na garganta de uma menina que recebia a aplicação do «azul de metileno» sem a menor contracção.

Ainda para melhor esclarecimento, diremos que só em medicamentos nacionais e estrangeiros se gasta ali, mensalmente, uma média de três contos — o que é de considerar. É realmente esta uma obra que merece ser apreciada, como outras semelhantes, no seu justo valor.

GUILHERME CARVALHO

SEIS BURLAS
e 27 furtos
praticou o Murtinheira
apenas em dois meses

Transitou para a Polícia Judiciária o cadastrado Amandio Murtinheira de Moura, preso em fins de Novembro pela P. S. P. Apurou-se que em cerca de dois meses aquele praticou 27 furtos e 6 burlas, no valor de milhares de escudos, e que se intitulava jornalista, representante de jornais de Angola, e do Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Depois de contratar um fotógrafo, resolveu entrevistar diversos artistas e «ases» de futebol e fazer reportagens em hospitais e outros estabeleeimentos, sendo no decurso dessas entrevistas e reportagens que, aproveitando a mínima distracção, furtava o que podia.

Apurou-se, ainda, tratar-se de indivíduo com grande poder de imaginação — recorde-se que há anos burlou um alentejano «vendendo-lhe» um avião que se encontrava no aeroporto de Lisboa, por elevada quantia, e que se a sua captura não fosse levada a efeito tão rápidamente, outra burla de grande vulto teria praticado, pois estava já em negociações para «vender» terreno nas estações do Metropolitano para montagem de «bars»...

O amplo e moderno edifício da «Obra Social» da Fosforeira Portuguesa em Espinho

VIDA MUSICAL

«MADAME BUTTERFLY», no S. Carlos

De vez em quando, podemos congratular-nos com a classe do conjunto do espectáculo no S. Carlos, independentemente do maior ou menor triunfo de uma vedeta em particular, — e foi o que aconteceu com a apresentação da ópera «Madame Butterfly», o tão artificioso, mas como partitura excelentemente urdido, quadro oriental de Puccini. A maior parte da selecta assembleia que se habituou a transbordar da principesca casa dava o seu tempo por bem empregado apenas se a protagonista correspondesse aos seus critérios — alguns sem duvida conhecedores e esclarecidos — da execução vocal e dramática; e reconhecemos-lhe a razão, somos até capaz de compartilhar do seu entusiasmo, discutindo connosco própria. Mas somos indefectivelmente mais sensível á homogeneidade da representação, incluindo a qualidade do sinfonismo, é claro, e a cena com a sua moldura e as suas movimentações, e sob este aspecto, esta ultima «Madame Butterfly» ascendeu ao ponto máximo; não nos recorda ter visto um quadro tão bem trabalhado como o 1.º acto, agora, num cenário que já tinha boas bases (Furiga) agora completado com pormenores certos e de bom gosto, e todas as figuras de cena, sem excepção, colaborando para o nosso encantamento, distinguindo-se pela raridade do acontecimento a marcação de cena (Enrico Frigerio) das amigas e amigos de Butterfly, bem vestidos e bem penteados. Na iluminação, até os pirilampos pareceram sincronizados com os pormenores condizentes da orquestração; o efeito equivalente, mas não usual, do chilrear dos pássaros no nascer do dia, no princípio da cena do 3.º acto, deu o seu contributo á sensação de frescura e de transparência em que se desenrola a tragédia da heroina e a sua grandeza disfarçada, aqui acertadamente, por uma candura pueril, quase até ao desfecho.

Dentro destes valores cénicos, actuaram a forte musicalidade do maestro-director Mario Parenti, rendido a Puccini pois que de Puccini se trata, e o seu domínio sobre a orquestra; a princípio, a entrada mais que abrupta, enfurecida, no curto preambulo, assustou-nos um pouco, sem razão afinal; no decorrer da sua direcção, Mario Parenti transmitiu á orquestra verdadeira opulência de efeitos, que culminaram sinfónicamente no grande e belo preludio do 3.º acto, flexões justas de sentimento, talentosas pinceladas de tragédia, e valorizando sempre, no geral, o valor da partitura. E actuou, também, a preparação do coro seleccionado, (Pellegrini) que trabalha sobre um fundo já adquirido de segurança e de desenvolvimento vocal.

Actuaram ainda, como não podia deixar de ser, todas as figuras solistas, a começar pela soprano Sena Jurinac, na protagonista. A sua artística composição da figura, a sua seriedade de processos, a sua sensibilidade sem nada de amadoresco traduziram logo uma intérprete de categoria. Sena Jurinac procura — honra lhe seja — a transparência e a candura da sua personagem, e tem algumas explosões que contradizem um pouco esta pretensão, o que acontece por igual a Mario Parenti, mas Puccini não permite fácilmente que tal não aconteça — na parte da orquestra não o consente, mesmo. E talvez que Sena Jurinac fosse um pouco prejudicada pelo medo da sua estreia no S. Carlos.

Ao lado da protagonista, com muito menos constancia de responsabilidade, estreava-se igualmente o tenor Ruggero Bondino — Pinkerton — opondo com uma voz sã, de agudos fáceis e volumosos, dicção do mais luminoso italianismo, e uma excelente figura, a personagem despreocupada e leviana do oficial americano á gracilidade ingénua de Butterfly. Estimaríamos muito tornar a ouvir tanto Ruggero Bondino como Sena Jurinac.

E actuaram todas as restantes figuras sem desfalecimento: o barítono Renato Cesari, que se esmerou no papel de *Sharpless*, dando bela colaboração nos três actos, sobrelevando-se na leitura da carta no 2.º acto; (se a concatenação das cenas não é ainda inteiramente burilada, é questão apenas, julgamos nós, de se tratar da 1.ª récita). O papel de *Susuki* foi não menos bem cantado por Vera Magrini, sendo o dueto das flores no 2.º acto dos mais felizes que temos ouvido. Mariano Caruso, com o evidente enternecimento de cantor e de actor que lhe conhecemos já, compôs excelentemente o papel de *Goro*. Agora os portugueses: Alvaro Malta era incumbido do papel do *tio Bonzo;* os maiores artistas têm por vezes desempenhado esse episódico mas muito bem desenhado personagem, e, muito simplesmente, Alvaro Malta assemelhou-se a um deles. Luís França, bem caracterizado, Madalena Andersen, bem vestida, Manuel Leitão e Mário Oliveira completaram o elenco da relevante apresentação.

Na Academia de Amadores de Musica

A Juventude Musical de Lisboa quis proporcionar á sua sócia a jovem pianista Maria Emília Leite Velho uma apresentação perante críticos musicais, incluindo-nos nos seus convites. A apresentação constou de um pequeno mas bem organizado programa, em que culminava o tríptico raras vezes ouvido e de tremendas responsabilidades, «Preludio, Aria e Final», de César Franck. Precediam o César Franck a «Suite Inglesa em sol menor», de Bach e a «Sonatina», de Armando José Fernandes; seguiam-se-lhe dois Estudos de Chopin e um de Liszt.

Tudo indicava que não se tratava de apreciar uma concertista já responsável, mas sim uma aprendiza de adiantada preparação; e como tal admiramos a séria orientação de Maria Emília Leite Velho, a excelente qualidade da sonoridade, a nitidez da agilidade. A sua bela posição de mãos e a sua desenvolvida flexibilidade de pulso não evitam sempre uma que outra desigualdade de execução; também o sentido interpretativo é ainda hesitante tanto em Bach como em Franck, mais seguro mas por enquanto afastado de subtilezas em Chopin e Liszt. E são inequívocas as provas que dá de sensibilidade, musicalidade, mas não definem por enquanto a sua capacidade temperamental e estilística.

Enfim, Maria Emília Leite Velho chegou ao ponto em que um decisivo esforço decidirá da sua futura carreira de concertista — se tal é a sua aspiração.

FRANCINE BENOIT

Dez mil escudos

para os melhores artigos sobre a Serra da Estrela

O jornal «Ecos de Manteigas» abriu um concurso literário para o melhor artigo publicado na Imprensa portuguesa, sobre a Serra da Estrela, concorrendo para o prémio com 10 000$00 o sr. Eurico da Mota Veiga, no propósito de tornar mais conhecida aquela serra, onde Manteigas vive arreigada nas suas crenças e tradições.

Os prémios são os seguintes: 1.º «Penhas Douradas»: 5000$00; 2.º, «Fraga da Cruz»: 2500$00 e prémio especial, «Poço do Inferno»: 2500$00.

A organização deste concurso está confiada a «Ecos de Manteigas», mas sem qualquer interferência na classificação dos artigos, cujo regulamento está a ser preparado. Os originais terão de ser publicados desde 1 de Maio a 15 de Outubro do corrente ano. Os trabalhos a apresentar devem limitar-se a estudos sobre a Serra da Estrela, focando a posição de Manteigas sob o ponto de vista turístico, industrial ou enquanto a outras actividades, nas suas relações com o enriquecimento e valorização do País.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B. Venda Nova (Tel. 932485).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M-A-D (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

O PORTO pelo telefone

Falsificação de letras de câmbio

PORTO, 19. — No 1.º Juizo Criminal e em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor dr. Mário Valente Leal, foram julgados Jaime Dias dos Santos, de 51 anos industrial de calçado, morador na Rua da Azenha, em Avintes (Gaia); e Artur Barbosa Ribeiro, de 30 anos, casado, viajante, de Oliveira do Douro, actualmente ausente em parte incerta. Os réus, que eram sócios, falsificaram letras de cambio, quando se encontravam em má situação económica.

Foram condenados, o primeiro em 20 meses de prisão, 90 dias de multa a 30$00 por dia e 1000$00 de imposto de justiça, com pena suspensa por 3 anos; e o segundo, em 2 anos e 6 meses de prisão maior, 112 dias de multa a 30$00 por dia e 1000$00 de imposto de justiça.

Furto no escritório de um advogado

No 2.º Juizo Criminal e em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor dr. Azevedo Soares, foi julgado o empregado de escritório João Mendes da Silva de 26 anos, solteiro, sem morada certa, actualmente preso por ter furtado 12 mil 875 escudos do escritório do advogado dr. José Valente, onde estava empregado.

Foi condenado em três anos de prisão maior, 4 meses e 8 dias de multa a 30$00 por dia e 1000$00 de imposto de justiça.

Cobrador infiel

O sr. José Correia de Oliveira Junior, corretor de seguros, residente na Rua Duque de Saldanha, 430, nesta cidade, queixou-se á P. S. P. contra um seu cobrador, cujo nome indicou, acusando-o de não lhe prestar contas de 31 341$50 provenientes de uma cobrança que efectuou.

Por insultos

Junto de um «dancig» na Rua do Almada, foi preso esta madrugada o comerciante Rui Manuel Ferreira Mayer, de 36 anos, residente na Avenida João Crisóstomo, 12, 4.º, em Lisboa, por proferir insultos.

Um estudante morto e outro ferido

Um automóvel conduzido pelo estudante da Universidade do Porto, Máximo Liberto Simas Mendes, de 24 anos, residente na Rua do Bonfim, quando seguia pela estrada Porto-Santo Tirso, no lugar da ponte de Reboreda, devido a excesso de velocidade chocou com uma árvore.. O condutor foi projectado fora do veículo e teve morte imediata. Acompanhava-o o estudante Rui Jorge da Silva Costa, de 24 anos, solteiro, natural de Lisboa, que sofreu fractura do cranio, recolhendo, em estado grave, ao Hospital de Santo Tirso.

Desastre no trabalho

Numa fábrica de papel, no lugar de Mós (S. Félix da Marinha), em Gaia, quando o operário sr. José de Oliveira Alves, de 27 anos, solteiro, residente naquela localidade, pretendia desencravar uma roldana de pedra de triturar papel, este movimentou-se repentinamente e esmagou-o.

Os Bombeiros Voluntários de Espinho retiraram-no ainda com vida e transportaram-no ao hospital da vila, onde o sinistrado faleceu momentos depois.

Correu a escala toda

A sr.ª D. Olga da Conceição S. Costa residente na Rua do Freixo, queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo, morador na Rua da Formiga, arguindo-o de lhe haver dirigido galanteios e depois palavras obscenas, que a ofenderam na sua honra, acabando por a agredir.

Centro de Estudos Humanísticos

Esta tarde, pelas 18 horas, na Sala de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, profere a lição do Curso de Cultura Espanhola a sr.ª dr.ª D. Maria Fernandez Suarez, que tratará o seguinte tema: «História e arte de Ávila». Esta lição é acompanhada de projecções luminosas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Eu, Pecador», religioso (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Férias de Inverno» comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Esta terra é minha» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 — «Noites de Rasputine» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalo na sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os três mundos de Gulliver», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O doutor apaixonado», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «A rosa de fogo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Adão e Eva» e «Alvorada vermelha» (17 anos).

Feira de S. Marcos

em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 19.—Está marcada para os dias 25 e 26 do corrente a Feira de S. Marcos, que atrai a esta pitoresca aldeia muitos forasteiros. Estão em organização para esses dias grandiosos festejos publicos, que serão abrilhantados pela Banda de Musica de Póvoa e Meadas. Exibir-se-á o Rancho Folclórico da Vila do Cano.

A situação em Angola

Um avião da O. N. U.

forçado a aterrar na Lunda provocou uma manifestação patriótica

LUANDA, 19. — Um avião bimotor «DC-3» das forças da O. N. U. no Congo, quando fazia um voo de rotina, transportando carga, entre Leopoldville e Luluaburg, foi forçado a fazer uma aterragem de emergência em território português da Lunda, devido ao mau tempo.

O avião era tripulado por seis aviadores, três argentinos e três gregos, ao serviço das Nações Unidas. A aterragem foi feita nas plantações da Companhia dos Diamantes de Angola, na região do Nordeste, área do posto administrativo de Canzar, concelho de Chitato.

Um pelotão, em serviço de patrulha naquela área, transportou os aviadores para o Dundo. A população de Portugalia, e dos arredores desta vila, ao ter conhecimento do sucedido e julgando tratar-se de qualquer violação pelos agentes da O. N. U., acorreu em massa ao Dundo para se manifestar contra o abusivo acto.

O povo esperou, ali mais de duas horas pela chegada dos seis aviadores, querendo manifestar-lhes que, apesar da hora conturbada que o Mundo atravessa, em Portugal a unidade é um facto em qualquer ponto do seu território.

A chegada dos aviadores, acompanhados por elementos do pelotão do Exército, deu lugar a uma grande manifestação de patriotismo. Brancos, pretos e mestiços, deram vivas a Portugal e gritaram «Abaixo a O. N. U.». Os ânimos acalmaram quando o administrador do concelho explicou o que havia acontecido, e que a aterragem do «DC-3» da O. N. U. em território português havia sido motivada pelo mau tempo. O administrador, depois de ter agradecido a manifestação de patriotismo, pediu a todos que regressassem a sua casas em paz. Então, aquelas centenas de bons Portugueses, aplaudiram vibrantemente a ponderada atitude do administrador do concelho e, em uníssono, romperam fervorosamente a cantar o hino nacional. Viam-se lágrimas nos olhos de todos os presentes.

Na casa de transito da «Diamang» foi servido o jantar aos seis aviadores, findo o qual vieram para Luanda, ficando o aparelho em Canzar sob custódia. — (L.).

O governador civil

e os presidentes dos Municípios do distrito da Guarda afirmam a sua lealdade a Salazar

VILA NOVA DE FOSCOA, 19. — Nos Paços do Concelho desta vila, reuniram-se ontem, sob a presidência do governador civil da Guarda, dr. Alfredo Santos Junior, os presidentes das Camaras Municipais do distrito. Nesta reunião, o dr. Alfredo Santos Junior salientou a necessidade de se lutar por todas as formas pela defesa da nossa soberania.

O eng. Pina Gomes, presidente do Município da Guarda, deu conhecimento aos presentes da deliberação da sua Camara de dar todo o apoio moral e material ás famílias naturais daquele concelho, que tenham sido vítimas do terrorismo em Angola. Os presidentes das restantes edilidades congratularam-se com esta decisão e prometeram submeter aos seus vereadores identico procedimento para as famílias naturais das circunscrições que administram.

No final da reunião, foi decidido enviar-se um telegrama ao presidente do Conselho, afirmando todo o apoio do distrito á sua acção.

●

APOIA PORTUGAL

o presidente das Cortes de Espanha

MADRID, 19. — Esteban Bilbau, presidente da Assembleia espanhola, pronunciou, ontem, nas Cortes, um discurso que foi muito aplaudido.

Depois de se referir á actual «guerra civil» de Cuba e ao caso do «Santa Maria», declarou nomeadamente: «A Assembleia Geral das Nações Unidas encarregada de vigiar pela paz e ordem mundial, assistiu ao espectáculo vergonhoso do representante de um país atacar o colonialismo enquanto países como a Polónia e a Hungria gemem sob o jugo soviético. A Espanha não podia manter-se afastada deste género de calunias e injurias. O nosso país e Portugal são hoje as vítimas preferidas para este género de exercício». — (F. P.).

●

SUGERE-SE UMA ESTÁTUA

ao sr. presidente do Conselho em Angola

LUANDA, 19. — Foi recebida com grande entusiasmo a sugestão do «ABC» para que se erga uma estátua ao sr. prof. dr. Oliveira Salazer em Angola, para assinalar a sua recente decisão ao sobraçar a pasta da Defesa, em momento tão crítico para a Nação.

A ideia foi, prontamente, secundada pelo «Diário de Luanda». — (Lusitania).

O CASO

do Sudoeste Africano e a visita ao território

NOVA YORK, 19. — A comissão sobre o Sudoeste Africano concordou, na noite passada, em fazer novo apelo á Africa do Sul para autorizar uma visita ao território sob mandato.

A Assembleia Geral deu, recentemente, instruções á comissão para seguir para o território, com ou sem a sanção do Governo da União. — (R.).

Missa de sufrágio

por alma de soldados caídos em Angola

A Casa do Concelho de Idanha-a-Nova manda rezar missa amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Maria), por alma dos seus conterraneos mortos em África, em defesa da Pátria: 1.º cabo José Martins Silvestre, natural de Monsanto; soldado António José Serejo, natural de Zebreira; e soldado Manuel dos Santos Moreira, natural de Oledo.

O transporte do ferro das minas de Cuima.

Um decreto-lei autorizou o ministro do Ultramar a celebrar com a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, S. A. R. L., um contrato para a construção e exploração de um ramal ferroviário destinado a realizar o transporte dos minérios de ferro das minas de Cuima, extraídos pela Companhia Mineira do Lobito e pela Sociedade Mineira do Lombige.

Um crédito especial de 11 400 contos

A folha oficial publicou hoje um decreto, abrindo no Ministério das Finanças, a favor do Ministério do Ultramar, um crédito especial da quantia de 11 400 contos, devendo a mesma importancia constituir na despesa extraordinária do orçamento respeitante ao corrente ano económico do segundo dos mencionados Ministérios o novo capítulo 19.º «Segurança publica», artigo 148.º, sob a rubrica «Mobilização de contingentes da Polícia de Segurança Publica para o ultramar».

Estudos dos rios de Angola

O capitão-tenente Luís Gonzaga Clemente dos Reis foi contratado para chefe de brigada de estudos dos rios de Angola.

Os corpos gerentes

do Nacional de Natação foram empossados

Na sede do Nacional de Natação foram empossados os novos corpos gerentes, cuja constituição é a seguinte: Presidente da assembleia geral, sr. dr. José Maria Antunes; vice-presidente, Aurélio Fernandes; 1.º secretário, Jaime Augusto Marques; 2.º secretário, Joaquim Barbosa. Direcção: presidente, Miguel H. Silva; vice-presidente, José Ferreira Duarte; tesoureiro, Frederico E. Oliveira. 1.º secretário, José da Costa Cardoso; 2.º secretário, Ricardo Viegas. Vogais: Jorge Ferreira, Alberto Sá Borges, Alfredo Santos, Luís Ramos, Armando Fernandes e Agostinho Cruz. Conselho fiscal: presidente, Pinto Gonçalves; secretário, Fernando Igreja. Relator, Hugo Filipe.

895 CONTOS

para melhorar a assistência aos empregados de comércio de Angola

LUANDA, 19. — O governador-geral de Angola autorizou o Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria a contrair no Banco de Angola, um empréstimo de 895 contos, destinados a melhorar as condições de assistência aos trabalhadores. — (L.).

Continua a embarcar

com destino a Angola grande quantidade de material

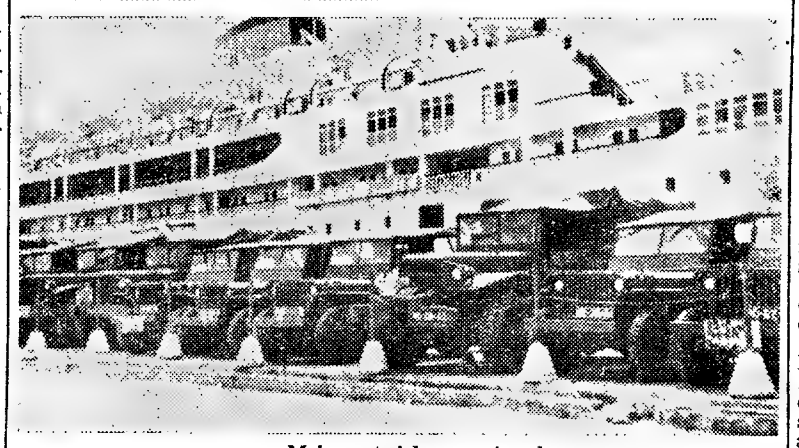
Registava-se, hoje de manhã, nas vias de acesso, aos cais o mais intenso movimento de veículos militares jamais verificado no porto de Lisboa.

Largou do Tejo, com rumo á Guiné Portuguesa, um cargueiro com abastecimentos e combustíveis para o Comando Militar. O navio levava carga completa.

Para S. Tomé e Angola, deve largar outro navio, que transporta abastecimentos destinados aos comandos militares daquelas nossas províncias ultramarinas, agentes de Polícia para a primeira e funcionários que regressam aos seus lugares, terminadas as suas licenças.

Entretanto, continua á carga, outro navio que seguirá brevemente para Luanda, como transporte de tropas.

Começou, por outro lado, a concentração de numerosos veículos militares e de camionetas junto de um navio que levará muitas toneladas de material e efectivos substanciais, de forma a poder-se fazer a evacuação dos Brancos e dos Negros leais, das zonas mais ameaçadas do Norte de Angola. Após essa evacuação, os militares devem proceder á limpeza das referidas zonas. Os efectivos e material a transportar nesse grande navio são apropriados para aquela finalidade.



Mais material para Angola

Reforços militares para a Guiné Portuguesa

Encontra-se, á carga, mais dois navios. Num deles, estão a ser instaladas camas. Nele seguirão reforços de tropas para o Comando Militar da Guiné Portuguesa. Transportará, também, material diverso. O outro levará apenas provisões.

Foram, também, requisitados outros barcos de carga, com o fim de transportarem material para Angola.

Prossegue, em ritmo tão activo quanto as disponibilidades de material o permitem, a descolagem de aviões, da base militar da Portela, com destino a Luanda.

As informações à Imprensa e o Secretariado da Defesa Nacional

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de ministro da Defesa, conferenciou, ontem, com o sr. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, após a reunião que este oficial-general teve com diversos representantes dos sectores militares, no sentido de se estabelecerem as bases em que, por intermédio daquele departamento da Defesa, irão ser fornecidas informações á Imprensa, respeitantes á ida, para Angola, de efectivos e material de guerra.

Hoje, de manhã, ainda não havia instruções concretas a tal respeito. Todos os sectores militares mantiveram para connosco a mais estrita reserva, afirmando que só no Secretariado da Defesa Nacional poderiamos receber informações. Neste departamento, os oficiais em serviço não possuiam, ainda, quaisquer ordens quanto á informação a prestar aos jornalistas.

Soldados dos Açores

PONTA DELGADA, 19.—Partem para Angola, desta cidade, soldados micaelenses que hoje assistiram a uma missa campal. — (C.).

A Caritas organiza

uma campanha de solidariedade para proteger as crianças do Ultramar que se refugiam no Continente

Dada a actual situação de Angola, a Caritas Portuguesa decidiu preparar, para o caso de vir a ser necessária, a instalação, junto das famílias da Metrópole, das crianças que venham a ser obrigadas a abandonar as nossas provincias ultramarinas e não tenham relações no continente.

A Caritas propõe-se, pois, a reavivar o imenso movimento de solidariedade que conseguiu criar durante a segunda guerra mundial e que levou as famílias portuguesas a albergarem 27 000 crianças estrangeiras ameaçadas pelo terrível flagelo.

Agora, que se trata de auxiliar Portugueses, é de esperar uma onda de fraternidade ainda maior. Aliás, a Caritas tomou a iniciativa de se preparar para receber crianças que eventualmente sejam evacuadas do Ultramar não só por o momento assim o exigir, mas também, e muito especialmente, porque centenas de famílias se ofereceram para albergar crianças, propondo que se organizasse uma ampla campanha de auxílio aos desprotegidos.

As inscrições oficiais das famílias interessadas em receber as crianças começa hoje e todos os que queiram inscrever-se poderão fazê-lo na sede da Caritas, em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 163, 5.º, esquerdo, ou na Rua Marquês da Fronteira, 10, r/c., esquerdo, das 9 e 30 ás 13 horas e das 14 e 30 ás 20 horas, todos os dias.

Podem também inscrever-se nas sedes das comissões diocesanas que funcionam em: Guarda, Coimbra, Evora, Vila Real, Braga, Lamego, Portalegre, Bragança, Porto, Beja, Faro, Leiria e Aveiro.

A Caritas reserva-se, depois, o direito de proceder a um inquérito no sentido de poder escolher as casas em que melhor ficarão colocadas cada uma das crianças. A sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas, com quem entrámos em contacto esta manhã, disse-nos que a compreensão das famílias portuguesas e a maneira eficiente como sempre têm sabido enquadrar os refugiados testemunham, em alto grau o entendimento que têm da missão altruista desenvolvida pela Caritas.

150 famílias querem receber crianças brancas e pretas de Angola

No passado dia 13, a TV transmitiu um apelo da Secção Auxliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, para que famílias se dispusessem a recolher, em caso de necessidade, crianças vítimas do terrorismo em Angola. Imediatamente se registaram muitas inscrições. Até ao presente, 150 famílias propõem-se recolher e amparar crianças brancas ou pretas.

As inscrições podem fazer-se nas delegações da Cruz Vervelha.

Donativos em dinheiro

Até ás 18 horas de ontem, os donativos em dinheiro, para a campanha de auxílio ás vítimas dos acontecimentos de Angola, iniciada pela Rádiotelevisão portuguesa e continuada pela Cruz Vermelha Portuguesa, atingiu o total de 15 884 973$20.

Novo presidente

da Junta do Algodão

Toma posse esta tarde, no gabinete do ministro do Ultramar, á Junqueira, do cargo de presidente da Junta do Algodão, o inspector superior do gabinete dos Negócios Políticos, dr. Nuno Ferreira.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.

(ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA

+

Engenheiro Agrónomo

José Bernardo Pereira Martins

FALECEU

A sua família participa o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 9 horas, da Rua Gonçalves Crespo, 31-3.º, para o Cemitério de Macedo de Cavaleiros.

Trata A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telf. 840098

A invasão de Cuba

(Continuação da 1.ª página)

são muito exageradas: 1000 homens quando muito, teriam sido desembarcados até agora. — (R. e F. P.).

O EMBAIXADOR DE CUBA NO MÉXICO DISSE QUE OS INVASORES ESTÃO CERCADOS

CIDADE DO MÉXICO, 19. — As forças anticastristas que desembarcaram em Cuba estão cercadas e não é lícito falar-se de uma penetração das mesmas forças no interior do país — declarou o embaixador de Cuba nesta capital, José António Portuondo.

Só o desembarque na Baía dos Cochinos, na província de Las Villas, foi confirmado, e em Havana, reina a normalidade, acrescentou o diplomata afirmando que teve estas notícias por um telefonema do presidente Osvaldo Dorticos.

O presidente Fidel Castro confirmou, segundo o mesmo diplomata, que Raul Castro, ministro das Forças Armadas, continua á frente destas e que as notícias de que teria sido capturado pelos rebeldes são desprovidas de qualquer fundamento.

Afirmou Portuondo que as autoridades estão senhoras da situação e os Cubanos sabem que ganharão a batalha. O embaixador que falava aos correspondentes da Imprensa, notou que a «Frente Revolucionária Democrática» observou ontem silêncio absoluto quanto á situação das forças de desembarque e á evolução dos combates. — (F. Presse).

HAVANA FOI BOMBARDEADA

MIAMI, 19. — Uma emissão captada nesta cidade anunciava que Havana foi bombardeada por aviões, sem indicar quando nem quais os resultados. Esta emissão provinha do emissor «HJM» situado em Barranquilla, na Colombia. O locutor disse que foi a Prensa Latina, agência de Imprensa oficial do Governo cubano, que transmitiu a notícia do bombardeamento da capital. Acrescentou a Prensa Latina que as baterias antiaéreas de Havana entraram em acção. — (France Presse).

O GOVERNO DOMINA A SITUAÇÃO?

LONDRES, 19. — Uma comunicação da embaixada de Cuba nesta capital, diz: «O Governo cubano parece dominar a situação, segundo as ultimas notícias oficiais.

«Cinco aviões inimigos foram abatidos e três barcaças de desembarque e um grande transporte de tropas, onde seguiam forças invasoras, foram afundados em consequência de operações combinadas da aviação e da marinha do Governo cubano». — (R.).

FOI ABATIDO UM CAÇA AMERICANO?

LONDRES, 19. — «Um caça americano de um porta-aviões foi abatido, ao voar sobre Cuba, por um avião governamental cubano» — declara um comunicado da embaixada de Cuba nesta capital.

O comunicado cita as declarações feitas pelo encarregado de Negócios de Cuba, em Praga, que afirmou «ser o facto uma nova e concludente prova da cumplicidade directa dos Estados Unidos na invasão de Cuba». — (F. P.).

AS FORÇAS DA INVASÃO SAIRAM DA NICARÁGUA?

MIAMI, 19. — O «Miami Herald» publica uma informação do seu correspondente especial na Nicarágua declarando que parte das forças de invasão cubanas partiram de um aeródromo secreto perto de Puerto Cabezas. Esta informação, assinada por John Southworth, acrescenta que 33 aviões largaram daquele aeródromo nos ultimos dias. Puerto Cabezas, situado na costa oriental da Nicarágua, foi isolado do resto do país por importantes forças da Polícia, acrescenta aquele informador. — (F. P.).

DOIS AMERICANOS E SETE CUBANOS FUZILADOS

MIAMI (Florida), 19. — Dois americanos e sete cubanos foram fuzilados em Pinar del Rio, a noite passada, depois de condenados por um tribunal militar, segundo uma emissão da rádio governamental cubana aqui captada.

Os Americanos foram identificados como Howard Anderson e Nagus McNair.

Anderson era um antigo fuzileiro que dirigia três po[illegible] de gasolina de Havana. McNair era natural de Miami. Ambos tinham sido acusados de fazerem contrabando de armas. — (R.).

O MÉXICO NÃO DEIXA SAIR «INVASORES»

CIDADE DO MÉXICO, 19 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do México declarou na noite passada que as «autoridades mexicanas» exercerão severa vigilancia para impedir qualquer espécie de auxílio que possa ajudar elementos contrários ao Governo cubano a abandonar o território nacional.

Acrescentou que o Governo mexicano «reiterá o seu firme apoio ao princípio de não intervenção» e deu instruções ao seu delegado nas Nações Unidas para «ajustar a sua posição a esse princípio». — (R.).

DESACORDO ENTRE OS POLÍTICOS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 19 — Diversas manifestações de solidariedade com o regime castrista efectuaram-se ontem no Brasil, nomeadamente no Recife onde membros das «ligas camponesas» se manifestaram aos gritos de «Cuba sim, América não».

Os homens políticos não estão de acordo quanto á situação. E' assim que nomeadamente o governador do Estado de Guanabara entregou á Imprensa uma mensagem na qual sauda os invasores de Cuba como «libertadores». — (F. P.).

Nas Nações Unidas

a invasão de Cuba

provocou três atitudes diversas

NOVA YORK, 19.—Depois da sessão das Nações Unidas (Comissão Política) o caso de Cuba é objecto de três moções: 1) Apresentada pela Argentina e mais seis países sul-americanos, preconizando que o caso cubano seja debatido na Organização dos Estados Americanos (O. E. A.); 2) Apresentada pelo México, pedindo a todos os Estados que se abstenham de tudo quanto possa favorecer a guerra civil em Cuba e tudo quanto ali possa prolongar a efusão de sangue; 3) Apresentada pela U. R. S. S. condenando «os actos agressivos dos Estados Unidos» e, exigindo a cessação imediata de auxílio «aos bandos», e convidando todos os membros das Nações Unidas a ajudarem o Governo de Cuba a repelir a agressão, se este lhes pedir.

Terminado ás 5 e 30 da manhã, o debate recomeça ás 15 e 30 de hoje.

Como se sabe o presidente Kennedy respondeu á mensagem de Kruchtchev em termos firmes, salientando que, se houver em Cuba intervenção militar de qualquer força externa, os Estados Unidos cumprirão sem demora as suas obrigações no ambito do sistema interamericano para a protecção do Hemisfério Ocidental. Por outras palavras: À ameaça soviética, Kennedy responde com a ameaça americana. Quanto aos sentimentos do povo americano com respeito aos rebeldes cubanos, o presidente Kennedy não faz segredo: O povo americano verifica que cem mil Cubanos tiveram de se refugiar nos Estados Unidos nestes ultimos meses e entre esses figuram homens que lutaram ao lado de Fidel Castro contra a ditadura de Baptista. Se retomaram a luta, é porque não podem aceitar que se tenha substituido uma ditadura por outra. Kennedy convida Kruchtchev a provar, neste ensejo, a sua boa-fé pacifista colaborando na solução de vários problemas mundiais em suspenso: Laos, Congo, desarmamento nuclear.

Quanto á situação de Cuba, propriamente, não há informações da ilha. Os chefes cubanos no exílio e que se encontram em Miami dizem que não tiveram notícias desde os desembarques em Pinar del Rio, Las Villas, Matanzas e Oriente. Mas de informações de certo modo dispersas, deduz-se ter havido uma batalha na região de Matanzas, onde as forças de Fidel teriam utilizado «tanks» e aviões de fabrico soviético. As vítimas nos dois campos seriam muitas. Não obstante um pessimismo crescente entre os rebeldes de Miami estes conservam todavia uma esperança: efectivamente Fidel não pôde ainda anunciar o aniquilamento da invasão, quanto ao bombardeamento da Havana pela aviação, anunciado por uma estação de rádio da Columbia, não se sabe nada de positivo. — (F. P.).

Leopoldville

insiste na existência de um acordo militar com Stanleyville

LEOPOLDVILLE, 19 — O Estado-Maior do Exército congolês publicou ontem um comunicado sobre o acordo entre os dirigentes militares do Governo central e do regime de Stanleyville, o qual inclui os seguintes pontos:

— as tropas das províncias do Oriente e do Kivu reconhecem a autoridade do general Mobutu e formarão, tal como no passado, a terceira região militar do Exército congolês;

— verificar-se-á o cessar-fo[illegible] imediato em todas as frentes;

— o transito fluvial recomeçará imediatamente;

— o Exército não voltará a interferir na política, deixando aos dirigentes políticos a discussão das disputas, pelo que a propaganda política entre as tropas passa a ser proibida;

— todos os problemas militares internos serão resolvidos pelo general Mobutu quando regressar a Leopoldville.

Entretanto, o chefe do Governo, Joseph Ileo, anunciou que a conferência de mesa-redonda dos dirigentes congoleses se realizará em Coquilhatville, capital da província do Equador, pois o presidente Tschombé recusa-se a ir á base de Kamina, devido á presença das tropas indianas da O. N. U. Foi anunciado que Antoine Gizenga também foi convidado e que a conferência deverá ter início amanhã.

Entretanto, partiram ontem, á noite, desta cidade para Stanleyville, as primeiras barcaças fluviais desde que o Governo central iniciou o bloqueio económico contra os lumumbistas.

As barcaças transportavam alimentos, remédios, peças acessórias e veículos da O. N. U. e no regresso deverão vir carregadas com óleo de palma, algodão e borracha.

Contudo, nos círculos diplomáticos, a notícia do acordo entre os militares foi recebida com reserva, havendo já notícias de Stanleyville segundo as quais Gizenga teria desmentido que haja acordo. — (A. N. I.).

FAVORÁVEL

a reacção do Ocidente á resposta de Kennedy a Kruchtchev

WASHINGTON, 19 — O presidente Kennedy respondeu, com uma firmeza a que não se estava habituado em Washington, ao aviso que há menos de 24 horas lhe enviara Uikita Kruchtchev.

O tom da nota é acolhido favoràvelmente nos meios políticos americanos e nos círculos diplomáticos ocidentais. Não era de prever a firmeza com que o jovem presidente respondeu á ameaça soviética, opondo-lhe uma contra-ameaça americana. Os dirigentes do Kremlin sabem agora que se participarem em operações militares neste hemisfério, os Estados Unidos reagirão imediatamente.

O chefe da Casa Branca quis ainda dar uma alta lição de moral política: protesta contra a tese segundo a qual o triunfo final do comunismo é inevitável; reafirma que qualquer acção soviética fora das suas fronteiras interessa o Mundo inteiro; faz um acto de fé na liberdade. Raramente um homem de Estado enviou ao chefe do Kremlin uma mensagem tão enérgica, mas dando aos Sovietes a possibilidade de diminuirem a tensão internacional, participando na solução dos problemas do Laos, do Congo e suspensão das experiências nucleares. — (F. P.).

Eichmann declara

que ficou horrorizado com os campos de concentração

(Continuação da 1.ª página)

cesso era usado de tempos a tempos».

DOIS MINUTOS DE SILÊNCIO PELOS MORTOS NA GUERRA COM OS ÁRABES

Eichmann afirmou que Heydrich lhe tinha ordenado para se deslocar ao Oriente (á Polónia), a fim de observar o andamento das primeiras exterminações: «Por muitos anos que eu viva nunca esquecerei o que ele me disse durante aquela conversa...»

As sirenes anunciaram então, eram 10 horas em ponto, o início das comemorações do «Dia da Recordação dos Mortos na Guerra Israelo-Árabe de 1948». Nesse momento, foram suspensos os trabalhos do tribunal. Os juízes e a assistência, assim como o réu, permaneceram sentados. Todavia, todos os militares presentes se puseram em sentido. Depois de dois minutos de silêncio, a audiência continuou.

«O «FUEHRER» ORDENOU O EXTERMÍNIO DOS JUDEUS»

Eichmann disse, seguidamente, sempre na gravação, que se tinha encontrado com Heydrich dois ou três meses após o começo do conflito russo-alemão.

«Heydrich disse-me: o «Fuehrer» ordenou o extermínio físico dos judeus — fez, depois, uma pausa como que para observar o efeito das suas palavras. A princípio não atingi onde ele queria chegar... Só mais tarde o compreendi. Ainda me lembro. Escolheu as palavras de um modo muito cuidadoso. Não respondi imediatamente. Nada tinha a dizer. Nunca tinha pensado numa solução tão brutal. Parecia que me tinham tirado todo o ar dos pulmões.

«Heydrich continuou: — Eichmann, dirija-se a Lublin e procure o general (das «S. S.») Blobocnink. Dentro de instantes, dir-lhe-ei os pormenores. O «Fuehrer» já deu as ordens necessárias a Globocknink. Veja em que ponto da operação ele se encontra».

Eichmann respondera: «Eu não sou um tipo duro... se vir uma ferida a deitar sangue, tenho que voltar a cara. Não dava para médico».

O HORROR DAS CÂMARAS DE GÁS

Eichmann ouvia impassível as suas próprias palavras, ao descrever o seu horror perante as execuções de judeus nas camaras de gás de Lublin.

«Tive que desviar os olhos... Lá dentro, havia gritos e gemidos».

Eichmann prosseguia dizendo que as mulheres eram amarradas umas ás outras, «para que a asfixia fosse imediata».

«Era terrível... um inferno», comunicara, depois, ao chefe da Gestapo, Heirich Mueller.

«Quantos judeus estavam em Lublin?, perguntou o inspector Less.

«Eichmann respondeu:

«Não sei, não consegui olhar. Desviei os olhos. Havia gritos e gemidos. Estava impressionado demais para poder olhar para a camara de morte. Depois acompanhei o carro da morte e assisti ao mais pavoroso espectáculo da minha vida... os cadáveres eram atirados para a valeta e os dentes eram-lhes extraidos. Meti-me no meu carro e vim-me embora.. era demais para mim...»

Eichmann declarou, depois, não ter assistido a execuções em Minsk e Lovo.

«Disseram-me que em Minsk os judeus eram fusilados, e eu dirigi-me para aquela localidade. Quando lá cheguei já tudo estava consumado o que me agradou bastante».

«NÃO POSSO PEDIR CLEMÊNCIA»

Adolf Eichmann declarou ao inspector que o interrogava: «Talvez deva enforcar-me em publico para que todos os anti-semitas do Mundo reconheçam, objectivamente, o carácter horrível destes acontecimentos».

E a voz gravada de Eichmann continuou: «Sei que poderei ser condenado á morte e não posso pedir clemência porque não a mereço».

«TRANSFORMAM OS NOSSOS SOLDADOS EM SÁDICOS»

Eichmann, na cabina de vidro, tira o aparelho de escuta. Ouve-se mais uma gravação do arguido ácerca da visita que fez aos lugares de execuções maciços. Acrescenta que em Minsk viu «fazer fogo sobre pessoas á beira de uma vala. Uma mulher caiu de costas. A vala estava cheia. Fui-me embora Gostei de partir. O arguido segue de Minsk para Lwow onde se encontra com gente a quem diz: «O que está a acontecer ali é tremendo...»

A voz de Eichmann, na fita gravada, prossegue:

«De resto, afirmei a mesma coisa a Guenther, a Muller, a todos. Disse (o tom de voz sobe), disse «Não, não... vi uma vala donde saía imenso repucho de sangue». Estava farto. Disse-o a Mueller, em Berlim, afirmando «Isto não é uma solução para o problema judeu. Transformamos os nossos soldados em sádicos, em loucos».

Mueller olhou para mim como se concordasse com o que eu dizia».

E prossegue: «Não sei quem foi que deu essas ordens. Talvez o chefe do serviço de segurança as recebesse de Himler, e Himler recebeu certamente instruções de Hitler. Se assim não fosse, teria sido enviado para qualquer sítio... Quero dizer, teria sido afastado».

Na mesma fita, Eichmann fala das suas visitas ao campo de Auschwitz. «Fui lá por duas ou três vezes. Sim, três vezes. Para fazer um relatório. Quando os chefes de serviço de Berlim visitavam aquele campo de concentração, mostravam-lhes as coisas mais horríveis a fim de os pôrem á prova. Os dirigentes do campo queriam saber se nós conservávamos o sangue-frio como eles. Era verdadeiramente horrível».

UMA GRELHA ONDE OS CADÁVERES ARDIAM

Noutra fita, Eichmann relata uma dessas visitas. «Vi edifícios enormes, quase fábricas com grandes chaminés, e Hoess, comandante do campo, disse-me:

«Capacidade diária, 10 000».

Quando eu lá estive, separavam os presos aptos para o trabalho dos incapazes. Não assisti á execução. Não tive coragem. Hoess mostrou-me uma grande vala com cerca de 150 metros de comprimento. Nessa vala havia uma grelha onde cadáveres ardiam. Senti-me indisposto. De regresso a Berlim, disse ao general Muller: «Porque se faz isto quando precisamos de mão-de-obra?». Estávamos em 1945.

Mais adiante, o arguido afirma: «A coisa mais terrível que presenciei, foi Treblinka. Em vez dos «chalets» de madeira que vi na primeira visita, deparei com uma grande construção: longas colunas de Judeus entravam num hangar onde eram asfixiados com ácido cianídrico. Não olhei. O general Muller leu o relatório que eu lhe entreguei sem dizer uma palavra. Estou convencido de que, se dependesse dele, tais coisas não teriam acontecido».

Nesta altura, a audiência é suspensa por 20 minutos.

A «SOLUÇÃO FINAL» DA QUESTÃO JUDAICA

Quando reabre, ás 11 e 30, ouve-se outra gravação de Eichmann, desta vez a respeito da conferência de Wansee, onde se assentou na «solução da questão judaica».

Depois de descrever a conferência de Wansee, na qual foi decidida a «solução final» para a questão dos Judeus, o réu foi interrogado sobre uma ordem dada por Heydrich a Globocnik, na qual era dada ao ultimo autoridade para administrar a solução final a 150 000 Judeus.

O inspector Less interrompeu para perguntar quem transmitira a ordem de efeito retroactivo a Globocnik. Eichmann admitiu que fora ele próprio. O inspector perguntou, então, se em vez de 150 000 Judeus não seriam 250 000, ao que o acusado retorquiu admitindo essa possibilidade e dizendo que não se lembrava. — (R. e F. P.).

Desastre de avião:

6 mortos; 12 feridos

FALLON (Nevada), 19. — Um avião de transporte da Marinha, levando 19 pessoas, despenhou-se a noite passada nesta cidade, morrendo seis homens e ficando feridos 12.—(Reuter).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Ciumes e vitaminas

Um médico inglês de boa fama, o dr. Benjamin Benton, encontrou, entre os seus doentes, alguns que apresentavam grande esgotamento, devido às constantes brigas e desassossego caseiro, provocado pelos seus próprios ciumes. Convencido dos efeitos milagrosos das vitaminas, e tratando-se de restabelecer a saude dos seus clientes, afectada por situações anormais de intranquilidade, o dr. Benton receitou-lhes doses fortes de vitaminas. Verificou, porém, que os doentes melhoravam quanto ao seu robustecimento, mas tornavam-se ainda mais excitados e torturados pelos ciumes, dando motivo a violentas cenas conjugais. Então, o dr. Benton modificou a sua terapêutica e passou a receitar, apenas, as vitaminas essencialmente necessárias ao corpo humano, tratando especialmente esses seus clientes com fortificantes. Observou, segundo afirma, que, com esse regime, os doentes ganhavam forças e a sua tendência para os ciumes declinava.

O paprika, muito rico em vitaminas, entra profusamente nas ementas da Arábia e da Hungria, cujos habitantes gozam a fama de possuir temperamentos excessivamente fogosos e inclinados para o ciume.

A laranja, o limão e a «maçã do paraíso», a que nós chamamos simplesmente tomate, são frutos riquíssimos em vitaminas e muito consumidos no Mediterraneo, onde, talvez por isso mesmo, o temperamento humano é fogoso e propenso ao ciume. Isto, em que nunca tinhamos pensado, vem reforçar as teorias do médico inglês, dr. Benjamin Benton.

Quem sabe se, mais dia menos dia, será dado á publicidade um livro com o titulo «Receitas de cozinha para os conjuges que desejem viver em paz». E não será de estranhar que se abram as portas de um estabelecimento onde produtos alimentares sem vitaminas sejam postos á venda com o «slogan» «Alimentos para os ciumentos».

VALINE

A princesa Margarida impõe a moda dos chapéus de penas

LONDRES, 19. — A princesa Margarida continua a ser um dos modelos mais copiados na Inglaterra. Quando adopta um estilo, é certo que dentro em pouco esse estilo se propagará até aos confins da Commonwealth.

Margarida tem agora aparecido em vários compromissos oficiais com chapéus de penas. Parece ter-se rendido ao gosto da rainha-mãe, que, desde sempre, manifestou grande predilecção por aquele género de chapéus.

Entre os modelos da princesa, chamaram particularmente a atenção dois: uma «toque» verde, de lustrosas penas de galo, cingida á cabeça e a emoldurar-lhe o rosto; e um «cloche» de veludo negro guarnecido em volta por plumas a formar uma espécie de aba.

Margarida exibiu a sua «toque» verde pela primeira vez em publico, quando foi ao aeroporto despedir-se de sua irmã, a rainha Isabel, que partia com o príncipe Filipe em viagem pela India, pelo Paquistão, pelo Nepal e pela Pérsia.

Além da preferência pelas penas, a moda inglesa usa também as flores como adorno nos chapéus da estação. Simon Miran espetou uma tulipa de pé longo num chapéu de palha — a haste atravessa a aba dobrada de modo que a flor fique da parte de cima. Uma grande rosa aberta coroa uma touca feita de pétalas de seda e veludo, criação de Madame Vernier, que confecciona os chapéus da duquesa Marina de Kent, tia da rainha Isabel.

Uma chapelaria londrina, desejando reunir em um só modelo as duas principais tendências, apresenta um chapéu de palha fina, adornado com um grande laço de seda recortado de pequenas folhas cobertas de penas. — (A. N. I.).

O que vai usar-se no próximo Verão

A nota marcante da «toilette» estival será, no ano decorrente, dada pelos conjuntos deste género compostos de saia lisa ou pregueada, ou plissada e blusa solta, caindo sobre as ancas, abotoando-se atrás ou á frente, algumas vezes golpeada na parte inferior, com decote de qualquer forma ou dimensão, com mangas curtas ou mesmo sem elas. Sobre o assunto são muito elucidativos os dois modelos aqui expostos que passamos a descrever: À esquerda, «Canari», de Géo Boutet, executado com seda estampada azul vivo e amarelo dourado sobre fundo branco, de Jacques Fath. A blusa — ou casaco, se assim lhe quiserem chamar — sem mangas e de corte liso é abotoada na frente com quatro botões de baquelite amarela no formato clássico. A' direita, «T-8448» é o numero de ordem, que a este conjunto foi dado na colecção de Caroline Rohmer. Feito com «rhodia» o tecido que geralmente se emprega nas gravatas, vermelho e azul-marinho, tem a saia lisa e a blusa muito singela apenas adornada com duas algibeiras sobrepostas na parte superior e com palas abotoadas. É golpeado parte inferior e une-se nas costas pelo sistema «éclair»

DECOR

Tecidos em exclusivo para cortinados e estofos das principais Fábricas Suecas, Dinamarquesas e Inglesas.

Av. Álvares Cabral, 46 Tel. 683903

CRUZEIRO de representantes da moda italiana

TRAPANI, 19.—Por iniciativa do Centro Italiano da Moda de Turim, primeira capital do antigo reino da Itália, e com o patrocínio do Organismo Autónomo do Turismo de Erice, cidade siciliana, um grupo composto por manequins, costureiras e funcionários daquele centro, realiza um cruzeiro aéreo da moda na Sicília, durante o Verão.

As mais conceituadas casas italianas da especialidade vão realizar desfiles de modelos em Erice, de 8 a 9 de Julho.—(A. N. I.).

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos felicitações ás senhoras e meninos cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Silvina Duarte Montez, D. Ivone Prudent, D. Bernardina Cardoso dos Santos, D. Maria Raquel de Magalhães Morais e menina Madalena Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 20 — D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro, menina Maria do Rosário Henriques Faria e menino João Luís Cardoso.

Dia 21 — D. Maria Elisa Pisani e D. Alda de Sousa Rodrigues, meninas Ana Laura Igrejas Morais, Maria Otília Pinhão Mocito, Maria Julia Mil-Homens Padinha, Maria Alice David de Andrade e menino Luís Fernando Alves França.

Dia 22 — D. Clarisse de Saboya Ramos e menina Maria Helena Cipriano Ramos Rosa.

Dia 23 — Meninas Maria Manuela Ferreira Castelo, Maria das Dores Pinto Bouça e Maria José da Cunha Morais Castelhano.

Dia 24 — D. Ema Coimbra Barbosa, D. Mariana d'Orey da Camara, D. Maria Adosinda Ferreira, D. Laura Igreja e menina Maria Marlene Brito de Assunção.

Dia 25 — D. Edite Pereira Caldas, a cantora D. Maria Luísa de Campos Barbosa, D. Maria Célia Cardoso dos Santos, D. Maria Cláudia Rocha Simões, D. Francisca Costa, e menina Maria Vitória Patrício Rodrigues.

Dia 26 — Menina Helena Maria Bento da Costa.

Seja prática

Tudo quanto possa contribuir para a boa ordem do lar deve ser posto em prática. Um caderninho com a relação completa das roupas existentes numa casa, tanto de vestuário como de uso caseiro, é muito util. Assim podemos pedir contas aos responsáveis de determinadas peças que deveriam estar, e não estão, no roupeiro; averiguar que é pequeno o numero de algumas existentes e devemos, portanto, aumentá-lo, etc.

Esse caderno deve estar «em dia» isto é: qualquer aquisição deve ser registada assim como a retirada de qualquer peça de uso por oferta, perca, ou deterioração.

Há quem seja tão rigoroso nestes registos que possui um dos seus caderninhos dentro de cada gaveta. A empregada doméstica sabe, assim, quais as peças que ali devem estar quando não estejam em uso ou limpeza, não ignora que a patroa também sabe e que de um momento para outro lhe poderá pedir contas do seu paradeiro.

Manhã na praça

Abundância de couve-portuguesa

A grande notícia dada esta manhã na Praça 24 de Julho, foi transmitida por um alviçareiro que ali apareceu, e que em voz alta exclamou: «O' gentes, olhem que o ouro já aumentou 7$00!» As donas de casa ficaram imperturbáveis com a notícia e continuaram a discutir preços das mercas. O homenzinho a correr lá foi dando a nova pelas outras bancadas de venda. Entretanto, várias pessoas munidas de cestos, alguns enviados de casas de assistência, faziam a recolha de folhas de couves e alfaces que os fazendeiros deram como desperdícios por falta de compradores. Venderam-se olhos de couve-portuguesa ás vendedeiras dos mercados, cada 8 duzias por 6$00, que estas vendiam por qualquer preço. Outro tanto já não podemos dizer em relação aos restantes produtos, cujos preços eram elevados em relação a semanas anteriores.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Produtos hortícolas: ervilhas, 4$00 e 4$50 o quilo; feijão verde, 4$00 e 4$50 o quilo; fava, 1$50 o quilo; tomates, a 16$00 e 20$00 o quilo; cenouras, a 2$00 o quilo; olhos de couve-portuguesa, sem preço fixo; molhos de nabos, 3$50 e 4$00; coração, 2$50 e 4$00, conforme o tamanho; beterraba, 2$00 o molhinho; rabanetes, 2$00 o molhinho; alfaces a 1$00 cada uma; agriões, a $50 e 1$00 cada molho e nabiças, a 3$50 e 4$00 cada molho; e azeitonas a 4$80 o quilo.

*

Preços do peixe por quilo: pescada, a 20$00, 21$00 e 22$00; linguado, a 25$00 do pequeno e a 28$00 do grande; lagosta, a 75$00; gambas, a 50$00; camarão pequeno, a 30$00 e do grande, a 65$00; ameijoas, a 10$00; coquilhos, a 5$00; burrié, a 5$; buzios de bico, a 3$00 a duzia; caranguejos vivos, a 4$00 a uzia; chicharro, a 2$50; carapau, a 8$50; sável, a 17$00; peixe-espada, a 7$00; garoupa, a 10$00 e 11$50; pescadinha, a 12$00; peixe-galo, a 6$70; goraz, a 10$00; sardinha fresca, a 7$00; chaputa, a 6$00; pargo, a 7$00; polvo, a 5$00; faneca, a 8$50; e cachucho, a 3$50.

*

Fruta: A maioria das bancadas só tinham grande abundancia de bananas, desde 7$00 a 9$00 o quilo; maçãs, a 45$00 a duzia; laranjas da Baía, a 20$, e da outra, desde 8$00 a duzia; nêsperas, apodrecidas, a 1$00 e da outra, boa, a 2$00, 3$50 e 4$00; cereja, desde 4$00 a 6$00 o quilo; peros, a 13$00; limões, a 10$00 a duzia; e morangos, desde 18$00 a 25$00 o quilo.

*

Criação: patos pequenos a 27$50 e grandes, a 42$50; galinhas pequenas, a 30$00 e maiores a 50$00; coelhos pequenos, a 17$00 e maiores a 47$50; frangos, a 20$00 e 27$50; perus, a 110$00 e 180$00 cada um e peruas, a 50$00 e 85$00 cada uma; borrachos, a 10$00 cada. Nos lugares de criação o cabrito vendia-se a 22$00 o quilo e o coelho morto e esfolado a 28$ o quilo.

Sugestão para a ementa do seu jantar

Creme de espargos

INGREDIENTES — 1 molho pequeno de espargos, 1 colher de maizena, 1 cebola, 2 chávenas de leite, 2 colheres de tapioca fina, 2 gemas de ovos, 2 colheres de manteiga, 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de limpos os espargos põem-se a cozer, juntamente com a cebola, na água temperada com sal. Quando estiverem cozidos passa-se o caldo e depois deste limpo põe-se de novo ao lume e junta-se-lhe a tapioca fazendo-a cair em chuva. Deixa-se cozer a tapioca em lume brando e quando estiver cozida tempera-se o caldo com a manteiga e engrossa-se com a farinha maizena desfeita no leite juntamente com as gemas dos ovos. Sempre sobre lume brando, deixa-se de novo levantar fervura e serve-se quente, deitando-se o caldo nos pratos sobre as cabeças dos espargos cortadas em rodelas grossas e, quanto possível, iguais.

«Gnochi» de goraz

INGREDIENTES — 1 goraz pequeno, 500 grs. de batatas, 200 grs. de farinha, 2 ovos, 1 colher de manteiga, sumo de meio limão, 1 colher de queijo ralado, sal q. b., pimenta q. b. e água q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o goraz em água e sal, tiram-se-lhe depois todas as espinhas e a pele e desmancha-se, ficando em pequenas lascas. Cozem-se as batatas com a pele e depois de cozidas passam-se, ainda quentes, pelo espremedor ou pelo «passe-vite», usando, neste ultimo caso, o crivo mais fino. Juntam-se-lhes todos os outros ingredientes e, com auxílio de duas colheres formam-se pequenos bocados que se arredondam tornando-os semelhantes a nozes. Deitam-se alguns em água temperada com pouco sal que deverá estar fervendo num tacho sobre lume forte. Quando os «gnochi» sobem á superfície da água e aumentam bastante o seu volume estão cozidos. Tiram-se então com a escumadeira para dentro de uma vasilha «pirex» e vão-se cozendo novas porções de «gnochi» pelo mesmo processo. Regam-se, por fim, com molho branco, feito com leite manteiga, farinha e sal nas devidas proporções — tal como já por diversas vezes temos ensinado ás nossas leitoras. — Levam-se ao forno para tostar levemente e servem-se quentes na mesma vasilha.

Pudim de ovos

INGREDIENTES — 13 gémas de ovos, 1 clara de ovo, 500 gramas de açucar, 1 colher, das de chá, de manteiga e 2 chávenas de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açucar e quando atingir o ponto de pérola tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Quando já está morno junta-se a manteiga e a farinha e mexe-se. Por fim, adicionam-se os ovos e deita-se numa forma untada. Leva-se ao forno para cozer. Desenforma-se depois de ter arrefecido.

MINHA SENHORA

Para a limpeza da sua pele, não é qualquer Creme de dia ou de noite, que lhe tiram as impurezas que os póros acumulam. É necessário um CREME DE LIMPEZA, á base de flor de laranja para a tonificar e lhe dar a preciosa respiração que ela necessita. Usando o CLEANSING CREAM, de

Lucienne Clerly

obterá resultados maravilhosos para o aveludado e finura da sua pele.

Aguiar

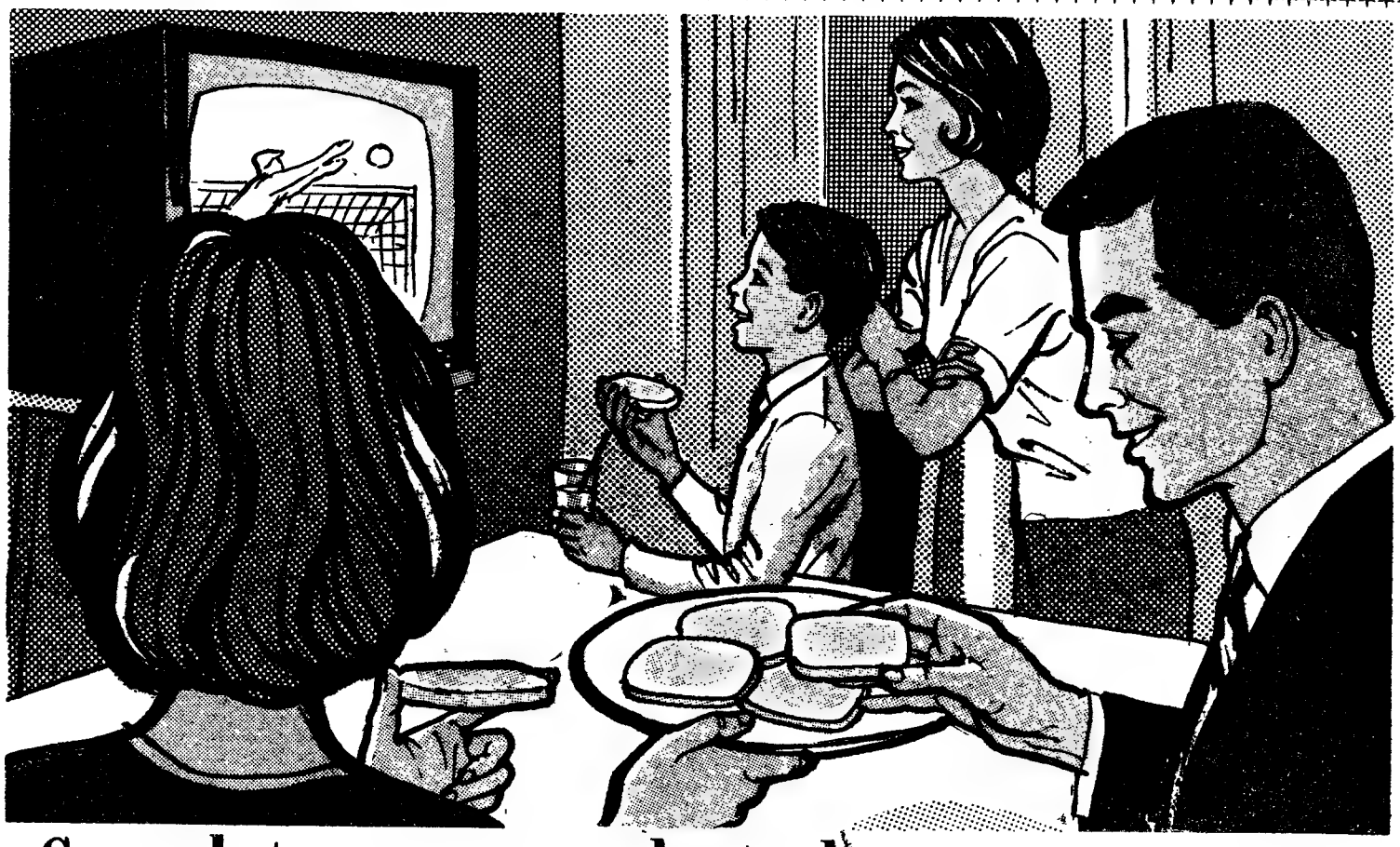
17, Rua do Carmo, 19
LISBOA

ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA E VERÃO

MAGNÍFICA COLECÇÃO DE LÃS — SEDAS E ALGODÕES EM PADRÕES SELECCIONADOS ENTRE AS MELHORES CRIAÇÕES FRANCESAS, ITALIANAS, SUIÇAS, ALEMÃS, INGLESAS E NACIONAIS

VEJAM OS NOSSOS EXCLUSIVOS

Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142-Lisboa



Complete o prazer deste bom momento, saboreando **Planta**!

Em familia ou com amigos, este é o momento em que se goza o conforto e a alegria dum bem merecido repouso. Este, é o momento de servir Planta! Com o seu puríssimo e delicado paladar, Planta faz as mais deliciosas torradas! Simples fatias de pão barradas com uma rica e gostosa camada de Planta, são uma delícia! Saboreie consoladamente toda a pureza e frescura de Planta. A sua embalagem de plástico 100% estanque, única em todo o mundo, conserva Planta tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

61-PL-15

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

Conselhos e Receitas

Os livros encadernados são muitas vezes deteriorados pela acção de parasitas, sobretudo quando, por motivo de serem em elevado numero, se torna dificil frequentes limpezas. A melhor forma de os proteger é passar uma escova para tirar a poeira, abri-los, segurar as páginas com os dedos e mergulhar as capas até á lombada em gasolina rectificada. Convém retirar logo o livro e deixá-lo secar em pé.

■

Para limpar jóias de platina ou ouro deve usar-se uma pequena escova de pelos de seda natural. Escova-se depois a jóia de todos os lados com água morna de sabão, bastante tempo, mas suavemente. Lava-se depois com água simples e seca-se com uma camurça macia ou com flanela. Por fim dá-se brilho com uma escova idêntica á usada no principio.

■

As panelas de alumínio ficam com o aspecto de prata fosca se forem mergulhadas, por alguns instantes, numa solução de soda cáustica a 10 %, saturada de sal, receita que lhe poderá ser aviada em qualquer farmácia. Depois, devem ser secas com serradura de madeira.

■

A dificuldade tantas vezes verificada de lavar garrafas ou jarros resolve-se colocando-lhes dentro uma pequena porção de arroz cru e deitando depois água quente, com uma mistura de água e mostarda em pó. Os recipientes assim limpos ficam transparentes e sem qualquer cheiro.

A minha experiência

colaboração das leitoras

Costumo apresentar nos almoços um prato de legumes frios que deixa encantadas as minhas visitas. Ponho numa travessa rectangular e a todo o seu comprimento uma carreira de rodelas de tomates pequenos, outra carreira de rodelas de pepinos, outra carreira de batatas cortadas em palha, cozidas em água e sal bem escorridas, outra carreira de cenouras cortadas em fatias finissimas cozidas em água e sal, enroladas uma a uma e arrumadas ao alto, outra carreira de feijão verde cortado em tiras finas, cozido em água e sal e bem escorrido. Depois da travessa cheia e bem matizada pelo contraste que oferecem as várias cores dos legumes dispostas em riscas, ao longo da travessa, resta-me temperar os legumes, o que faço da seguinte maneira: dentro de um borrifador, dos que se usam para molhar a roupa antes de a engomarmos, deito azeite, vinagre, sal refinado e pimenta em pó, e um pouco de mostarda Savora. Misturo tudo bem e borrifo depois com esse tempero os legumes já dispostos na travessa no momento em que vão para a mesa.

Espero que as leitoras do «Diário de Lisboa» experimentem esta receita e me vão dando também a conhecer os bons resultados das suas experiências.

MARIA JÚLIA

A luz avermelhada

estimula o trabalho feminino

Em escritórios, armazéns e pavilhões de fábricas, nos quais se montaram lampadas de luz avermelhada, na sua maioria tubos de «Neon», o rendimento do trabalho de pessoal feminino aumenta em média, de vinte por cento. Na luz avermelhada as operárias e secretárias não só trabalham com melhor disposição, mas também com muito maior persistência. E' este um dos muitos resultados da «Comissão de Estudos Luz» com sede na bela estancia termal de

Os peritos da «Comissão» submeteram 1300 operários e artesãos a um inquérito e a um teste para verificar Wiesbaden.
a intensidade de luz que lhes era mais agradável. Chegou-se a uma média de 1200 «Lux». Os operários de mais de 45 anos exigiam em todos os casos mais luz do que os seus colegas mais jovens. E' evidente que os mecanicos de precisão, os gravadores, retocadores e desenhadores apresentaram as mais altas exigências em relação á luz. No entanto, o máximo de intensidade de luz foi exigido pelos ourives e pelos facetadores de pedras preciosas. Resumindo os desejos dos 1300 operários, verifica-se que apoiam com insistência a tese da «Comissão» que reclama mais luz para aqueles que trabalham em recintos fechados.

Todas as investigações incidiram na cor da luz. A luz azulada, á qual se recorreu tão frequentemente no período inicial da iluminação com «Neon», é rejeitada hoje na maioria dos casos, alegando-se que cansa excessivamente. Passaram, por isso, para o primeiro plano as gradações de amarelo, consideradas mais agradáveis. Observou-se uma diferença decisiva na atitude de homens e mulheres em face do problema da iluminação. Constatou-se, como já dissémos, que as mulheres de todas as idades dão abertamente a preferência á luz levemente avermelhada. Os psicólogos declaram que esta preferência se explica pela circunstancia de a luz vermelha ser mais «lisonjeira».

HELENA RUBINSTEIN

SKIN LIFE MASK
(French Formula)

A máscara de beleza gelada e instantanea que aplicada durante dez minutos apenas, dará ao seu rosto cansado, a frescura e luminosidade da juventude. Helena Rubinstein lançou agora esta nova fórmula vindo ao encontro de milhões de mulheres que não dispõem de tempo para aplicar a máscara em pó.

A seguir faça a sua maquilhagem aplicando o

SKIN LIFE FOUNDATION

A base ideal, tratamento biológico que durante o dia continua a acção do Skin Life creme de alimento, fazendo ao mesmo tempo uma finíssima e natural base para o pó de arroz.

Helena Rubinstein, lembra a todas as senhoras de Portugal que continua a estar representada na casa

NOGUEIRA, LUIGI LTD.,
Rua Nova do Almada, 36-1.º, em Lisboa

onde em todos os tratamentos de beleza são empregues, em exclusivo, os seus produtos. Faça a sua maquilhagem SKIN LIFE com MANUEL, massagista que tem á sua disposição na casa Nogueira Luigi, os mais modernos aparelhos para o tratamento da beleza feminina.

NOGUEIRA, LUIGI LTD.,

O conforto, a elegancia e o bom gosto de mãos dadas com

HELENA RUBINSTEIN

A maior autoridade mundial em assuntos de beleza!

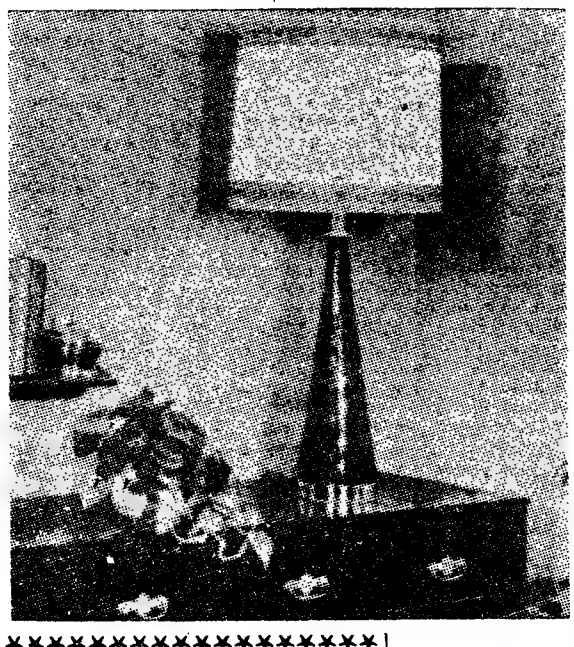
Os produtos Rubinstein encontram-se á venda em todas as boas perfumarias do País.

Do fundo do mar... nova beleza cintilante.

Do fundo do mar vem a «essência de pérola» que dá a estes vernizes a sua luminosa beleza. Dos mundanos templos da moda vêm as mágicas tonalidades que lhes dão cor! Rosas, orquídeas, corais, fascinantes tons vermelhos. Cores que tornam ainda mais belas as mais belas mãos... e ainda mais chiques os vestidos elegantes! Use os ultra-duradoiros vernizes Pérola Cutex, para ter aquele toque extra de elegância que fará de si uma mulher em dia com a moda.

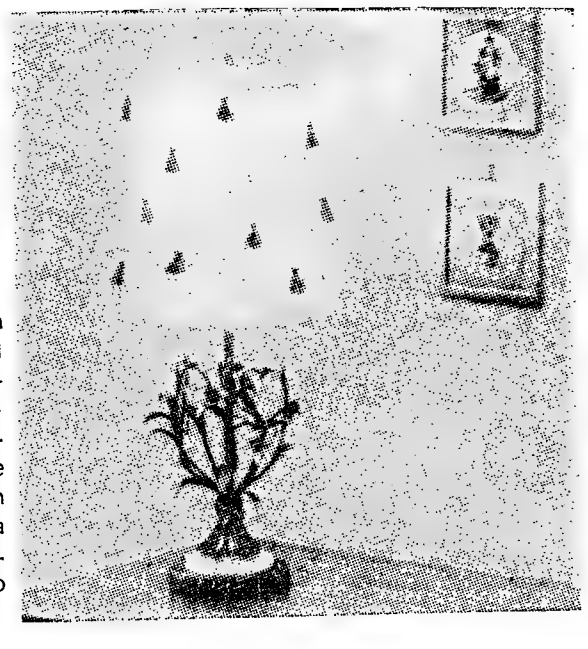
CUTEX

VERNIZ PÉROLA PARA UNHAS



Candeeiros modernos para ambiente de bom gosto

Candeeiro de bronze com «abat-jour» de estopa creme, guarnecido com galão e borlas de fios douradas com outras de fios de estopa



SAPATARIA
ORION
Os últimos modelos para a estação de Verão, desde
180$00
Rua Garrett, 42

Candeeiro de faiança com aro de metal dourado na base. O «abat-jour» é de cetim creme guarnecido com galão de seda em tons de castanho e fio dourado

Eduquemos o nosso filho!

Porque mentem as crianças?

A menina cresceu

A sua filha cresceu, está uma bela rapariga e já pensa em casar. Ela tem andado por escolas onde lhe ensinaram línguas e matemáticas, muitas coisas proveitosas e interessantes e muitas outras inuteis. Mas a sua filha vai, agora, entrar verdadeiramente em contacto com a vida, sobre a qual muito pouco lhe ensinaram. No entanto, ela deve, sobretudo, valorizar-se e saber viver. E essa ciência tão necessária, tão vasta e delicada, ninguém melhor do que a mãe lha pode ensinar.

Com o seu exemplo e com o seu conselho, faça da sua filha uma mulher ajuizada e boa, uma dona de casa perfeita, uma companheira dedicada e compreensiva do seu futuro marido. Assim completará admiràvelmente a sua educação, e contribuirá muitissimo para a sua felicidade.

NA maior parte dos casos, a mentira é o resultado do medo, e constitui, mais do que uma tendência perversa, uma escapatória aos castigos.

Antes dos sete ou mesmo oito anos, parece que a consciência não tem uma noção suficientemente clara da verdade, sendo incapaz de diferençar o erro e a ficção.

Ph. Fontenaille supõe que a mentira pode ter apenas por origem um sonho em volta do qual o espírito da criança fantasia.

Quanto a Dupré, atribui-lhe duas causas principais: o amor próprio, a vaidade, ou o facto de a criança não possuir do mundo exterior uma percepção nítida como a que a certeza da realidade dá aos adultos.

*

A fabulação mantém um carácter de pureza enquanto se alheia de fins interesseiros. O estudante que falsifica as notas ou se gaba falsamente de haver obtido distinções, procura valorizar-se, colher aprovações elogiosas. Muitas vezes preso em mentira cujos bons resultados excederam as suas previsões, é incapaz de arranjar maneira de se desenvencilhar por meio de confissões desagradáveis, e não deixa de se enterrar cada vez mais.

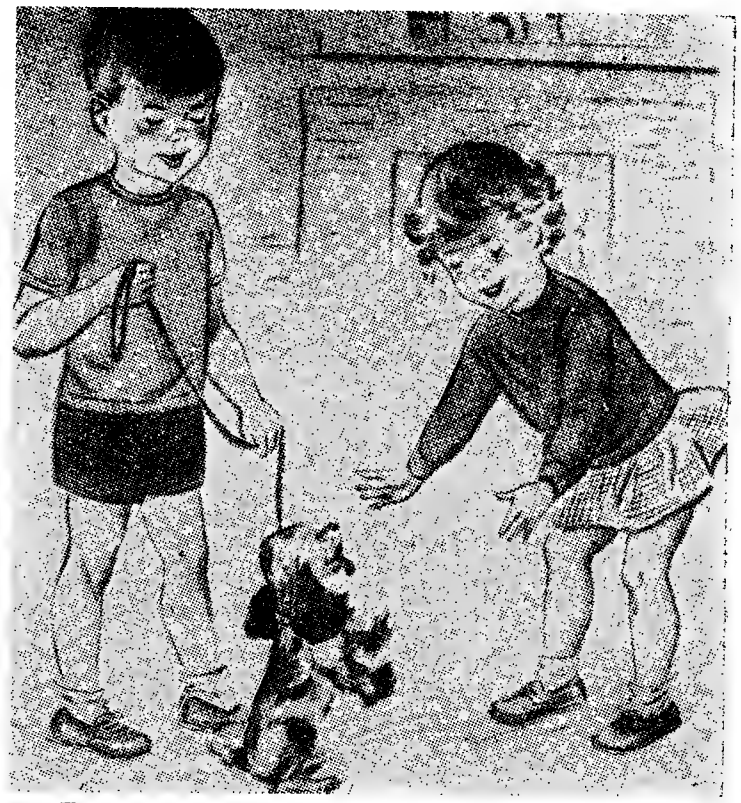
E assim, a mentira ocasional, expondo-o á desconfiança, á suspeição das pessoas que o rodeiam, ameaça confirmá-lo num defeito grave, que talvez uma conversa moralizadora em termos afáveis tivesse bastado para evitar.

Acontece também que certas crianças mentem por timidez, por sensação de insegurança. Nos círculos pedagógicos, nota-se que as crianças muito inteligentes intrujam menos que as intelectualmente atrasadas.

Ruth Brinckner reconhece equitativamente que «o próprio facto de ser criança condena os nossos pequeninos a suportar fardos que, do ponto de vista dos seus desejos, lhes parecem frequentemente impossíveis de suportar, e que é por meio da fabulação que se pode descarregar uma parte da tensão que esses conflitos interiores geram».

Além disso, alguns psicólogos supõem que a mentira pode esconder a necessidade imprecisa de iludir a vigilancia permanente do adulto, intolerável para as naturezas que amam a independência, e que desejam escapar seja de que maneira for á humilhação do seu «estado de infancia».

SABINE PETERSEN



Aprender com os mestres

EM educação nunca se deve «conduzir» uma criança, mas deixá-la caminhar sózinha, com ambos os pés bem assentes no chão, contentando-nos apenas com o iluminar-lhe a estrada a percorrer. Se se levantarem alguns obstáculos, será um grave erro querer afastá-los de qualquer forma. Basta chamar-lhe a atenção para eles e ensinar-lhe os meios de lhes fazer face.

A criança deve aprender a evitá-los de seu mótu-próprio, mesmo que tenha por vezes de se ferir neles. Serão precisamente essas feridas que a formarão e a educarão, porque não há educação que possa substituir a luminosa experiência.

MADAME VAN EECKHOUT

SE os vossos filhos têm a fortuna de possuir um pai inteligente e sensato, que sabe ocupar, no seu coração e no seu espírito, um lugar preponderante, que sabe ser o seu companheiro por excelência, o melhor amigo, o mais agradável, em quem se deposita a maior confiança, a quem se entregam os segredos, de quem se seguem os exemplos com prazer, de cuja afeição e confiança se orgulha, o vosso filho está salvo de todos os perigos, das companhias exteriores, por piores que sejam.

VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA

E' possível quebrar uma vontade como se fosse uma mola e é igualmente possível eclipsar ou extinguir a consciência pessoal da criança substituindo-a por outra completamente exterior. E' a esse lamentável resultado que se pode chegar com uma vigilancia demasiado meticulosa, que com a preocupação de tudo ver e de tudo saber, acaba por tornar inutil a consciência da criança, atrofiando-a por falta de uso. E' portanto uma acção nociva porque a destrói definitivamente. Além disso, é um jogo perigoso, porquanto a psicologia mais elementar ensina-nos que a criança deixa de dar importancia á sua consciência desde que se aperceba de que os próprios pais e professores nenhum caso fazem dela; não cuidará portanto em ser conscienciosa desde que constate que a sua consciência é menosprezada.

KIEFFER

O que as mães devem saber sobre a dentição

A primeira dentição é constituida pelos chamados dentes de leite, que são vinte e aparecem do sexto ao trigésimo mês, em grupos, e pela ordem seguinte:

1.º grupo: aos seis meses — dois incisivos medianos inferiores.

2.º grupo: dos oito aos dez meses — quatro incisivos superiores.

3.º grupo: aos dezoito meses — dois incisivos laterais inferiores e quatro primeiros pré-molares.

4.º grupo: dos vinte aos vinte e quatro meses — quatro caninos.

5 grupo: dos vinte e quatro aos trinta meses — quatro ultimos pré-molares.

Se a criança, aos oito meses, ainda não tem dentes, considera-se a dentição atrasada. Este atraso pode estar ligado a qualquer doença ou ser devido a qualquer defeito do regime alimentar. Portanto, é conveniente fazer observar a criança por um médico. Demais, já aqui temos recomendado insistentemente que todas as crianças, mesmo as mais saudáveis, devem ser observadas periódicamente pelo médico unica pessoa competente para aconselhar a mãe no tratamento e regime alimentar que a criança deve seguir.

As vitaminas C e D favorecem a evolução normal da dentição. A vitamina D encontra-se no leite, na gema de ovo e no óleo de fígado de bacalhau. E a vitamina C encontra-se nas hortaliças e frutos crus como tomate, laranja, limão, etc. É este um dos motivos por que tais alimentos devem ser fornecidos ás crianças.

A maior parte das crianças mostra apenas uma ligeira indisposição com o aparecimento dos dentes. Noutras porém, a erupção dos dentes provoca dores, insónias e um estado de grande irritação. Estes incómodos são, pode dizer-se, normais e passageiros, e não há motivo para apreensões. Contudo, se a criança tem febre e convulsões, não se deve pensar que tudo é provocado pelos dentes, pois podem ser sinais de raquitismo ou outras doenças, e, mais uma vez é necessário ouvir o médico.

A maior parte das pessoas tem uma grande tendência para dar ás crianças chupetas para as acalmar. Este hábito deve ser banido porque não oferece nenhumas vantagens, antes pelo contrário, é prejudicial.

Por volta dos sete anos caem os dentes de leite, dando lugar a outros tantos dentes permanentes. Já aos seis anos devem ter nascido os quatro primeiros molares, e aos doze aparecem os quatro segundos molares. Os quatro dentes do ciso aparecem em idades variáveis e completam a segunda dentição, que assim fica constituida por trinta e dois dentes.

Por volta dos dois anos deve começar a ensinar-se á criança a higiene da boca. A princípio, fará uso apenas de uma escova de tamanho próprio e água fervida. Depois, pouco a pouco, habituar-se-á ao uso da pasta, que deve ser de uma marca de toda a confiança.

Cuidados com o menino

O menino e o Sol

DEIXE o menino apanhar Sol, mas tenha cuidado. Sobretudo na praia, não deixe que a acção do Sol se torne muito intensa. Se não tiver esse cuidado, a pele do menino aparecerá vermelha, e seguir-se-á a descamação, e até talvez o aparecimento de vesículas bastante dolorosas.

Quando acontece a pele apresentar-se vermelha e o menino queixar-se de ardor, pode mandar aviar na proporção de um grama do priguinte:

Amido em pó	*5 grs.*
Água de rosas ...	*10* »
Lanolina	*20* »

O menino tem dores de cabeça?

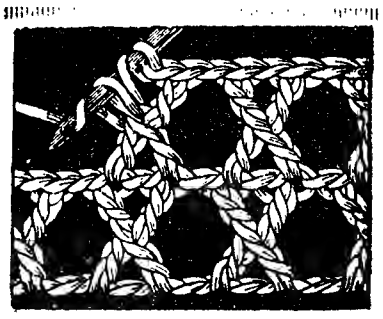
SE o menino tem dores de cabeça leve-o para o quarto, deite-o, e conserve-o assim, na semi-obscuridade, sem barulho á sua volta. Pode dar-lhe um clister de água fervida morna, e aplicar-lhe na testa compressas embebidas em água fria.

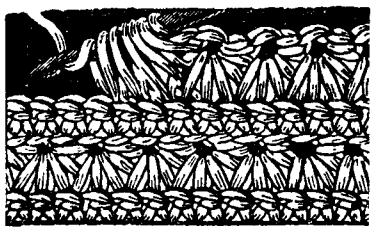
Se o menino se queixa com certa frequência de dores de cabeça, mesmo ligeiras, consulte o médico. Pode não ter importancia, mas pode também ser o princípio de uma doença mais ou menos grave.

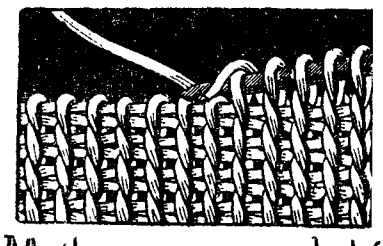
O menino e os mosquitos

NO campo e na praia há por vezes legiões de mosquitos incómodos e perigosos. Procure-se evitar o seu contacto e as suas picadas. Principalmente durante a noite, eles invadem as habitações; por isso, devem fechar-se as janelas á noite, quando a luz está acesa — o melhor, sendo possível, é não abrir a luz nos quartos de dormir — usar mosquiteiros nas camas, e redes finas nas janelas.

Também no campo não se pode evitar, por vezes, que os nossos meninos sejam picados por vespas e abelhas; quando tal aconteça, um pouco de vinagre aplicado imediatamente a seguir á picada, reduz bastante a dor e o inchaço.







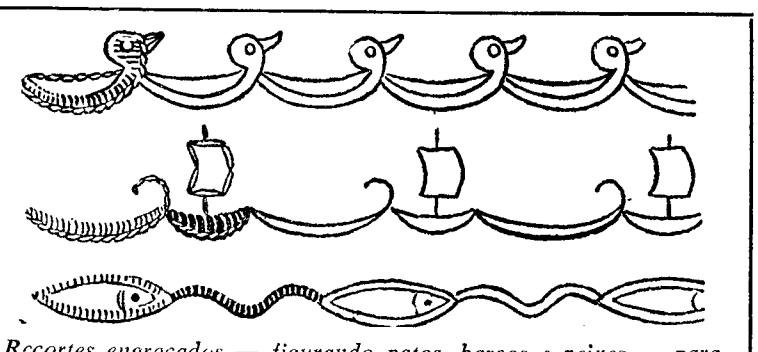
Malhas para o bebé

POR mais ocupados que sejam os seus dias, a futura mãe dispõe sempre, de tempo para fazer por suas próprias mãos algumas peças para o enxoval do bebé. Principalmente se se trata do primeiro filho.

A pedido de várias leitoras publicamos hoje três amostras de malhas a uma agulha, muito simples, e próprias para casaquinhos e vestidinhos de bebés.

Temos, de cima para baixo, «malha alta cruzada», «malha de malmequer» e «malha tunisiana».

Basta olhar as gravuras com atenção, para que qualquer senhora que conheça os rudimentos destes trabalhos compreenda como se fazem o primeiro e o segundo pontos. Quanto á «malha tunisiana», que se trabalha sempre pelo direito, a primeira fila faz-se como indica a gravura, e a segunda faz-se recuando e tecendo as malhas uma por uma.



Recortes engraçados — figurando patos, barcos e peixes — para bordar em roupas de criança

Estas sugestões talvez lhe sirvam

NÃO tenho criada, portanto, sou eu que trato do meu filhinho e faço todo o trabalho da minha casa. Considero-me uma pessoa ordenada e metódica, por isso consigo que o tempo me chegue e como leio tudo o que posso sobre os dois problemas que actualmente mais me interessam — a educação das crianças e o arranjo da casa — cá vou adaptando ás circunstancias da minha vida as ideias dos que têm mais experiência do que eu.

QUANDO vou para a cozinha, levo comigo o bebé instalo-o na sua cadeira alta com alguns dos seus bonecos postos no tabuleiro da cadeira. É claro que não tarda que o pequenino deixe cair os seus brinquedos, e seria muito fatigante para mim, ao mesmo tempo que me faria perder muito tempo, ter de interromper constantemente o trabalho, para apanhar e lavar os bonecos, e entregá-los ao menino. Para evitar isto, ato cada brinquedo a uma cordinha, presa aos lados da cadeira, de maneira que, se algum deles cai, não chega ao chão, e é o próprio bebé que se diverte a puxá-lo para cima.

QUANDO me ocupo da costura, ponho um avental com um grande bolso onde trago tudo o que é necessário. Além disto, só uso um agulheiro de tampa de rosca e nunca tiro mais do que uma agulha de cada vez, para prevenir qualquer descuido ou esquecimento. E as pontas das tesouras andam sempre protegidas com rolhas de cortiça.

OUTRA coisa que eu aprendi e me tem ajudado: as crianças gostam de se ver ao espelho. Por isso, enquanto arrumo o quarto, ponho a cadeirinha com o bebé em frente do espelho tendo o cuidado de lhe não dar para a mão nada que, se ele atirar, possa partir o espelho. Os bonecos de borracha não oferecem esse perigo. Desta maneira, o pequenino distrai-se muito tempo a mirar-se e a conversar com a própria imagem reflectida no espelho.

Como evitar as constipações

MUITAS das perturbações do nariz, garganta e ouvidos são originadas por constipações mal tratadas e desprezadas.

Todas as crianças deviam ter uma protecção especial contra as constipações. Quanto mais novas são, menos resistência possuem; por isso devemos ter cuidados especiais com um bebé e com uma criança de peso inferior ao normal.

Precisam de ser bem alimentadas, ter diàriamente as suas vitaminas protectoras, e, também é necessário conservá-las quentes e enxutas. Sobretudo é preciso respirarem ar fresco e dormirem o suficiente.

Nenhuma pessoa constipada deve aproximar-se dum bebé.

Se a própria mãe estiver constipada e tiver que tratar do seu filho, pode fazê-lo, mas usando uma máscara enquanto cuidar dele: um pequeno quadrado de gaze dupla, de tamanho suficiente para cobrir o nariz e a boca, com fitas cosidas nos quatro cantos. A máscara, antes de se colocar e atar, deve ser pulverizada com uma solução desinfectante.

Uma mãe sabedora habitua a pele do seu bebé ao contacto com o ar livre durante o Verão, quando não tem perigo de se constipar. Todas as roupas são tiradas de manhã e á noite; e substituídas por roupas lavadas.

Tinta reveladora

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Eva Logan quer ajudar o pai, tentando descobrir a identidade de um indivíduo que o procurara e lhe dirigira ameaças. Um amigo recomenda-lhe o detective Peddie, que imediatamente entrou em contacto com Peggy Mitchell, que se desconfiava estar ligado ao assunto.

CAPÍTULO III

— Por favor, compreenda-me, «Miss» Mitchell. Estou aqui para a auxiliar. Um seu conhecido muito íntimo — um homem — vai encontrar-se em apuro. O cliente que eu represento tem todos os motivos para crer que a senhora conhece todos os factos. Ora, apenas o que pretendemos saber, é se a senhora está na disposição de nos ajudar. O meu cliente está pronto a recompensá-la régiamente.

Enquanto Peddie falava, a cor foi-se desvanecendo do rosto da rapariga. Ela humedeceu os lábios e disse:

— Que pretende dizer? Que conhecido meu?

Wilbur abanou pacientemente a cabeça.

— Por favor, Miss» Mitchell. Não venho aqui para esgrimir. Sabe muito bem a quem me refiro. E eu sei que a senhora sabe. O que eu quero é a história toda. Mas não lhe darei um só indício do que sei. De outra forma, isso lhe daria a possibilidade de me ocultar uma parte da história. E nós queremos os factos todos.

A mulher mediu-o com um olhar.

— Se se refere ao caso Kenyon — disse lentamente — está a perder o seu tempo. Frank nada tem a ver com esse assunto. O tribunal recusou-se a pronunciá-lo...

Mas Wilbur abanou novamente a cabeça.

— Não, não me refiro ao caso Kenyon. Tente outra vez.

Peggy Mitchell procurou uma posição mais confortável, num movimento que lhe abriu provocadoramente o robe. Wilbur, um solteirão impenitente — apressou-se a baixar o olhar.

12

— Escute uma coisa, senhor advogado. Eu não sei de que está o senhor a falar para aí. Dê-me o nome desse alguém embrulhado no caso a que se refere. Estou pronta a ganhar um pouco de «chêta», mas primeiro quero saber onde ponho os pés.

Wilbur hesitou. Procurara falar com a rapariga, na esperança vaga de que ela pudesse deixar escapar uma pista que lhe revelasse a identidade do visitante de John Logan. Mas era muito possível que o homem não tivesse confidenciado nenhuma das suas actividades a Peggy Mitchell.

— Já lhe disse tudo quanto havia a dizer.

Peggy ia dizer qualquer coisa, mas parou. Uma onda de cólera transformou-lhe o rosto.

— Oiça lá uma coisa! — gritou. — Mas que raio vem a ser isto? O senhor mete-se na minha casa, dá-me um nome de que nunca ouvi falar, despeja-me uma data de palavras que nada me dizem, e espera que eu me abra com tudo o que sei. Pois ou o senhor sai detrás da árvore ou se põe a mexer daqui para fora. Resolva-se... e depressa

— A senhora está a cair num erro — disse Wilbur secamente.

— Já não seria a primeira vez! E depois? Fala ou não?

— Não.

— Ponha-se lá fora!

— Certamente. — Peddie apanhou o chapéu, suspirou e levantou-se. — Sinto muito «miss» Mitchell, que a senhora se recuse a ver as coisas pelo meu prisma. Uma jovem encantadora como é, não tem lugar na cadeia e...

— «Pire-se»! — gritou a jovem, apontando à porta.

Wilbur encolheu os ombros e nada mais disse. Retirou-se com toda a dignidade.

Uma cabina telefónica no vestíbulo despertou-lhe a atenção. Entrou, consultou a lista telefónica, depositou uma moeda e marcou um numero.

— «Daily Record» — disse uma voz.

— Redacção — pediu Wilbur.

Click, click.

13

— Redacção. Fala Burke.

— Gostaria de obter uma informação, sr. Burke.

— Muito bem. Faça o favor de dizer.

— Gostaria de saber pormenores — disse Wilbur — a respeito de um caso envolvendo alguém chamado Kenyon e que o tribunal se recusou pronunciar. Creio que uma das pessoas envolvidas era uma tal Peddy Mitchell.

— Um momento.

Cerca de três minutos depois, o invisível sr. Burke voltou ao telefone.

— Creio ter aqui o que o senhor procura. Com quem estou a falar?

— Chamo-me Dorset — replicou Wilbur sem hesitar. — Um detective privado.

— E qual é o seu interesse no caso?

— Não estou autorizado a revelar-lhe por enquanto — disse Wilbur, com um tom desgostoso.

— Se há uma história no caso, ela será para nós.

— Creio que lhe posso prometer isso.

— Bem, não se esqueça se quer ter mais ajudas no futuro. Pois aqui estão os factos: No ano passado, Robert Kenyon, filho unico de Forrest Kenyon, um conhecido grossista, ligou-se a uma rapariga que trabalhava nos melhores clubes nocturnos. Ele pôs a essa rapariga, uma casa catita e fartou-se de gastar dinheiro com ela. Cerca de dois meses mais tarde, um sujeito procurou o pai do rapaz, afirmando ser o marido da rapariga e ameaçou o velho, caso não lhe desse seiscentos «pacotes», a processar o miudo por alienação de afeições e a publicar toda a história.

Talvez o senhor não saiba, mas Forrest Kenyon não é homem para se deixar embarrilar com essa facilidade. Seja como for, disse ao tal sujeito que o procurasse uns dias depois, que ele pagaria tudo. E quando o nosso camarada lá apareceu, o velho entregou-lhe os vinte mil dólares em notas marcadas, premiu um botão, os polícias entraram e puseram o sujeito á sombra. O camarada mais a rapariga são obrigados a comparecer perante o juiz, mas por uma razão que ninguém

14

conhece, o tribunal recusa-se a pronunciá-los e a história acaba aí.

— O senhor tem o nome e a morada do homem e da rapariga? — perguntou Wilbur.

— Pois claro. A rapariga chama-se Lois Mitchell, 1817, Sheridan Drive. O nome do homem é Frank Lauth e mora no 4712 da Wilmot Avenue.

Peddie anotou a informação nas costas de um sobrescrito, agradeceu ao redactor e desligou.

A morada na Wilmot Avenue era um edifício de quatro andares, a uma esquina. Wilbur arrumou o carro e entrou no vestíbulo.

A porta interior não tinha fecho. Por uns momentos, ficou indeciso sem saber se devia premir o botão da campainha, por baixo do nome de Lauth, mas depois resolveu-se a subir as escadas até ao terceiro andar.

Junto á porta de Lauth, hesitou. Por um breve segundo, julgara ter ouvido um murmurio de vozes. Tinha a certeza de que Lauth e o homem que visitara John Logan eram a mesma pessoa. No entanto, o melhor seria comprovar tudo.

Bateu levemente na porta. Soaram passos e um segundo depois, a porta abriu-se completamente.

Um homem baixo e gordo, de olhar frio e pouco amigável, surgiu na soleira.

— Raios me partam! O nosso velho amigo Wilbur Peddie! — gritou o homem.

— Seguiu-se um longo momento de silêncio, interrompido por uma voz que soou nas costas do homem que viera abrir.

— Quem é, Kirby?

— Mais uma vez, o maroto do Wilbur Peddie, tenente.

— Demónio! — Um homem alto e desempenado, ao longo de cujo rosto estreito, se estendia uma fina cicatriz branca desde o canto de um olho até quase ao queixo, surgiu ao lado de Kirby.

— Gostava de saber o que te conduz até estes casos, Peddie. Da primeira vez, foi um acaso; da segunda, uma coincidência. Isto já se está a tornar um hábito. Que vens tu aqui cheirar, no fim de contas?

15

Wilbur, entretanto, já se restabelecera da surpresa de encontrar ali dois membros dos elementos do Corpo de Homicídios.

— Venho procurar um homem chamado Mooney — explicou.

Kirby olhou-o com cepticismo.

— Não me digas, Wilbur, que fazes visitas *á uma da manhã.*

Wilbur Peddie sustentou, impertubável, o olhar frio do detective.

— Só quando necessário — explicou calmamente. — Ao que fui informado o sr. Mooney prepara-se para se mudar novamente, e eu queria entrar em contacto com ele. Ele está?

Os dois polícias entreolharam-se.

— Não — disse Barton. — E para mais, não vive aqui nenhum Mooney.

Seguiu-se um breve silêncio. Peddie pôs o chapéu e disse:

— Bem, então queiram desculpar, mas retiro-me...

— Um momento, Peddie — disse Barton.

— Sim?

— Entra aqui um minuto. Talvez nos possas ajudar.

Wilbur Peddie respirou fundo. Já receava isso mesmo. Só podia haver um motivo explicando a presença daqueles dois homens no apartamento de Lauth.

Obedientemente, seguiu Barton e Kirby a uma saleta minuscula. Sentada no divã, junto á janela, encontrava-se uma quarta pessoa.

Pálida mas segura de si, Eva Logan enfrentou o olhar atónito de Wilbur, com uma expressão levemente trocista.

— Senta-te, Wilbur. Só chegámos há coisa de uns minutos... isto é, Kirby e eu. Esta jovem tinha chegado antes de nós. Iamos agora interrogá-la.

Wilbur pareceu levemente interessado.

— Interrogá-la? — repetiu vagamente, deixando-se cair numa cadeira.

(Continua)

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

PARQUE MAYER

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

HIPOTECAS

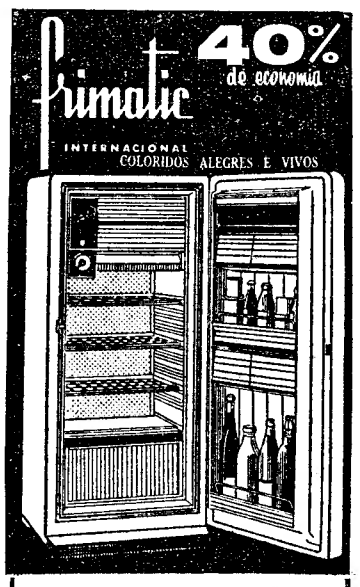
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.



FOGAS, LDA
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

SOU FABRICANTE

Mobílias todos os estilos e decorações inglês Renascença, Holandês, D. José, D. João V, Luís XV e XVI, Queen Anne, rusticas. Roupeiros Renascença e americanos, armários de vidrinhos, mesas de pé central, papeleiras, arcas chinesas, camas palhinha e douradas, cadeiras de vários estilos, várias mesas, jogo maples, sofás-camas, carpetes, tapetes, alcatifas, espelhos dourados e encerados, telas bengaleiros e muitas coisas antigas e modernas, fazem compras, aceito trocas, faz modificações, vamos a casa dos clientes. Facilitamos pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501.

por-fi-ri-os

ESQUEÇA OS SEUS PÉS!... use peúgas frescas de algodão **REFORÇADAS A LINHO**

LISBOA 55, R. DA VICTÓRIA — PORTO 39, 5.ª CATARINA

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares), Telefone 834104

TIJAQUINA

RESTAURANTE DE COZINHA REGIONAL
MUDOU-SE DA CALÇADA DO CARRICHE
PARA O **BAIRRO ALTO** COM A SUA
COZINHA BEM PORTUGUESA
RUA DA BARROCA, 129-B — TEL. 366529

PERDIDO

Se não aplicar no motor do seu carro os segmentos suecos

DEVES

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.da
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

VISTA-SE BEM
por 25$00 semanais!

FATOS, CASACOS SPORT, CALÇAS TERYLENE, SARJA, ETC. FEITOS E POR MEDIDA

«FERLUX»

Trav. Santo Antão, 1-3.
(Quase em frente ao Coliseu)

A C. P. ESCLARECE

que, no sentido de proporcionar ao Público maior comodidade, evitando-lhe deslocações desnecessárias, os Srs. Passageiros podem, em Lisboa, adquirir bilhetes (Tarifa Geral, Fim de Semana e Veraneio) não só nas suas estações mas ainda nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro situados nos seguintes locais:

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38.
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Saraiva de Carvalho, 129-A-B
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
— Estação Marítima de Alcantara
— Estação Marítima da Rocha de Conde de Obidos.

Nestes Despachos Centrais podem ser despachadas as bagagens.

Sociedade «ESTORIL»
Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR); S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Abril de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Abril de 1961.
O Engenheiro Director
A. BUAL

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

DIVISÃO DA EXPLORAÇÃO — Serviço da Fiscalização das Receitas
SECÇÃO DE RECLAMAÇÕES

AVISO
Leilão

Em 1 do mês de Maio p.º f.º e dias seguintes, ás 10 horas, na **estação de Lisboa (Rossio)**, proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 28 de Abril p.º f.º, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, numeros: 15 776, de S. Domingos para Aveiro, um cesto com garrafas de vinho; 10 734, de Santarém (Central) para Porto (S. Bento), um pacote com cola; 81 360, de Espinho para Guimarães, um pacote com botões; 17 099, de Porto (S. Bento) para Lisboa (Santa Apolónia), um cesto com garrafas de vinho; 24 072, de Esmoriz para Lisboa (Santa Apolónia), um cesto com garrafas de vinho; 74 348, de Alcantara-Terra para Mirandela, uma caixa com garrafas de vinho; 93 414, de Lisboa (Santa Apolónia) para Braga, um pacote com ferragens; 36 811, de Lisboa (Rossio) para Porto (Domicílio), um pacote com algodão hidrófilo; 22 577, de Lisboa (Santa Apolónia) para Aveiro, uma caixa de papelão com garrafas de vinho; 15 667, de Lisboa (Santa Apolónia), para Cerveira, uma caixa com garrafas de vinho; 21 882, de Torres Vedras para Porto (S. Bento), uma caixa de papelão com sacos de lona; 74 208, de Braga para Lisboa (Santa Apolónia), um pacote panos de linho; 91 140, de Alcantara-Terra para Aveiro, um pacote calços de travão; 15 948, de Pombal para Porto (S. Bento), uma caixa de papelão com camisolas.

Transportadas em grande velocidade, numeros: 34 203, de Estremoz para Porto (S. Bento), uma caixa de papelão com sacos de lona; 4052, de Abrantes (Central) para Porto (S. Bento), uma caixa de papelão com sacos de lona; 54 008, de Guarda para Cantanhede, um saco com calçado de borracha; 15 194, de Porto (S. Bento) para S. Pedro do Sul, um saco com roupa; 31 641, de Porto Infante para Aveiro, uma grade com molduras; 52 892, de Algoz para Portimão, um pacote com tecidos; 87 454, de Lisboa (Conde Barão) para Messines, uma caixa com peças de auto; 8560, de Lisboa (Terreiro do Paço) para Vila Real de Santo António, um pacote ferros de engomar; 62 827, de Porto (Campanhã) para Beja, um fardo com tecidos; 1644, de Alpalhão (Central) para Porto (Campanhã), um fardo de peles; 44, de Figueiró dos Vinhos (Central) para Porto (Campanhã), dois fardos com pasta de algodão; 94 182, de Alcantara-Terra para Bragança, um bidão com óleo.

Transportadas em pequena velocidade, numeros: 18 845, de Esmoriz (Central) para Braga, seis fardos de papel; 23 596, de Gaia para Barcelos, uma caixa com garrafas de vinho; 95 158, de Braço de Prata para Ponte de Lima (Central), um bidão de ferro vazio; 7385, de Peniche (Central) para Lisboa (Santa Apolónia), um barril de madeira vazio; 41 095, de Viseu para Lisboa (Santa Apolónia), uma caixa com garrafas de vinho; 28 350, de Torres Novas para Lisboa (Rego), um barril com óleo; 70 579, de Porto (Campanhã) para Lisboa (Santa Apolónia), um pacote com tecidos; 71 438, de Alferrarede para Porto (Campanhã), doze volumes de mobília; 43 434, de Rio Meão para Braga, cinco sacos com fio de lã; 18 640, de Esmoriz (Central) para Porto (Campanhã), três bidões de ferro vazios; 19 726, de Esmoriz (Central) para Monforte da Beira (Central), um saco fio de sisal; 43 277, de Porto (Campanhã) para Chaves, um tambor com óleo; 36 569, de Cortegaça (Central) para Matosinhos, uma grade de papel; 4549, de Alcácer do Sal para Lisboa (Jardim), vinte fardos de papel; 99 693, de Campolide para Moura, quatro volumes de mobília e roupa; 5975, de Barcelos para Coimbra, três pacotes tamancos; 6154, de Barcelos para Castelo Branco, uma caixa com louça de barro; 37 582, de Espinho para Messines, uma grade louça de esmalte; 29 678, de Abrantes para Castelo Branco, um bidão de óleo mineral; 36 780, de Ermesinde para Castelo Branco, quinze volumes de mobília.

Lisboa, 7 de Abril de 1961.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
IMPÉRIO 26 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carregr em Lisboa até 20 de Abril.
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 18 de Maio	Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 27 de Abril 1 de Junho	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

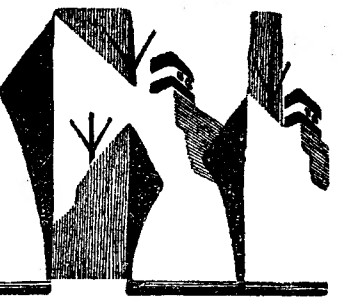
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/4/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/4/61 e para BISSAU a 21/4/61. Carga Frigorífica a 24/4/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões)** N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 5/5/61. Carrega em Lisboa a 28/4/61 e 29/4/61. Carga Frigorífica dia 4/5/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61. N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/4/61 a 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO; HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/5 N/M «BORBA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 20/4 e 21/4 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 27/4 e 28/4

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA
Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)
ALEMANHA
Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)
SUÉCIA
Goteborg (de 6 a 14 de Maio e 1961)
ITÁLIA
Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)
ESPANHA
Valencia (de 1 a 20 de Maio de 1961)

PEDIR ESCLARECIMENTOS:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA **MEDITERRÂNEO**

CABO SAN ROQUE	16 de Maio	Algeciras Palma Maiorca Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O rei do clarinete, Huddy de Franco e seu conjunto; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista Liberace, acompanhado pela sua orquestra; 21 e 30, 10.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance «A Ultima Dona de S. Nicolau»; 21 e 50, Variedades «Nova Onda»; 22 e 35, Musica e poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, 9.º programa da série dedicada á transmissão integral dos «Concerti Grossi, op. 6», de Haendel: «Concerto grosso, op. n.º 9, em fá maior», de Haendel, pela orqeustra de Bamberg; 19 e 20, Musica de arco; 19 e 30, 1.º programa da série dedicada á musica coral alemã, pelo pianista Erhard Michel e coro da Rádio de Berlim, dirigido por Helmut Koch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Messe Luada Sion», de Giovanni Pierluigi Palestrina, por cantores de S. Eustáquio, sob a direcção do rev. Emile Martin; «O Lago do Cisne», suite de bailado, op. 20, de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónia dirigida por Igor Markevitch; Dois fragmentos da suite «A Procissão do Rocio», de Turina, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Enrique Jordã; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6», de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Roterdão, dirigida por Eduardo Filipse; 22 e 50, Musica de tecla: «Menuetto em lá menor», e «Toccata em ré menor», de Carlos Seixas, pela pianista Felícia Blumeuthal; «Seis preludios do 1.º Caderno», de Debussy, pelo pianista Friedrich Gulda; 23 e 15, «El Retablo de Maese Pedro», de Falla, interpretado por Lola Rodriguez Aragon, Gaetano Renom, Manuel Ausensi, cravista Denise Gouarne e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, sob a direcção de Eduardo Toldrá; 23 e 45, Junção dos emissores até final.

RADIO CLUB PORTUGUÊS—A's 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Orquestra; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Variedades; 21, Brasil; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Cançonetas; 23 e 20, Solistas; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30, Sólos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 35, América Latina; 20, Noticiário; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 22 e 47, Cançoes; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 22 e 35, «Music-hall»; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Lua azul; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30, abertura; 18 e 32, «Telejornal» edição da tarde»; 18 e 45, episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 19 e 10, «A mulher elegante» (passagem de modelos de vestidos de Maria Emília Ramos); 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Telejornal» (edição da noite); 21 e 30, «Charlas linguísticas» (concurso), pelo dr. Raul Machado; 22 e 10, teatro: «O grilo da lareira» (telegravação). Peça extraída do romance de Charles Dickens, por Manuel Lereno; 23 e 35, «Telejornal» (ultimas noticias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 19 — 23 e 58 (1m,20).
Dia 20 — 12 e 10 (1m,41).
Dia 21 — 0 e 47 (1m,46); 13 e 1 (1m,65).

PREIA-MAR

Dia 19 — 18 e 18 (3m,83).
Dia 20 — 6 e 48 (3m,55); 19 e 8 (3m,50).
Dia 21 — 7 e 41 (3m,20); 20 e 1 (3m,38).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — «Electre».
NACIONAL—Ás 21 e 45—«A nova vaga».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»
COLISEU — «Madame Butterfly».

CINEMAS

S. LUÍS — «Raça».
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «O Sargento Negro».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «O roubo do Banco de Inglaterra».
AVIS — «S. O. S. Pacífico».
ROMA—«Cerasella».
ROYAL — «Gigantes da floresta».
OLIMPIA — «O caso do macaco vermelho».
RESTELO — «Pobres milionários».
JARDIM CINEMA — «A paixão de Afrodite».
IDEAL — «A maior aventura de Tarzan».
PROMOTORA — «Passagem para Hong-Kong».
ARCO-ÍRIS — «Escravas de Cartago».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).
ALCÂNTARA — **A César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.** — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (26260).
BENFICA — **Santa Cruz**, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B. (780548).
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinheiranda**, Rua da Rosa, 94-96 (21534).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Salutar** — Rua B., n. 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DO REDONDO — **Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — **Universitária**, R. O, n.º 29-D., Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —**Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	670$00	670$00	671$00
Cons. 3 % T. 10	728$00	726$00	732$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	830$00	825$00	835$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.997$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.220$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.370$00	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.370$00	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	915$00
Gás Elect. 4 %	920$00	—	920$00
Gás Elect. 4 1/2 %	950$00	—	955$00
Gás Elect. 5 %	965$00	—	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	910$00	900$00	920$00
H. E. do Douro	945$00	940$00	950$00
C. P. 4 1/2	—	970$00	990$00
H. E. da S. da E.	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.400$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.401$00	2.401$00	2.405$00
Portugal	—	—	2.990$00
Ultramarino	1.380$00	1.370$00	1.380$00
Agricultura	—	—	63$00
Seguros			
Mundial	340$00	340$00	350$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	685$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	320$00
Agric. Colonial	180$00	180$00	190$00
Açucar de Angola	—	950$00	1.000$00
Boror	—	175$00	—
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	1.400$00	1.400$00	—
Colonial do Buzi	—	90$00	95$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	680$00	750$00
Incomati	—	1.300$00	1.480$00
Moçambique	45$00	45$00	47$00
Zambézia	—	83$00	90$00
[illegible]	385$00	385$00	—
Lobito	—	325$00	—
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	580$00	575$00	585$00
Crédito Predial	53$80	53$70	53$80
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias	450$00	450$00	460$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	—	800$00
Port. de Celulose	3.100$00	3.100$00	3.110$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	300$00	308$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	320$00	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	310$00	340$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.700$00
Gás e Electricidade	301$50	301$00	301$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	1.320$00	1.320$00	1.322$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.248$00	—
Nac. de Electricidade	1.335$00	1.330$00	1.340$00
União Eléctrica Port.	182$00	182$00	184$00
H. E. do Douro	1.245$00	1.245$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$16
Bélgica	55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$48	$50.5
França (N. Franco)	5$90	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,60	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	34$80	36$80
Portugal — Barra Fino	35$00	37$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**
Papéis de crédito

PREVIDÊNCIA

do Ferroviário Português

Foram nomeados, para exercer os cargos abaixo indicados da Previdência do Ferroviário Português no ano de 1961, os seguintes funcionários: presidente da assembleia geral, dr. José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz; vice-presidente, dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques; presidente da comissão administrativa, engenheiro João Exaltação da Cunha; secretário da comissão administrativa, primeiro-oficial Alfredo Maria dos Santos.

Vida religiosa

Cerimónias no Castelo de S. Jorge

A mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Santa Cruz do Castelo promove, no próximo domingo, diversas cerimónias, a que assistirão autoridades militares, civis e eclesiásticas.

A's 9 e 30, na igreja paroquial, será cantada missa, em honra de S. Jorge, seguida de procissão, com a sua imagem, até ao nicho-oratório á entrada do Castelo, onde ficará á veneração dos fiéis. O referido nicho encontrava-se em completo estado de abandono, há cerca de meio século, tendo sido retirada a imagem até então ali existente; e foi agora restaurado a expensas da Camara Municipal de Lisboa.

Por determinação do ministro do Exército, prestam as devidas honras a S. Jorge, padroeiro de Portugal e do seu Exército, contingentes de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa.

II Festival-Exposição

do Vinho Português no Bombarral

O II Festival-Exposição do Vinho Português, que a Camara Municipal do Bombarral organiza naquela Vila, de 15 a 30 de Julho, vai, certamente, constituir mais um excelente certame de propaganda vitivinícola.

Como no ano anterior, todas as regiões estarão representadas no certame, pensando-se na realização de uma exposição de rótulos de garrafas e garrafões, para a qual a Comissão Executiva espera a colaboração de todos os coleccionadores e das casas vinícolas; assim como para a exposição de selos e de fotografias, ligados á vitivinicultura.

A Comissão Executiva do II Festival-Exposição funciona na Câmara Municipal do Bombarral, sob a presidência do sr. Salvador Carvalho Santos, presidente do Município.

DESPORTOS

EDUARDO DE SOUSA

O NADADOR
Eduardo de Sousa
regressou a Portugal

Inesperadamente, regressou a Portugal o nadador Eduardo José de Sousa que há meses seguiu para o Rio de Janeiro, a fim de representar o Fluminense.

O jovem ex-nadador do Algés desistiu da sua permanência no Brasil.

Raul Cerqueira ficou, no Rio, julgando que vai naturalizar-se cidadão brasileiro.

Sporting de Braga, 2—Barreirense, 1

Só dominar
não chega para vencer

Poucó publico acorreu ao Estádio Municipal de Coimbra para assistir ao encontro Braga-Barreirense de desempate da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Foi, portanto, pobre o espectáculo á volta do terreno e como que a corresponder a tão flagrante falta de interesse da parte do publico, também, os jogadores de ambas as equipas não diligenciaram em jogar o seu melhor. Antes pelo contrário. Actuaram sem talento para demonstrar as suas reais possibilidades, lutando como duas equipas fracas sobre o terreno.

De um modo geral o Barreirense exerceu mais domínio, chegando mais vezes á baliza de Freitas. Todavia, esse domínio foi sempre assustadoramente ineficaz, concluido com remates muito altos ou afastados dos postes. Bem se esforçou a linha média barreirense em alimentar o seu ataque. Este, porém, em tarde de fraquíssima inspiração caminhava sempre para a pior toada, afunilando os avanços ou levantando demasiadamente a bola, dando assim todas as oportunidades á defesa minhota.

Mercê dos defesas muito adiantados, só com Silvino na sua devida posição e com os médios de mistura com os seus avançados, a turma barreirense deu todos os trunfos e todas as oportunidades para os bem urdidos contra-ataques do Braga, onde Palmeira e Marciano exploraram convenientemente as abertas proporcionadas pelo exagerado adiantamento dos médios e defesas barreirenses.

Sem fazer caso do domínio dos adversários, os Minhotos souberam opôr-se na defesa e desferir os seus contra-ataques, rápidos e sempre perigosos, na devida altura.

Foi — pode dizer-se — um triunfo da táctica bem aplicada contra um ímpeto descontrolado e ineficaz.

De um modo geral, ambas as equipas não chegaram a entusiasmar o pouquíssimo publico que assistiu ao encontro. Primeiro porque os continuos ataques do Barreirense nunca davam sensação de perigo; segundo, porque a táctica de contra-ataques do Braga, embora de grande proveito para esta equipa não transmitiu a beleza espectacular dos jogos entre equipas de valor nivelado. Todavia, salvem-se as actuações individuais de Palmeiro e Marciano entre os Bracarenses e de Silvino, Nogueira e Braulio, no Barreirense.

ANTÓNIO CURADO

JOEY BROWN
revalida o título mundial na categoria dos «leves»

LONDRES, 19. — Num combate em 14 assaltos, ontem disputado nesta cidade, o pugilista norte-americano Joey Brown revalidou o seu título mundial dos «leves», voltando a vencer o inglês Dave Charnley, mas, desta feita, por magra margem de pontos e perante os protestos do publico.

Brown entrou no ringue senhor de notável «palmarés» de 112 combates disputados, dez dos quais na defesa bem sucedida do seu título mundial, mas os seus 35 anos quase o traíram na compita com Charnley, que conta menos dez.

Quando o árbitro ergueu o braço de Joey Brown o publico rompeu em vibrantes gritos de protesto, por considerar que, sobretudo nos dois ultimos assaltos, o inglês tinha feito o suficiente para merecer a vitória.

Brown recebeu uma «bolsa» de 18 000 libras — cerca de 1440 contos — tendo cabido a Charnley outra de 10 000 — 800 contos. — (A. N. I.).

O guarda-redes barreirense detém o esférico com segurança

V. Guimarães, 2 — Montijo, 1

O vencido lutou bem
e o resultado reflecte injustiça

No desafio realizado em Leiria, entre o Vitória de Guimarães e o Montijo, foram consumidos 120 minutos para determinar o vencedor. Isto demonstra que a partida foi disputada com empenho pelos dois opositores, em especial por parte do Montijo que foi um «onze» valoroso e pelo que produziu não era merecedor de sair derrotado. Todavia, a experiência dos Vimaranenses, o seu melhor fundo atlético, transpareceu na fase derradeira do embate, mas isso não será ainda suficiente para justificar o triunfo.

A partida revestiu-se de grande emoção. Os Montijenses, com o eficiente apoio dos médios, praticaram um futebol rápido a que faltou, porém, felicidade na concretização.

Os Minhotos, algo apáticos, utilizaram o contra-ataque, mas sem provocarem o perigo que o estratagema por vezes sugere. A equipa só apareceu no citado período, mas, mesmo assim sem convencer, dado que o antagonista constituiu sempre um sério obstáculo.

No confronto — repete-se — as melhores referências vão para os Montijenses, cujo «onze» revelou maior homogeneidade. O Vitória de Guimarães foi decepcionante.

Nas citações individuais as mais destacadas incidem sobre os homens do Sul, com relevo para Zézinho, que foi um médio activo e por vezes brilhante; Pinto, Rui Silva e Barrigana. Os restantes comportaram-se, no entanto, de modo satisfatório.

No «quadro» vimaranense prevaleceu o individualismo. Assim, salientaram-se Edmur, Silveira e Virgílio.

O sr. Braga Barros arbitrou de maneira aceitável. Aliás, o seu trabalho foi facilitado pelas duas equipas.

MANUEL J. PASCOAL

PUGILISMO

Fernando Tavares
confirmou o seu valor

A segunda sessão não oficial, efectuada pela coligação dos clubes inscritos na A. P. L., teve o êxito que a popularidade do pugilismo, sempre garante. Desta vez os combates foram organizados mais prudentemente, não se verificando diferenças de peso superiores ás legais. Isto deu azo a combates mais equilibrados e bem disputados, que mantiveram o publico bastante interessado. Entre a assistência distinguiu-se, pela sonoridade e pela veemência do seu apoio a falange do Vitória Clube de Lisboa cujo representante Fernando Tavares foi o melhor pugilista da noite.

Realizaram-se oito combates que tiveram os seguintes resultados:

Calota (Ginásio do Sul) venceu por pontos Plácido Guerra (Mouraria) em três assaltos de dois minutos;

Alvaro Dias (Benfica) venceu Domingos Santos (Ginásio do Sul) por abandono do adversário ao terceiro assalto, devido á manifesta inferioridade;

Julio Viegas (Mouraria) e Manuel Pancas (Ginásio do Sul) fizeram «nulo» em três assaltos de dois minutos:

Fernando Tavares (Vitória) venceu por pontos, em 4 assaltos, Hernani Cardoso (Benfica), beneficiando do seu maior «allonge» e perfeição técnica;

José Miranda (Mouraria) venceu por pontos, em quatro assaltos de dois minutos, Aníbal Silva (Vitória) que sofreu rotura da arcada supraciliar esquerda;

Eduardo Neves (Vitória) venceu, folgadamente, Albano Sousa (Benfica), por pontos, em quatro assaltos, graças á sua maior experiência;

Francisco Madaleno (Ginásio do Sul) venceu Alfredo Ribeiro (Benfica) por suspensão médica ao 2.º assalto em virtude do pugilista encarnado ter sofrido uma funda rotura no sobrolho esquerdo. O médico da A. P. L. examinou o ferimento e ordenou a paragem do combate;

Finalmente, Julio Fonseca «Tafoi», do Ginásio do Sul, venceu por desclassificação, ao segundo assalto, Manuel Antunes (Vitória), que sofreu duas quedas no primeiro assalto e, no segundo, agrediu o adversário com uma cabeçada.

Dirigiram, com acerto, os combates os srs. Carlos Alberto, José de Oliveira e António Fontes.

«SWING»

O Caldas defronta o Leixões
amanhã às 16 horas
em jogo da «Taça de Portugal»

A F. P. F. marcou para amanhã, ás 16 horas, nas Caldas da Rainha, o jogo Caldas-Leixões, que no domingo foi suspenso devido ao mau tempo. O encontro conta para a 2.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

Jogos em atraso do «Regional» da 3.ª Divisão

A Associação de Futebol de Lisboa faz disputar, hoje, ás 18 horas, os seguintes jogos em atraso, do Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Lourel-1.º Dezembro e Povoense-Tojal, respectivamente nos campos «Américo Fernando Luís» e «Ausiteira».

O Congresso da F. P. F. realiza-se em 6 de Maio

Em sessão extraordinária, reunir-se-á, no dia 6 de Maio, pelas 14 horas, o Congresso da F. P. F. para aprovar a filiação da Associação Provincial de Moçambique e apreciar e votar o projecto do «Regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol».

O amor clubista não olha a caminhadas

Dois adeptos do Benfica, Alexandre Morais e Luís Manuel, partiram hoje para o Porto, a pé, a fim de assistirem ao jogo que o seu clube vai disputar com o F. C. Porto. Os dois entusiastas já efectuaram outras deslocações idênticas e, na hipótese do eBnfica vir a actuar, em Barcelona, estão decididos a fazer, também a pé, a longa caminhada.

O Sporting elege os seus novos dirigentes

Amanhã, na sede do clube, pelas 18 horas, efectuar-se-á a eleição dos corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal para 1961.

XADREZ

Taça «Luís de Magalhães»

Concluidas as partidas da 2.ª jornada do torneio da taça «Luís de Magalhães» (equipas), o Sporting está á frente com 5 1/2 pontos.

Resultados das duas jornadas: 1.ª — Sporting, 4-Faculdade de Ciências, 0; Benfica, 2-Ateneu, 2. 2.ª — Faculdade de Ciências, 2-Ateneu, 1; «Alekhine», 2 1/2-Sporting, 1 1/2.

Academia de Santo Amaro

Na Academia de Santo Amaro, inaugura-se amanhã, á noite, um tabuleiro de xadrez de parede, para prosseguimento do estudo, em grupo, da teoria da modalidade, com vista á preparação dos jogadores que devem representar a colectividade nos futuros campeonatos de Lisboa.

O entusiasmo é animador, pelo que vai organizar-se mais um torneio inter-sócios, por equipas de dois jogadores, cuja inscrição terminará no próximo dia 21, após o qual se procederá ao respectivo sorteio.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Na Faculdade de Ciências, a partir das 21,30 horas, disputar-se-ão vários campeonatos regionais.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 2.ª Divisão: Campo de Ourique-Carnide (21,30 h.); Ateneu-Nacional (21,30 h.); e Oriental-Sacavenense (22 h.), nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Regional» feminino: C. D. U. L. (B)-Belenenses, no Técnico e Sporting-C. D. U. L. (A), no Passadiço, ás 21 horas.

No Técnico, ás 21,30 horas, C. D. U. L.-Maria Pia para a taça «Lança Moreira».

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Vale Formoso, F. Benfica-Liberdade e Colónia-Hockey, no ringue do F. Benfica, a partir das 20,45 horas.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica e o Vila-Franquense
desforraram-se das derrotas da 1.ª Volta da Taça de Abertura da A. P. Sul

Prosseguiu, ontem á noite, o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, com os encontros, cujos resultados anotamos, indicando, entre parêntesis, os desfechos da primeira volta:

ZONA A

Oeiras-Parede	4- 1 (6-0)
P. Arcos-Algés	9- 0 (6-1)
Cascais-Salesiana	11- 4 (12-1)

ZONA B

Benfica-F. Benfica ...	2- 0 (0-1)
Lisgás-S. Torres	5- 1 (6-3)
V. Franca-Física	6- 2 (1-2)

ZONA C

Secil-C. A. C. O.	0-11 (0-8)
Sporting-Mundet	4- 0 (4-1)
C. U. F.-Azeitonense...	4- 2 (2-1)

Na Zona A, todos os vencedores da primeira volta confirmaram o seu triunfo então obtido.

Na Zona B, duas equipas lograram desforrar-se: o Benfica contra o Futebol Benfica; e o Vila-franquense contra a Educação Física de Torres Vedras.

Na Zona C, também houve confirmação dos êxitos verificados na primeira volta. Entretanto, o Campo de Ourique, em Setubal, conseguiu melhor contra a Secil do que lograra na sua pista.

As classificações estão assim estabelecidas:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
A. Oeiras ...	9	8	—	1	66-15	25
H. Sintra ...	8	6	—	2	50-18	20
P. Arcos ...	8	5	—	3	53-18	18
Cascais	7	5	—	2	42-22	17
Parede	9	3	1	5	25-38	16
Algés	8	1	1	6	13-50	11
Salesiana (*)	9	—	—	9	10-98	8

(*) Tem uma falta de comparência.

A PRÓXIMA JORNADA (Dia 21): Parede-Cascais (4-7), Algés-Oeiras (0-13) e Salesiana-Sintra (0-13). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	7	—	1	48- 9	22
F. Benfica...	8	6	1	1	28-14	21
Lisgás	8	4	1	3	27-18	17
Vila-Franq....	8	2	1	5	19-28	13
Sp. Torres....	7	1	1	5	16-44	10
E. Física ...	7	1	—	6	10-35	8

A PRÓXIMA JORNADA (Dia 21) Física-F. Benfica (1-5), Spt. Torres-Vila-Franquense (2-2 e Lisgás-Benfica (1-3). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique...	8	6	1	1	49- 9	21
C. U. F.	8	6	1	1	32-21	21
Sporting	8	5	2	1	38-14	20
Mundet	7	2	1	4	32-21	12
Azeitonense..	8	1	1	6	8-37	11
Secil	7	—	—	7	7-64	7

A PRÓXIMA JORNADA (Dia 22)—Azeitonense-C. A. C. O. (0-10), Mundet-C. U. F. (1-4) e Sorpting-Secli (5-2).